UMA SECÇÃO

O JORNAL

PAGINAS

ANNO ... — RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1927 — N. 2.525

No Paiz de Galles explodiu uma mina de carvão, ficando soterrados 150 operarios

Por conspirar para derrubar o governo mexicano, foi condemnado o general Henrique Estrada

Partindo de Santos o "Santa Maria" chegou a Porto Alegre

O aviador italiano marquez De Pinedo foi alvo de enthusiasticas manifestações

SANTOS, 1 (A.) — A's 4 horas da manhã, De Pinedo seguiu para bordo do "Santa Maria".

O apparelho deslisou, rebocado, até á Ponta da Praia.

Do cáes, a multidão assistia ás manobras do "Santa Maria" e, quando a grande nave aerea se poz em movimento, todos se deslocaram tambem em rumo da praia.

O "SANTA MARIA" PÕE-SE EM MOVIMENTO

SANTOS, 1 (A.) — A's 6 horas, o "Santa Maria" poz em movimento os motores, tentando levantar vôo.

Além desta, De Pinedo fez mais quatro tentativas. Todas, porém, resultaram nullas.

O tempo se conserva bom; mar chão; nenhum vento.

AS 8 HORAS NÃO CONSEGUIU DECOLLAR

SANTOS, 1 (A.) — São 8 horas De Pinedo ainda não conseguiu decollar.

UM VÔO DE EXPERIENCIA

SANTOS, 1 (A.) — Depois de voar longamente sobre a cidade e como permanecessem desfavoraveis as condições atmosphericas para o proseguimento do "raid", o marquez Francesco De Pinedo voltou a amarar o "Santa Maria" na base naval. São 10.30.

AINDA EM SANTOS

SANTOS, 1 (A.) — Em consequencia das correntes atmosphericas, De Pinedo ainda não tomou rumo para o sul.

O "Santa Maria" continúa no céo de Santos.

São 10 e 15.

ACCLAMAÇÕES A DE PINEDO

SANTOS, 1 (A.) — O "Santa Maria", deslisando rapidamente sobre as aguas, descreve graciosa curva, aproando para o sul e ás 11 horas e 47 minutos decolla com extrema facilidade.

Grande multidão, agglomerada nas eminencias e nas praias, acclama prolongadamente o heroico "az" De Pinedo.

A HORA MARCADA DA PARTIDA

SANTOS, 1 (A.) — De Pinedo acaba de marcar para ás 10 horas a sua partida.

O "Santa Maria" seguirá rumo de Porto Alegre, onde De Pinedo espera poder "amerissar" ás 14 e 30.

A PARTIDA

SANTOS, 1 (A.) — O "Santa Maria" acaba de partir rumo sul, continuando o temerario vôo ao redor dos cinco continentes.

São 12 horas e 4 minutos.

SANTOS, 1 (A.) — O "Santa Maria" acaba de levantar vôo.

São dez horas justas.

PASSANDO SOBRE CONCEIÇÃO DE ITANHAEN

COUCEIÇÃO DE ITANHAEN, 1 (A.) — O hydro-avião "Santa Maria" passou sobre essa cidade ás 12 horas e 23.

SOBRE UNA

UNA, 1 (A.) — Acaba de passar por esta cidade o hydro-avião "Santa Maria".

O relogio marca 12 horas e 40.

SOBRE IGUAPE

IGUAPE, 1 (A.) — O hydroavião "Santa Maria" acaba de passar sobre esta cidade.

São precisamente 12 horas e 50.

EM CANANÉA

CANANÉA, 1 (A.) — Acaba de passar sobre esta cidade o hydroavião "Santa Maria".

São precisamente 13 horas.

ACREDITA-SE QUE DE PINEDO PERNOITE EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 1 (A.) — Acredita-se nesta capital que o aviador De Pinedo, commandante do "Santa Maria", pernoitará aqui, reencetando, amanhã, o seu arrojado "raid".

VOANDO SOBRE TORRES

TORRES, 1 (A.) — O hydroavião "Santa Maria" passou á vista desta cidade ás 16,05 horas.

EM CONCEIÇÃO DO ARROIO

CONCEIÇÃO DO ARROIO (R. Grande do Sul) (A.) — O "Santa Maria" passou á vista desta cidade, desenvolvendo grande velocidade, rumo a Porto Alegre, ás 16 horas e 45 minutos.

A ANCIEDADE EM FLORIANOPOLIS

FLORIANOPOLIS, 1. (A.) — Poucos minutos depois de meio dia, os jornaes desta capital affixaram telegrammas da Agencia Americana annunciando a partida do hydroavião italiano "Santa Maria", de Santos, com destino a Porto Alegre. Desde logo o povo começou a affluir ao porto e aos pontos altos, para assistir á passagem do bello apparelho aereo do commandante De Pinedo.

A 14,40 o "Santa Maria" appareceu no horizonte, suscitando enthusiasticas acclamações da massa popular ao seu commandante e á Italia, cuja colonia estava dominada por grande enthusiasmo.

Justamente ás 14,45 o hydroavião que faz o raid transcontinental, passava defronte do porto desta cidade, em vôo baixo, dando opportunidade a que todos apreciassem a sua bella conformação.

A CHEGADA A PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 1. (A.) — O "Santa Maria" acaba de amarar neste porto. São 17 horas e 40 minutos.

A GUERRA CIVIL NA REPUBLICA CHINEZA

E' possivel que possa ser suspensa temporariamente

LONDRES, 1 (U. P.) — Os peritos diplomaticos chinezes acreditam que a guerra civil possa ser suspensa temporariamente nas linhas actuaes, enfrentando-se os cantonenses com as forças de Chang Chung Chang, perto de Sunkiang.

Essa opinião é baseada nas noticias que tem chegado a esta capital a respeito da situação militar, a qual conduz os technicos a crer que o general Chang Chung Chang poderá atirar na frente de batalha elementos militares bastante fortes que lhe permittam dirigir um convite áos cantonenses, no sentido de ser conseguido um accordo pelo qual a guerra seja interrompida e os cantonenses se retirem para o interior, ficando Chang Chung Chang com o controle do sector de Shanghai.

AS FORÇAS DE CANTÃO TERIAM BOMBARDEADO SU-KIANG

LONDRES, 1 (A.) — Telegrammas aqui recebidos, ainda sem confirmação, annunciam que as forças de Cantão começaram cerrado bombardeio contra as posições de Su-Kiang.

EXPLIDIU UMA MINA DE CARVÃO NA INGLTERRA

Foram soterrados 150 mineiros, morrendo cerca de 70

EBBW VALE, Paiz de Galles, 1. (U.P.) — Devido á explosão em uma mina de carvão daqui, ficaram sepultados 150 mineiros, dos quaes foram salvos entre sessenta a setenta. Dois empregados que tentaram descer por uma galleria, foram suffocados pelo fumo e recolhidos ao hospital.

OS CORPOS ENCONTRADOS

LONDRES, 1. (U. P.) — Noticia-se que foram encontrados os corpos [illegible] mortos da explosão na mina de EbbwVale, faltando ainda [illegible]

AS PROPRIEDADES DO SR. BRIAND NA NORMANDIA

OS VIZINHOS DO POLITICO FRANCEZ QUEIXAM-SE DOS SEUS PROCESSOS DE AGRICULTOR

PARIS, janeiro (U. P.) — Os vizinhos do Sr. Aristides Briand na Normandia, onde elle possue um rustica vivenda em Cocherel, comquanto orgulhosos de apontarem como collega de vida campestre o eminente politico francez, queixam-se de que o ministro dos Estrangeiros do gabinete Poincaré tira muita vantagem demais do que aprendeu em Locarno, Thoiry e Cannes e em todos os pontos onde realizou conferencias diplomaticas.

Dizem que o ministro levou para a Normandia todos os seus methodos de persuasão de que se serviu contra os allemães e os emprega nos negocios com os vizinhos, nas transacções de terras ou de cavallos, bois e porcos.

Ha talvez melhores agricultores na Normandia do que o Sr. Briand Mas nenhum poderá gabar-se de o haver batido nas pequenas transacções que os agricultores sempre fazem entre si. Com uma decisão de yankee, o Sr. Briand, fortemente ajudado pela sua sagacidade, conseguiu a um tempo o respeito dos camponezes e dos diplomatas. E' preciso reconhecer que elle é tão bom diplomata á mesa de uma conferencia, quanto mestre em negocios, nas suas relações com os agricultores seus vizinhos.

Cocherel é uma bella propriedade, margeando uma corrente entre as duas florestas de Houlbec e Rouvray, um pouco á distancia da estrada de automoveis Paris-Deauville, o que significa que ella escapa á poeira dos millionarios americanos. Mas como todos os pontos na França, as terras na Normandia são mantidas em pequenas faixas e um simples proprietario pode ter uma propriedade de vinte geiras, estendendo-se por umas cincoenta milhas, em pequenas fracções.

O Sr. Briand decidiu-se a consolidar a sua propriedade. Começou a comprar lotes aqui e ali. Em geral, elle apenas tinha o trabalho de suggestionar, para conseguir os seus fins. Mas por vezes os vizinhos mais renitentes criavam-lhe difficuldades. E então ahi é que a sua habilidade diplomatica começava a ser empenhada. Em geral, elle convidava o recalcitrante a ir a Cocherel, pescar truta, á margem da torrente. E então, sentado á margem, emquanto ambos esperavam pacientemente, o estadista ia despendendo os seus argumentos para convencer o seu adversario.

E como os oppositores não podem triumphar sobre o cerebro experimentado em Locarno e victorioso em Thoiry, Cocherel se está tornando rapidamente numa das mais bellas propriedades da Normandia.

E' ahi que o ministro dos estrangeiros descansa todas as vezes que tem opportunidade para tal. Geralmente elle leva hospedes, preferindo pescar ou caçar sózinho. Suas economias elle as tem devido, collocando parte no banco e parte no desenvolvimento de Cocherel onde, como Clemenceau na Vendéa, irá passar uma longa temporada, quando se retirar da politica.

Recentemente, o Sr. Briand explicou que sabia estar destinado a morrer pobre, passando, porém, os ultimos dias de sua existencia em conforto. Nunca possuiu um titulo ou uma apolice, e ainda recentemente declarou em um discurso: "Sinto-me orgulhoso da minha ignorancia, pois não sei a differença que existe entre um titulo e uma apolice, uma vez que nunca tive em mãos uma amostra de qualquer delles."

O papel social da Escola de Reforma e a necessidade da substituição do seu director

(De um chronista judiciario)

Sem pretender fazer opposição ao honrado ministro da Justiça, não se póde, entretanto, deixar de reconhecer que o sr. Vianna do Castello está, realmente, desapontando quantos acreditavam que a sua moralidade administrativa fosse mais viril, para dar a este deploravel caso da Escola de Reforma da Ilha do Governador a solução preliminar que elle já reclama, depois da confissão publica do director Mario Dias sobre os esbordoamentos, a palmatoria, feitos em menores alli recolhidos. O sr. Vianna do Castello, num gesto elementar de zelo pela sorte de uma instituição, como essa, concretizada na defesa e regeneração do menor delinquente, deveria ter já suspendido das suas funcções o director, que se revelára absolutamente inepto para o cargo.

Não temos a menor má vontade contra o sr. Mario Dias, de cuja existencia nos viemos aperceber agora, através do noticiario dos jornaes e do inquerito a que o juiz de menores mandou proceder, afim de apurar as gravissimas faltas de que é elle accusado. O sr. Mario Dias póde se defender do que quizer: menos da violação do texto formal do Codigo de Menores e do regulamento da escola de que é director. O art. 83 do Codigo de Menores pune, com a pena de prisão cellular de tres mezes a um anno, todo aquelle que applicar castigos immoderados, abusando dos meios de correcção ou de disciplina, a menor de 18 annos, sujeito á sua autoridade, ou que lhe foi confiado para criar, educar, instruir, ter sob sua guarda ou seus cuidados, ou para o exercicio de uma profissão ou arte. E, se se pudesse ser mais explicito, aqui estaria o regulamento da assistencia aos menores abandonados e delinquentes, regulamento ao qual está sujeito o director da Escola de Reforma, pois que esta é um departamento do serviço de protecção ao menor delinquente. Diz o paragrapho unico do art. 84 do alludido regulamento: "São expressamente prohibidos os castigos corporaes, qualquer que seja a fórma que revistam".

Não foram só os jornaes que accusaram o director da Escola de Reforma de infligir castigos corporaes aos menores, de ter mandado fazer uma palmatoria, no estylo e no peso das usadas pela policia do sr. Arthur Bernardes para castigo dos presos politicos. Não. Foi o proprio sr. Mario Dias quem, expontaneamente, foi á redacção dos jornaes dizer, com a mais candida ingenuidade, que mandava applicar "castigos corporaes" aos menores, collocados pelo juiz sob a sua guarda, para educal-os, instruil-os e regeneral-os. Estamos, pois, deante de um réo confesso, de um accusado que não tem maior constrangimento em confessar que está violando o regulamento, que se compromettеu a servir, e que, não contente de revelar isto no inquerito, corre á redacção das gazetas, para extensivamente, dar maior publicidade ás transgressões que commetteu. E, quando, preliminarmente, se esperava que o ministro o suspendesse de funcções, até saber, conforme a gravidade das suas faltas, apuradas no inquerito já aberto, que pena maior lhe deveria applicar, eis que temos informação de que o sr. Mario Dias continua á testa de um estabelecimento, para a direcção do qual mostrou, exuberantemente, a sua incompetencia.

O ministro da Justiça não tem o direito de deixar mais um dia o director da Escola de Reforma no seu posto. O menor delinquente reclama uma obra de prophylaxia moral, de defesa das suas tendencias recidivistas, que não estarão, por certo, na palmatoria de quasi dois kilos de peso e com dois pregos ao lado, que o sr. Mario Dias enthronizou, na sua escola, como instrumento precipuo de educação alli. Não se regeneram menores delinquentes, de 14 a 18 annos, mandando formar a guarda da Escola, o corpo de alumnos e o pessoal da mesma, para assistirem o bôlo estalar na palma das mãos desses infelizes, como estava fazendo o sr. Mario Dias, para inspirar o que elle chama, pittorescamente, "um salutar temor" ás creanças.

Nada nos move contra este moço, do qual apenas queremos dizer que falhou, lamentavelmente, ao bello e humanitario destino da Escola de Reforma. Elle não tem capacidade para transformar o pequeno criminoso num elemento util, assimilavel, de novo, á collectividade, pela destruição, naquelles que não são criminosos natos, das inclinações para o crime. O sr. Mario Dias não é o homem, na Escola de Reforma, para essa missão — e eis tudo. Não é um director capaz de receber um menor delinquente e elevar-lhe o moral, incutir-lhe a noção dos seus deveres para com a familia e a sociedade, para reeducal-o, tornando-o apto á existencia collectiva. E, se a Escola de Reforma só póde servir para alguma coisa com um director nestas condições, não a estrague o ministro da Justiça com a permanencia, á testa della, de um homem, infelizmente, mal formado para lhe comprehender a importante funcção social.

Pense, desde já, o governo no substituto do sr. Mario Dias, e, pensando em tal escolha, não se inspire no triste personalismo do quadriennio passado, o qual só dava fructos como este, mas nos interesses superiores da sociedade, no programma de rehabilitação do pequeno criminoso, que a legislação de assistencia ao menor, hoje, tutela e ampara no Brasil.

POR CONSPIRAR CONTRA O GOVERNO MEXICANO

Foi condemnado o general Henrique Estrada

LOS ANGELES, 1 (U. P.) — A Côrte Federal condemnou o general mexicano Henrique Estrada a 21 mezes em prisão federal e 10 mil dollares de multa, por conspirar para derrubar o governo mexicano.

O GENERAL OBREGON TALVEZ SEJA CANDIDATO A' PRESIDENCIA

MEXICO, 1 (U. P.) — O general Obregon, acaba de fazer a seguinte declaração:

"Embora a vida publica não tenha attracções para mim, estou disposto a obedecer a opinião publica no caso em que seja necessario lançar a minha candidatura á presidencia."

As palavras do general Obregon são interpretadas como uma communicação formal de que o antigo presidente da Republica será candidato no proximo pleito.

As difficuldades de De Pinedo de decollar em Bolama

O que diz um conhecido piloto inglez

LONDRES, fevereiro (U. P.) — O capitão Frank T. Courtney, um dos mais conhecidos pilotos da Inglaterra, que está projectando levar a effeito um vôo á Nova Zelandia e que actualmente realiza algumas experiencias com o autogyro de La Clerva, informou ao representante da United Press o seguinte sobre o fracasso do marquez De Pinedo em decollar em Bolama:

"Não é estranho que De Pinedo haja encontrado serias difficuldades para sair de Bolama. Quanto menor é a densidade do ar, num clima torrido como aquelle, menor é logicamente o poder propulsor e elevador dos motores.

Além disso, a agua tepida tem menor densidade e os fluctuadores do apparelho afundam mais, augmentando assim a difficuldade para elevar-se.

Outro facto importante contra o marquez De Pinedo foi a probabilidade que o mar se encontrasse em calmaria, o que impede que o ar passe por debaixo dos fluctuadores, tornando difficil a elevação. Todos os aviadores que usam hydroplanos preferem o mar ligeiramente agitado.

O que restava fazer ao piloto italiano era diminuir a carga, deixando um dos tripulantes em terra ou reduzindo a quantidade de combustivel, o que seria lamentavel, pois que diminuiria as suas probabilidades de exito."

Os peritos meteorologicos calculam que a densidade do ar em Bolama é um decimo menor do que na Italia, o que constitue um importante "handicap" para qualquer aviador.

A proposito do grande raid do aviador marquez De Pinedo

Um technico norte-americano fala desse vôo

NOVA YORK, fevereiro (U. P.) — O major Gardener, conhecido technico em assumptos de aviação, fez as seguintes declarações á United Press a proposito do "raid" do aviador italiano, marquez De Pinedo:

"O vôo do coronel De Pinedo tem mais significação do que parece á primeira vista.

Mussolini, que é tambem o chefe das forças aereas, deseja que a Italia marche á frente da aviação mundial e depois de haver realizado o seu "raid", o coronel De Pinedo, tratará de vencer para o seu paiz todos os records mundiaes de distancia e altura, afim de juntal-os ao de velocidade obtido pelo major De Bernardi no concurso da Taça Schneider.

O "raid" do marquez De Pinedo não foi um segredo para os circulos de aviação.

O inicio realizou-se sem demasiada publicidade, mas os detalhes eram mais ou menos conhecidos pelos technicos mais directamente interessados no assumpto.

A ultima alteração na etapa, ou seja a ida de Bolama para Dakar, deve-se provavelmente ás condições da superficie da agua, e não ás condições do tempo ou do vento. Um vôo de dois mil e setecentos kilometros faz surgir muitos problemas que não podem ser resolvidos de antemão.

O coronel De Pinedo é um admiravel piloto e está sempre disposto a alterar o seu itinerario, quando o exito do vôo assim o aconselha. Se elle chegar aos Estados Unidos a sua viagem será uma serie de recepções em cada cidade que descer.

A actuação da tripulação italiana do hydroavião que ganhou a Taça Schneider e estabeleceu o record mundial de velocidade, inspirou grandes sympathias nos Estados Unidos. Receberemos De Pinedo como um dos maiores pilotos do mundo."

O desarmamento proposto pelo [presi]dente Calvin Coolidge

Foi dada á publicidade pelo governo dos [Estados] Unidos a resposta da França

WASHINGTON, Fevereiro (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores deu á publicidade o texto da nota franceza em resposta á proposta do presidente Coolidge sobre a questão dos armamentos.

Nesse documento declara-se que a conferencia preparatoria do desarmamento poderia ver-se interrompida se fosse aceita a proposta do presidente Coolidge e accrescenta que a França deseja que a questão do desarmamento terrestre, naval e aereo, continue discutindo-se conjuntamente.

Respondendo á suggestão do presidente Coolidge de que se poderia obter um adeantamento concreto se a Grã-Bretanha, a França, a Italia e o Japão autorizassem os seus delegados á Conferencia preparatoria da Liga a negociar com os Estados Unidos de forma a ampliar as restricções navaes aos cruzadores, "destroyers" e submarinos, a nota continúa:

"O governo francez acredita pelo contrario que no estado actual dos estudos de que se acha encarregada a commissão preparatoria da Conferencia do Desarmamento, é esta a que pode nas proximas sessões e nas condições que offerecerem as nações representadas offerecer a firme resolução de ter exito e de adoptar decisões que permittam reunir-se em seguida com serias probabilidades de exito a projectada Conferencia do Desarmamento.

O governo francez, tendo examinado os differentes aspectos da proposta dos Estados Unidos e consciente dos deveres contraidos por elle perante a Liga das Nações e temendo que possa diminuir a autoridade desta; convencido tambem de que não pode haver um labor duradouro de paz se não se contar com o consentimento commum de todas as potencias, chamadas ao mesmo terreno para a defesa de seus direitos e interesses, acredita ser em Genebra e no seio da mesma commissão preparatoria, onde tivemos o prazer de ver representados os Estados Unidos, onde pode ser posta em effectividade e discutida a proposta norte-americana."

A seguir a nota exprime o reconhecimento do governo francez, "dos generosos ideaes e dos elevados objectivos da proposta dos Estados Unidos" e accrescenta:

"A França aprecia a attitude dos Estados Unidos apresentando uma proposta flexivel em um esforço tendente a tomar em conta as condições e as necessidades das nações continentaes..."

Continuando, diz que "o governo dos Estados Unidos demonstrou estar inteirado da posição clara adoptada pelo govreno francez na questão do desarmamento naval e portanto não se assombra vendo que a opinião publica franceza está preoccupada com os seus deveres como membro da Liga das Nações e com as suas obrigações moraes para com as potencias que fazem parte della.

O governo da Republica Franceza, pela sua parte, considera-se feliz em poder adherir a essas propostas sem reserva e toda a nação franceza se congratula vendo os dois paizes novamente associados em uma empreza que está em perfeita harmonia com os seus interesses communs.

O estudo attento das propostas americanas, convenceu o governo da Republica de que em sua forma actual ellas compromettem o exito de uma tarefa já começada em Genebra com o auxilio activo dos representantes do governo dos Estados Unidos.

O art. VIII do pacto da Liga das Nações fez da limitação geral dos armamentos um dos deveres essenciaes da Liga.

Sem duvida em 1921, as potencias ás quaes os Estados Unidos fazem hoje o seu appello tinham unido os seus esforços para realizar por si mesmas a limitação dos armamentos navaes.

Na época em que se realizou a convocação para a Conferencia de Washington, esta era completamente justificada, mas as circumstancias actuaes são differentes.

A Liga das Nações começou a tarefa para a conclusão de uma convenção sobre o trafico de armas e a elaboração de uma convenção sobre a fabricação particular de materiaes bellicos e finalmente a convocação da commissão preparatoria com o proposito de reunir uma conferencia para a limitação geral dos armamentos a que foram convidados todos os paizes do mundo. Tudo isso marca passo decisivo, para a meta fixada pelo pacto da Liga das Nações.

Sem duvida alguma, o governo americano não pensa em retirar da tarefa emprehendida a efficiente collaboração que durante cerca de um anno prestaram seus delegados; pelo contrario promette continual-a.

A proposta, comtudo teria como resultado de tirar á commissão preparatoria uma de suas funcções essenciaes, a de convocar uma sub-commissão de poucas potencias cujas decisões deveriam pelo menos em principio ser reconhecidas por todos os outros paizes.

O principio da igualdade das potencias, é uma das regras conhecidas pela Liga das Nações. As commissões technicas reuniram-se e todas as potencias maritimas participaram em suas tarefas e concordaram na necessidade de defender esse principio.

Como poderia admittir-se que no momento em que a commissão preparatoria é chamada a formular conclusões acerca de seus debates as cinco potencias maritimas mais importantes tomem conhecimento da questão e no que lhes concorre dêm uma solução definitiva que pela sua natureza possa prejudicar as resoluções finaes relativas a todo o problema naval.

De facto as categorias ás quaes se applicariam as novas limitações são aquellas em que a maioria das potencias estão actualmente mais interessadas.

Um convenio limitado a algumas esquadras pode explicar-se sómente para os couraçados, pelo contado são as nações que os possuem, mas tratando-se de cruzadores ligeiros todos os paizes têm interesse em tomar parte nas deliberações relativas a esse importante problema. O governo da França está interessado sómente na questão do desarmamento sob o ponto de vista defensivo.

Os seus delegados em Genebra defenderam e procuraram que prevalecessem nas commissões technicas dois principios geraes, a saber: "que não é possivel tratar da limitação dos armamentos navaes sem tomar em consideração as soluções propostas para os aereos e terrestres e segundo, do ponto naval especialmente, a limitação dos armamentos sómente pode produzir a attribuição a todas as potencias da tonelagem total que fica livre para ser dividida de accordo com as necessidades de cada um.

A proposta americana poz de lado immediatamente esses dois principios com o resultado de que o governo francez que adoptou uma attitude categorica a esse respeito perante todas as nações representadas em Genebra sómente podria aceitar aquella abandonando deliberadamente seus proprios pontos de vista, o que equivaleria a contradizer-se e retratar-se publicamente."

UMA AVALANCHE DESABA SOBRE QUATRO ALPINOS

Um industrial e duas senhoritas mortos

TURIM, 1 (U. P.) — Uma avalanche colheu um grupo de quatro escaladores das montanhas, entre Claviéres e Busson, matando o industrial Paolo Bertotti e as senhoritas Luigia Resegotti e Laura Asso, todos desta cidade. Do grupo só se salvou um, o advogado Luigui Lombardi, tambem aqui residente.

OS PROBLEMAS NACIONAES DA HESPANHA

D. Miguel Maura expoz as idéas politicas, ainda inéditas, de seu pae, o antigo presidente do Conselho de Ministros

MADRID, fevereiro (U. P.) — Na Academia de Jurisprudencia, onde continúa a discussão do thema "Problemas Nacionaes", Dom Miguel Maura pronunciou hontem um discurso em que expoz as idéas politicas, ainda inéditas de seu pae, illustre homem publico e antigo presidente do Conselho de Ministros, Dom Antonio Maura.

As ditas idéas foram concretizadas num projecto de constituição que encerra o pensamento politico do seu autor.

O Sr. Maura manifesta-se no dito projecto partidario da monarchia, mas considera que ao lado da monarchia existe um conglomerado de vontades que devem ser utilizadas.

Com effeito, diz que junto á monarchia deve-se collocar um systema de governo de representação popular, que seria obtida por eleição. Essa eleição teria dois aspectos: um parlamentar e outro que affectaria o Poder Executivo.

De accordo com esse plano, o presidente do Conselho de Ministros seria eleito directamente pelo povo por um periodo determinado. Explica o projecto o funccionamento das Camaras Legislativas e expõe que entre as varias vantagens do systema figura a de que os partidos necessitariam actuar em torno da opinião.

Em caso de conflicto entre o parlamento e o presidente do governo, o rei poderia provocar a eleição de qualquer dos dois.

Acerca da capacidade eleitoral, [o] Sr. Maura tambem propunha [m]edidas para que sómente pudes[sem] tomar [parte] nas eleições os [qu]e realmente desejassem inter[vir] na politica, afim de assegurar [a] não intromissão do poder publico [nas] eleições.

[A] corôa estaria autorizada a demittir o governo que tal fizesse e dissolver as côrtes e nomear um governo provisorio até á eleição do novo parlamento.

Esse projecto da Constituição do Estado poderia ser redigido por um pequeno grupo formado por eleição [e uma] vez elaborado o projecto [seria s]ubmettido á approvação

COMO SE FAZ A PROPAGANDA DO FASCISMO

Commentario de um discurso do sr. Turati

MILÃO, 1 (U. P.) — Commentando o discurso do Sr. Turati, pronunciado em Napoles, o "Popolo d'Italia" diz: "O fascismo fez mais pelo rejuvenescimento do sul da Italia, em um biennio, do que todos os governos anteriores em meio seculo. Os sulistas estão sinceramente gratos pela construcção de muitos melhoramentos publicos."

A ALLEMANHA VAE RECLAMAR UMA INDEMNIZAÇÃO DA POLONIA

SERA FEITO UM APPELLO AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE HAYA

BERLIM, fevereiro (U. P.) — Continúa accentuando-se a tensão das relações entre a Allemanha e a Polonia.

Annuncia-se que o governo allemão appellará em breve para o alto Tribunal de Justiça de Haya, reclamando da Polonia o pagamento de setenta e cinco milhões de marcos como indemnização pela confiscação das fabricas de nitrogeno de Chunzow, medida que aquelle tribunal declarou illegal.

Affirma o governo que recorre a Haya, deante dos resultados negativos das repetidas negociações directas iniciadas com o governo de Varsovia. Não se conseguiu ainda uma base de accordo aceitavel.

E' verdade que os diarios polacos annunciaram que o governo havia offerecido cinco milhões de marcos; porém, esta é uma offerta absolutamente inaceitavel, além de não ter sido feita de modo official.

Entretanto, os allemães da Alta Silesia continuam sendo victimas de medidas vexatorias. Foram despedidos dos seus postos numerosos operarios e empregados de grandes estabelecimentos industriaes, sómente porque enviavam os seus filhos ás escolas allemãs. Tres jornaes allemães que se publicam naquella provincia foram confiscados por haver publicado informações de Berlim.

A agencia official polaca confessa que a expulsão de industriaes allemães se impoz "pela necessidade de alliviar o polaco da mão de obra".

Nesta capital predomina a opinião de que é absolutamente inutil continuar com a Polonia negociações acerca do direito dos allemães de residir na Polonia e dos polacos na Allemanha e que serão suspensas como já foram as relativas aos assumptos commerciaes.

ULTIMAS NOTICIAS DE PORTUGAL

O monumento offerecido pelos portuguezes a Nictheroy

LISBOA, 1 (U. P.) — O "Diario de Noticias" desta capital estampa hoje a "maquette" do esculptor Moreira Rato com formoso monumento, que os portuguezes do Rio de Janeiro offerecem a cidade de Nictheroy.

No frontespicio do monumento figuram duas estatuetas de mulher, representando as duas patrias irmãs nos angulos vê-se a figura de José de Anchieta, o indio Ararigboia, Mem de Sá e Martin Affonso.

OS PRESOS POLITICOS DA ULTIMA REVOLUÇÃO

LISBOA, 1 (U. P.) — Encontram-se na penitenciaria desta capital trezentos presos civis e militares presos por occasião da ultima revolução.

A ATTITUDE DOS MONARCHICOS PORTUGUEZES

LISBOA, 1 (U. P.) — O gabinete da presidencia da Republica, communicou á imprensa que o presidente da Republica, general Carmona recebeu em audiencia particular o sr. Ayres Ornellas, leader dos monarchistas portuguezes, o qual affirmou ao general Carmona estar os monarchicos no firme proposito de não criar difficuldades a situação politica actual, aguardando patrioticamente a realização da obra de reconstrucção promettida pela dictadura.

O MINISTRO DA GUERRA EM ELVAS

LISBOA, 1 (U. P.) — O ministro da Guerra, coronel Passos de Souza, visitou inesperadamente Elvas sua terra natal, onde foi calorosamente homenageado pela municipalidade e pela população em geral.

O VÔO DOS AVIADORES URUGUAYOS

ADIADO AINDA UMA VEZ

CASABLANCA, 1. (U. P.) — O major Larre Borges declarou que a sua partida foi adiada para quinta-feira.

UM PREMIO PARA O PRIMEIRO AVIADOR QUE REALIZAR O VOO DIRECTO DE NOVA YORK A PARIS

WASHINGTON, 1. (U. P.) — O piloto aviador Charles A. Linbrech inscreveu-se formalmente na prova para a disputa do premio Orteig, de 25.000 dollares, para o primeiro aviador que realizar o vôo directo de Nova York a Paris. Linbrech pilotará um monoplano Ryan que está em construcção na costa occidental e que estará prompto para partir depois de 25 de abril.

FALLECEU O GENERAL GOVERNADOR DA ILHA DE MALTA

MALTA, 1 (U. P.) — Falleceu o general Sir Walter Norris Congreve, governador desta ilha.

AINDA E' TRANQUILLA A POLITICA CHILENA

O que dizem as ultimas informações

SANTIAGO, 1 (U. P.) — As ultimas informações sobre a situação politica dizem que ella comprehenderá possivelmente a necessidade de uma acção ulterior por parte do governo contra certos elementos que são accusados de estarem promovendo uma activa propaganda, afim de criarem um estado de coisas de que possa resultar a retirada do reconhecimento do actual governo por parte dos governos estrangeiros.

O PRESIDENTE ZARRAIN PRETENDE RENUNCIAR AO SEU CARGO

BUENOS AIRES, 1 (A.) — O jornal "La Nacion", publicou um telegramma que lhe foi enviado pelo seu correspondente em Santiago do Chile, affirmando que o presidente Figuerôa Larrain pretendia enviar hoje, ao Senado Nacional, o seu pedido de renuncia ao mais alto cargo da Republica.

O NOVO GOVERNO URUGUAYO

A CEREMONIA DO COMPROMISSO PERANTE O CONGRESSO

MONTEVIDE'O, 1 (A.) — Perante o Congresso Nacional, prestaram hoje, ás 17 1|2 horas, o compromisso constitucional o novo presidente da Republica dr. Juan Campisteguy e os membros do Conselho Nacional de Administração srs. Battle y Ordonez, Arturo Bussich e Luiz Caviglia, sendo a ceremonia assistida pelos membros das embaixadas e missões estrangeiras especialmente acreditadas nesta Capital.

Diante do edificio formou um contingente militar, do qual faziam parte forças dos cruzadores brasileiro "Bahia" e argentino "Garibaldi", que foram ovaccionados pela multidão que se agglomerava nas proximidades do edificio.

A TRANSMISSÃO DO PODER

MONTEVIDE'O, 1 (A.) — Realizou-se hoje, ás 18 horas, no Palacio do Governo, a ceremonia da transmissão de poderes ao novo presidente da Republica dr. Juan Campisteguy.

A'quella hora, o dr. José Serrato passou o governo ao seu substituto, sendo por essa occasião trocados os discursos de protocollo.

Logo após á sua posse o presidente Campisteguy recebeu em audiencia especial os membros das embaixadas estrangeiras que se encontram nesta Capital, especialmente acreditadas para as ceremonias da posse.

Ainda hoje foram tambem empossados os novos membros do Conselho Nacional de Administração.

A FRANÇA PAGARA' AOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O addido financeiro francez informou o secretario do Thesouro, Sr. Mellon, de que o ministro das Finanças francez havia enviado uma carta annunciando que a França pagará aos Estados Unidos 30 milhões de dollares a 15 de junho.

NOTICIAS DE SPORTS DIVERSOS DO ESTRANGEIRO

O empate de Sarmento campeão philippino

YOUNGSTOWN, Ohio, 1 (U. P.) — Pete Sarmiento, campeão philippino de peso gallo, empatou com Ebe Goldstein em doze asperos rounds.

FRIEDMAN VENCEU ZIVIA

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Eddie Roberts, de Tacoma, pertencente á classe de pesos meio medios, venceu Sailor Fridman ao oitavo dos dez rounds do seu match em Baltimore, e Pete Zivic, peso gallo de Pittburgh, venceu Benny Schwartz por decisão.

TENNIS EM FLORIDA

MIAMI, Florida, 1 (U. P.) — William Tilden e Manoel Alonzo venceram o primeiro round do Campeonato de Tennis do Sul de Florida. Tilden derrotou R. N. Webber por 6-0, 6-1. Alonso venceu C. B. Gawn por 6-0, 61 e Robert Gifford por 6-1, 610.

REBELLOU-SE TODA A TRIBU DE KTAMA

Os hespanhóes preparam forte contra-ataque

RABAT, 1 (U. P.) — Toda a tribu de Ktama, na zona occidental hespanhola, rebellou-se. Os hespanhoes estão preparando forte contra-ataque na região de Babsilo. Os Ktamas concentraram-se ao sul de Targuist e duas columnas hespanholas os atacaram pelo norte e pelo sul, sendo ambas repellidas.

UM PROJECTO FAVORECENDO A AVIAÇÃ[O] [illegible]

Para a co[illegible] re[illegible]

WASH[INGTON] [illegible]

A Cama[ra] [illegible] provou, [illegible] um pro[jecto] [illegible] augment[o] [illegible] de duas [illegible] orçadas [illegible] e agora e[illegible] mo projecto [illegible] de um credito [illegible] lares para a mo[dernização dos cou]raçados "Oklahoma" [illegible] inclusive a elevação das torres [dos] canhões para mais trinta g[raus] tanto o alcance de mais 34.00[illegible]

O NOVO GOVERNO DO URUGUAY JA' FORMADO

Convidados os ministros do [Inte]rior, Exterior e Guerra

MONTEVIDÉO, 1 (A.) — [O] Dr. Juan Campisteguy, n[ovo pre]sidente da Republica, off[ereceu as] pastas do Interior, das Exteriores e da Guerra [respecti]vamente aos Srs. Euge[nio Laga]milla, Rufino Domingu[ez e] Mendoza Duran.

Para secretario da [presidencia] da Republica, foi conv[idado o sr.] Daniel Castellanos.

OS ULTIMOS CONVITES [PARA] O MINISTERIO

MONTEVIDÉO, 1 (A.) — [As]segura-se nos circulos p[oliticos] que, para completar o [ministerio], Ricardo Cosio, para [o mi]nisterio, serão convidad[os para a] Fazenda; Mayo Gutierr[ez para a] de Industrias; Mauri[, para] Obras e Pablo Bla[nco] para a de Instrucç[ão]

A reforma da instrucção

Desde os predios escolares até os programmas de ensino; desde a falta de uma intelligente seriação de cursos até o pouco cuidado na escolha dos livros didacticos; desde a adequada localização das escolas até a criação de novos estabelecimentos necessarios — tudo isso tem que ser attendido pela reforma que se levar a effeito.

Mozart MONTEIRO

(Para O JORNAL)

...e me pareceu que no dia em que o Districto Federal tivesse um prefeito paulista, a sua instrucção publica lucraria com isso. O ensino em S. Paulo está tão bem organizado, que uma administração paulista na Capital da Republica não deixaria de comprehender a necessidade de reformar radicalmente o nosso apparelho pedagogico, antigo e desconchavado, desprovido quasi por completo dos ensinamentos da pedagogia moderna.

O sr. Prado Junior, ao assumir a direcção da Prefeitura, mostrou comprehender, certamente, em virtude de conhecimento prévio, que a instrucção publica no Rio, em sua desorganização, estava longe de corresponder ao grão de civilização e de cultura da capital do paiz. Além disso, mostrou comprehender que, sendo o Rio o cerebro do Brasil, o problema da sua instrucção publica deixa de ser municipal para se erigir, evidentemente, em um problema brasileiro. Em regra, pelo ensino da Capital de um Estado se ajuiza do ensino desse mesmo Estado.

No Brasil, ha positivamente uma anomalia no facto, que é incontestavel, de o ensino na Capital da Republica se encontrar em condições inferiores, do ponto de vista da organização pedagogica, á do ensino em algumas unidades da Federação. Sem querer ir muito longe, póde se affirmar que, certos respeitos, o ensino publico em São Paulo e no Paraná está mais bem organizado do que no Districto Federal. Com referencia ao ensino normal, o do Rio é mais deficiente do que o de varios Estados da União, sobretudo o de São Paulo.

Prefeito que quizesse reformar o ensino neste Districto, pretendendo fazer obra capaz e duradoura, deveria reformal-o radicalmente, reorganizando-o desde a base, ue é o ensino primario, até a cupula, que é o ensino normal.

Felizmente, depois de tantas administrações que pouco trabalharam em pról da instrucção, relegando o ensino para o plano das coisas secundarias do governo municipal, eis que apparece o sr. Prado Junior demonstrando desde o inicio o seu proposito de reformal-o completamente, afim de levantal-o ao nivel em que, ha muito tempo, já devia estar.

S. ex. comprehendeu que esse era um problema nacional, cuja solução bastaria só por si para recommendar de sobejo a administração de um prefeito.

Reformar o ensino municipal é quasi fazel-o de novo, é quasi desmanchal-o para reconstruil-o. O nosso apparelho pedagogico é uma velha machina mil vezes desarranjada e concertada outras tantas! O seu funccionamento, conseguintemente se ha de resentir de todos esses desarranjos de todos os embaraços e inconvenientes de um organismo desconjuntado.

Desde os predios escolares até os programmas de ensino; desde a falta de uma intelligente seriação de cursos até o pouco cuidado na escolha dos livros didacticos; desde a adequada localização das escolas até a criação de novos estabelecimentos necessarios — tudo isso tem que ser attendido pela reforma que se levar a effeito.

Os prédios escolares são na sua quasi totalidade imprestaveis, e seriam condemnados summariamente por qualquer pedagogo que os visitasse com attenção. Onde quer que a instrucção seja digna de apreço, dá-se relevante importancia ao problema dos predios escolares, que, na organização de um apparelho pedagogico, é uma questão fundamental. Os predios escolares devem ser devidamente localizados; construidos especialmente para servirem de escola; construidos por technicos que, nessa obra, attendam a todos os preceitos da moderna pedagogia. E' quasi um crime, muitas vezes de graves consequencias, não só para o ensino como para a saude das crianças, installar escolas publicas em edificios inadequados.

Na realização do seu louvavel programma de reforma, o sr. Prado Junior devia entregar a um auxiliar competente e probo a Directoria da Instrucção.

Até agora temos razões para muito esperar do homem escolhido pelo prefeito para dirigir e reformar o ensino. O sr. Fernando de Azevedo, professor da Escola Normal de S. Paulo, sem embargo de ser um moço, já desfruta um brilhante renome, que fez naquelle grande Estado.

O conhecimento que eu já tinha dos seus escriptos, que o collocam sem favor entre os nossos mais distinctos humanistas; as referencias encomiasticas que me fez, a seu respeito, esse eminente espirito, sempre justo e sempre sobrio, que é Pandiá Calogeras; e os elogios que a seu respeito me externou esse estheta nacionalista que é José Marianno Filho, me predispuzeram para aguardar com sympathia a obra desse illustre professor que acceitava sobre os seus hombros a honrosa porém difficil tarefa de reformar o ensino da Capital do paiz. Demais, a responsabilidade do sr. Fernando de Azevedo era tanto maior, quanto elle vinha succeder nesse posto ao não menos illustre sr. Renato Jardim, cujas acertadas declarações acerca do nosso ensino commentei nestas columnas.

Quando o sr. Renato Jardim deixou a Directoria de Instrucção, confesso que me arreceiei de que o seu successor, cujo nome ainda se ignorava, viesse para esse cargo com orientação differente. Para mim, que ha mais de dez annos, me bato por uma reforma radical no ensino publico do Rio, isso foi motivo de apprehensão.

Foi então que, encontrando-me por acaso com o presidente Carlos de Campos, que se achava no Rio, lhe falei, numa palestra improvisada na Avenida, da esperança que eu e todos quantos aqui nos interessamos pela elevação do ensino nesta cidade e pelos problemas da educação nacional, vimos nutrindo, ha muito tempo, de vêr reformada a instrucção publica do Districto Federal, podendo essa reforma ser levada a effeito sob uma orientação pedagogica trazida de São Paulo, onde o ensino se elevou ao mais alto grão até hoje attingido neste paiz.

O sr. Carlos de Campos então me disse que, comquanto não conhecesse pessoalmente o sr. Fernando de Azevedo, tinha em bom conceito o seu valor pessoal, e achava que possuia as qualidades necessarias para levar a bom termo a obra de reorganização do nosso ensino.

As declarações e os actos posteriores do sr. Fernando de Azevedo acerca da reforma que o prefeito lhe confiou, patentelam a sua alta comprehensão do notavel emprehendimento.

O seu proposito de installar condignamente a Escola Normal; de construir predios para as escolas publicas, depois do recenseamento escolar a que já mandou proceder, e que é uma medida inicial de grande alcance; o seu projecto de criar um gymnasio municipal, uma escola normal rural e uma escola normal domestica; tudo isso, e o mais que de s. s. tem partido no curto lapso de tempo em que dirige a instrucção publica, denota que o sr. Fernando de Azevedo tem os predicados necessarios para realizar a grande obra de reorganização do ensino da Capital do paiz, obra que, bem succedida, honrará o seu nome já illustre, e recommendará á gratidão do povo carioca e aos applausos do paiz a gestão do sr Prado Junior na Prefeitura.

Certo o sr. Fernando de Azevedo, na obra que está emprehendendo, não esquecerá de volver suas vistas para o exemplo da Argentina, onde o ensino, quer o primario, quer o normal, quer o technico-profissional, se acha muito melhor organizado e mais adeantado que o do Brasil.

Com o patriotismo que certamente lhe sobeja, o sr. Fernando de Azevedo, tendo pleno e firme apoio do sr. Prado Junior ha de procurar igualar em nivel o ensino do Rio ao de Buenos Aires, tentando levantal-o, se possivel, a um grão ainda mais elevado do que o da capital portenha.

Para tão grande obra, vale a pena todo o esforço e todo o sacrificio.

A INGLATERRA NÃO RESPONDERA'

UMA NOTA DO GOVERNO DA RUSSIA DOS SOVIETS

LONDRES, 1 (A.) — O governo decidiu não responder á ultima nota diplomatica que recebeu da Russia dos Soviets.

A reorganização das Estradas de Ferro da Belgica e a reforma financeira desse paiz

Antes de pensar novamente em estabilizar o cambio, teve a Belgica de consolidar a sua divida fluctuante. Para isso mobilizou o importante activo que possue nas rêdes de suas estradas de ferro que, embora figurando nos livros pelo seu valor de primeiro estabelecimento, seja 3.358 milhões de francos papel, fôra, na sua maior parte, constituido em francos ouro.

J. B. da COSTA PINTO
(Engenheiro da E. F. C. B.)

(Para O JORNAL)

O PAPEL DAS ESTRADAS DE FERRO NA ESTABILIZAÇÃO BELGA

Numa occasião como esta, em que o governo brasileiro está tomando medidas radicaes para resolver definitivamente o importantissimo problema de estabilização da nossa moeda, parece dever interessar aos leitores do O JORNAL, o importante papel que as estradas de ferro da Belgica exerceram na estabilização da moeda desse paiz.

Como se sabe, a primeira tentativa feita pelo governo belga para estabilizar o franco, redundou em completo fracasso. Entre as causas desse fracasso, a mais importante foi, por certo, a formidavel divida fluctuante, que no momento attingia a somma de 6 bilhões de francos.

Não é preciso ser perito em questões financeiras, para se perceber que uma divida fluctuante interior póde, quando passa de certos limites, pôr em perigo a estabilidade monetaria dum paiz. Uma divida fluctuante normal é excellente meio de regularizar as entradas orçamentarias e nunca processo de cobrir os "deficits" dos orçamentos.

Nenhuma estabilização seria possivel sob a ameaça dos portadores de titulos da divida fluctuante, que de um momento para outro, poderiam exigir o pagamento de seus creditos.

Teve, pois, a Belgica, antes de pensar novamente em estabilizar o cambio, de consolidar a sua divida fluctuante. Para isso mobilizou o importante activo que possue nas rêdes de suas estradas de ferro, que, embora figurando nos livros pelo seu valor de primeiro estabelecimento, seja 3.358 milhões de francos papel, fôra, na sua maior parte, constituido em francos ouro.

A exploração dessas estradas, deixava, porém, muito a desejar, tendo o rendimento real caido de 3,29 °|° em 1913 para 83 °|°, em 1925.

Dest'arte, para que as estradas de ferro pudessem concorrer para a estabilização da moeda, fazia-se necessario dar-lhes uma efficiencia compativel com a importante missão a que eram chamadas a exercer.

Para se conseguir essa efficiencia, seria necessario reformar completamente o systema administrativo, tornando-o mais simples e mais de accordo com a technica moderna. Esse duplo objectivo só seria conseguido com a autonomia technica e financeira de suas administrações. Aliás, é antiga essa aspiração das estradas de ferro belgas, pois, desde 1846, que se vem affirmando ser o regimen official o menos compativel com a exploração racional das estradas de ferro. Em 1912, o governo belga nomeou uma commissão para estudar o assumpto e elaborar um projecto de lei nessa base de tudos proseguiram sob os auspicios do Institute Selvay. Em 1919, foi apresentado pelo governo um projecto de lei, baseado nesses estudos, e que não teve andamento por ter sido dissolvido o parlamento. A base de taes estudos era a da autonomia financeira e administrativa, continuando o Estado com a propriedade das estradas. Em 1924, novo e identico projecto foi apresentado, chegando mesmo a ser votado pela Camara, — mas não foi discutido no Senado, por ter sido o parlamento novamente dissolvido.

Já, então, na expectativa da approvação do projecto, a administração realizára algumas das reformas nelle encerradas; assim é que as contas e as estatisticas foram feitas segundo os methodos de contabilidade industrial, que funccionava parallelamente á contabilidade orçamentaria. Por outro lado, a administração, sob a rigorosa direcção de Vital Françoise, reorganizava e modernizava todas as suas normas de trabalho.

Era, entretanto, necessario, para que essa evolução continuasse, que as estradas fossem dotadas de novo estatuto, que lhes permittisse desembaraçar-se dos obstaculos legaes, que impediam a execução do programma de modernização da rêde.

Nessa occasião, o governo belga negociava o emprestimo de estabilização, e uma das condições impostas nas negociações pelos prestamistas, foi a reorganização das estradas de ferro, na base de uma ampla autonomia.

O PROJECTO DE REFORMA

O governo belga incumbiu a dois peritos nessas questões ferroviarias, M. Jadot, (belga) e general Mance (inglez), ambos do Comité de Contrôle das Estradas de Ferro Allemãs, de apresentarem um projecto de reforma. No relatorio que formularam estabeleciam desde o começo, ser indispensavel uma immediata e grande elevação das tarifas, ao par de rigorosa economia. Chamaram tambem a attenção para as circumstancias excepcionalmente difficeis com que teria de lutar o novo organismo encarregado de explorar as estradas de ferro, umas, causadas pelas pessimas condições dessas estradas (o coefficiente de exploração passára de 72 °|° em 1913 á 93 °|° em 1925), outras pela crise industrial e consequente reducção de trafego, e outras, finalmente, inseparaveis de toda reorganização, feita como essa com recursos insufficientes.

Quanto á receita provavel a ser obtida com a reforma, admittiram os peritos um decimo das impostas ás estradas de ferro allemãs pelo plano Dawes, isto é:

	Milhões de francos papel
1º anno	240
2º "	450
3º "	450
4º "	500

Dada a autonomia financeira ás estradas de ferro, essas não poderiam mais soccorrer-se do Thesouro para os fundos de que carecessem; seria, então, necessario prover um fundo de movimento sufficiente, até que, as estradas pudessem obter taes disponibilidades pelos seus proprios recursos.

Além desse fundo de movimento, precisaria a nova organização de fundos liquidos, para as dotações dos fundos de renovação, reserva e seguros. Da receita liquida, deveria ser retirada a importancia de 219 milhões de francos papel, correspondente á parte da divida consolidada do Estado, que foi attribuida ás estradas de ferro.

Vejamos agora a avaliação dos encargos acarretados pelo novo regimen. A Allemanha forneceu á Belgica material rodante e construiu linhas novas na importancia de 900 milhões; os materiaes existentes nas estradas de ferro belgas foram avaliados em 425 milhões; o fundo de movimento a ser constituido, de 150 milhões, num total de 1.475 milhões. Tomando-se um prazo de amortização de 60 annos e as taxas de 5,25 °|° (material e linha) e 4,25 °|° (material existente e fundo de movimento) para juros dos capitaes acima, verifica-se que estes encargos sobem a 77.411.140 francos, que deverão ser pagos pelas estradas ao Thesouro belga.

O patrimonio das estradas está assim distribuido:

	Milhões
Superstructura	2.000
Vehiculos de passageiros	1.050
Vehiculos de Mercadorias	1.075
Locomotivas e tender	950
Moveis e utensilios	400

Admittindo-se as percentagens de renovação usadas pela Suissa, isto é:

Locomotivas	2,3 °|°
Vehiculos de passageiros	2,0 °|°
Vehiculos de mercadorias	1,8 °|°
Moveis e Utensilios	1,2 °|°
Superstructura	4,0 °|°

chega-se a um total de 136 milhões, 450 mil francos, como capital necessario á renovação. Os orçamentos anteriores previram para essas despesas 100 milhões, assim, pois, o accrescimo foi apenas de 40 milhões de francos e numero redondo. As despesas com accidentes, incendios, etc., foram accrescidas de 3 milhões. Emfim, para fundo de reserva, foi previsto 25 °|° da média da receita dos tres ultimos annos, isto é, cerca de 20 milhões.

Recapitulando, tem-se para as despesas novas:

Encargos financeiros	77.411.140
Renovação	40.000.000
Seguros	3.000.000
Fundo de reserva	20.000.000
Total	140.411.140

Para fazer face a esses novos encargos, tornar-se-iam indispensaveis a elevação das tarifas e a reducção das despesas.

A CONSOLIDAÇÃO DA DIVIDA FLUCTUANTE

Vejamos agora o apparelho que se constituiu para a nova organização, e como contribuiu para a consolidação da divida fluctuante, e, consequentemente, para o saneamento da moeda belga.

Pela lei de 23 de julho de 1926, foi o governo autorizado a arrendar, pelo prazo de 75 annos, á Sociedade Nacional de Estradas de Ferro, criada por essa mesma lei, todas as ferrovias do Estado. Como remuneração por esse arrendamento, recebeu o Estado as acções dessa Companhia, representando um capital de 11 bilhões de francos (ficticio, pois o real foi avaliado em 3.400 milhões ouro), dos quaes um bilhão de acções ordinarias, inscriptas em nome do Estado, e por lei inalienaveis, e dez bilhões de acções privilegiadas ao portador. As acções privilegiadas gozam das seguintes vantagens:

1) um superdividendo fixo, determinado pelo governo para cada emissão e calculado sobre o valor nominal do titulo. Para a primeira emissão foi concedido um dividendo de 6 °|°.

2) um superdividendo correspondente a 50 °|° dos lucros liquidos da Companhia.

3) isenção de impostos e garantia de troca.

As acções ordinarias têm direito á outra metade dos lucros liquidos da Sociedade. As acções privilegiadas foram entregues á Caixa de Amortização, que as offereceu de preferencia aos portadores de titulos da Divida Publica, consolidada e a curto prazo. Do producto da collocação desses titulos, a Caixa de Amortização pôz á disposição da S. N. C. F., 10 °|° do seu valor, para constituir o fundo de reserva.

Aos portadores de titulos, não foi imposta a sua troca pelas acções privilegiadas da S. N. C. F., a qual, entretanto, se faria automaticamente, desde que o interessado não manifestasse vontade contraria; os que não concordassem com a troca, deveriam estampilhal-os e apresental-os á Caixa de Amortização, onde receberiam em troca titulos a 5 °|°, amortizaveis pela Caixa na medida de sua disponibilidade.

A operação foi coroada de exito, pois as acções da S. N. C. F., apenas emittidas, foram cotadas acima do par (acções de 500 francos foram cotadas a 508), comprehendendo os portadores de titulos ser um bom negocio a aceitação das acções da S. N. C. F.

Na divida fluctuante, então existente, que, como dissemos, se elevava a cerca de 6 bilhões de francos, titulos no valor de 4.238.000.000 foram immediatamente convertidos em acções privilegiadas da S. N. C. F., sendo apresentados á Caixa apenas 330 milhões para troca por novos titulos do Thesouro. Restam ainda da divida fluctuante 1.400 milhões de francos em bonus, detidos pelos estabelecimentos bancarios e representando os depositos de particulares. A esses seria perigoso tirar a sua mobilidade, e, para isso, com o que se evitou ao mesmo tempo a exigencia em bloco do seu pagamento, o governo lhes conferiu um tratamento especial, permittindo aos estabelecimentos bancarios a sua conversão em titulos a 7 °|°, amortizaveis em 12 quotas trimestraes pela Caixa de Amortização. Conseguiu, assim, a Belgica se desembaraçar de sua divida fluctuante, tendo as suas estradas de ferro exercido papel preponderante nesta grande obra de restauração financeira.

O estado, como dissemos, continuou proprietario das estradas de ferro, e, com a nova organização, mantevo o "contrôle" sobre ellas, deixando-lhes ao mesmo tempo a autonomia necessaria ao melhoramento de sua exploração.

COMO FOI ASSEGURADO O "CONTROLE"

Vejamos como foi assegurado o "contrôle": As acções ordinarias, que ficaram em mãos do Estado, no valor nominal de 100 francos, têm, cada uma dellas, direito a um voto nas assembléas geraes; as acções privilegiadas, em numero de 20 milhões e do valor nominal de 500 francos, não têm direito senão a um voto por grupo de 10 acções, isto é, aos 2.000.000 de votos dos particulares se oppõem sempre os 10.000.000 de votos do Estado. A maioria nas assembléas, deste modo, fica sempre nas mãos do Estado.

Igualmente o Conselho Administrativo está nas mãos do governo, pois dos seus 21 membros, 18 são nomeados pelo rei e tres pelo pessoal operario. Dos 18 nomeados pelo rei, 10 são escolhidos por elle, 5 indicados pelo Conselho Administrativo da Caixa de Amortização e tres pelas seguintes instituições: Conselho Superior de Industria e Commercio, Conselho Superior de Officios e Negocios, Membros Operarios e Empregados do Conselho Superior de Trabalho e Conselho Superior de Agricultura. O ministro da E. F. assiste, quando julgar necessario, ás sessões do Conselho Administrativo, com direito a voto.

Como se vê, o Estado não perde o "contrôle" das estradas de ferro, apesar da autonomia de que ellas gozam. Quanto ás tarifas, serão reguladas pelo Conselho de Administração, podendo, entretanto, o governo exigir sua reducção ou impedir a sua elevação. Serão, além disso, submettidos á apreciação do ministro:

1) a alienação, acquisição ou troca dos bens immobiliarios, quando esses passam de um milhão de francos.

2) os contractos cuja importancia fôr além de um milhão de francos e prazo superior a 10 annos.

Os balanços serão submettidos á Camara, depois de approvados pela assembléa geral. Os augmentos na rêde e os emprestimos só poderão ser feitos depois de autorização legislativa.

Como sempre acontece com os grandes emprehendimentos, sairam a campo os descontentes, atacando o governo, uns por acharem que a reforma desnacionalizará as estradas de ferro do Estado, outros por motivo radicalmente opposto, isto é, porque o governo, não entregando á iniciativa particular a administração de suas estradas de ferro, não conseguiria modificar o regimen em que ellas se vinham mantendo.

Esses ultimos atacaram o governo, principalmente pela elevação das tarifas, que, segundo elles, viria aggravar a população com novas taxas e impedir a prosperidade do paiz. Como prova de incapacidade do governo no "contrôle" das estradas de ferro, citavam os descontentes, o caso dos Estados Unidos, cujas estradas estiveram durante a guerra nas mãos do governo, num continuo regimen deficitario. Para esses a autonomia concedida por lei, é mais apparente do que real.

E ainda mais, accrescentam, o facto das acções ordinarias terem um dividendo fixo, pago pelo Estado, e um superdividendo, pago pela Sociedade dos seus lucros liquidos, viria trazer confusão entre os orçamentos do Estado e da Estrada.

CRITICAS IMPROCEDENTES

Criticar não é difficil para quem nenhuma obrigação tem de apresentar solução que realmente resolva todas as difficuldades de uma situação como era a da Belgica em 1926. Entretanto, essas criticas não resistem ao menor exame que delles se faça. Em primeiro logar, é preciso vêr que o duplo objectivo que teve com a reforma, foi plenamente alcançado: o pesado apparelho administrativo foi simplificado, tornando-se mais efficiente, e as estradas concorreram com o seu activo para o saneamento das finanças belgas. Com effeito, mesmo antes de approvado o projecto de reforma, apenas na expectativa de que elle o seria, já a administração, tendo á frente o grande administrador que foi Vital Françoise, modificou a estructura administrativa das estradas de ferro belgas, tornando-a mais simples, racional, efficiente e economica. A lei veiu referendar e completar essas modificações.

A Belgica poude reconquistar uma moeda sã com a conversão de.... 4.238.000 francos da divida fluctuante em acções da S. N. C. F., que foram cotadas acima do par.

Achar que a autonomia não foi sufficiente só porque o Estado não perdeu o "contrôle" das estradas de ferro, que fazem parte do seu patrimonio, é querer levar muito longe a noção de autonomia.

Não ha duvida que empresa do genero, extensão e importancia das estradas de ferro, necessita de uma liberdade de acção que é dispensavel ás outras administrações. Mas não seria justo dar-lhe uma autonomia absoluta, com a estreita ligação que existe entre as estradas de ferro e a economia do Estado. E' verdade que o regimen adoptado pela Allemanha, com a criação da Reichsbahn-Gesellschaft, e que serviu de modelo á reforma belga, dá ao Conselho Administrativo liberdade mais ampla, pois é elle quem contrôla os negocios da Companhia, faz os orçamentos, reparte os lucros, gere os fundos disponiveis, autoriza as operações de credito, e fixa os salarios. Mas é preciso notar, que esse regimen, que aliás está dando optimos resultados, foi imposto e não escolhido pelo governo allemão. Depois, não parece difficil dar ao Conselho Administrativo da S. N. C. F. essas prerogativas, desde que ellas se verifiquem necessarias; seria apenas a modificação de um detalhe, que não alteraria o conjunto do plano.

Quanto á elevação das tarifas, tão atacada pela imprensa belga, não sabemos qual a empresa particular que conseguiria sem ella o que conseguiu a S. N. C. F.

O caso dos Estados Unidos, citado pelos criticos, cujas estradas deram "deficit" quando, durante a guerra, estiveram nas mãos do governo, não póde constituir prova de que o Estado não deve exercer "contrôle" sobre as suas ferrovias; tratava-se não apenas de um "contrôle", mas de uma administração feita pelo governo, "directamente" e em "condições anormalissimas".

CONFERENCIAS EM SAN-REMO

O MINISTRO STRESEMANN ENCONTROU-SE COM OS EMBAIXADORES ALLEMÃES EM FRANÇA E ITALIA

SAN REMO, 1 (A.) — Conferenciaram longamente com o sr. Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, que aqui se encontra em villegiatura, os srs. Leopold Von Hoesch, e Constantino von Neurath, embaixadores da Allemanha respectivamente junto aos governos da França e da Italia.

A experiencia do voto secreto na Argentina

O que é lamentavel, no artigo que o sr. Mario Pinto Serva publicou, hontem, no O JORNAL, respondendo ao professor León Suárez, é não só o nacionalismo estreito e acanhado em que o seu autor se collocou, como tambem na falta de elegancia do publicista brasileiro para com o illustre universitario portenho.

— Que fez o prof. Suárez, no artigo d'O JORNAL, em resposta ao que escrevi, aqui, ha tres mezes?

Applaudiu as minhas idéas contra a implantação do voto secreto no Brasil. O sr Mario Pinto Serva acha que não cabia ao prof. Suárez discutir a procedencia da applicação do voto secreto no nosso paiz, porque estas são expansões que devem caber aos brasileiros, e não a estrangeiros. (Aliás, o prof. Suárez teve a delicadeza de não examinar, sequer de passagem, a nossa situação.) Neste caso, eu commetti a mesma "gaffe" porque, mais de uma vez, na "Nación", de Buenos Aires, combati o voto secreto, e, no emtanto, jornaes argentinos, ligados ao radicalismo, os quaes me contradictaram, nem um só achou impertinente a intervenção de um publicista brasileiro debate suscitados em torno de uma lei de ordem publica argentina. Agora mesmo, o artigo que escrevi n'O JORNAL, contra o voto secreto, foi transcripto na "Prensa", de Buenos Aires. Recebi muitas cartas, inclusive do interior argentino, todas me enviando felicitações pela minha attitude, combatendo uma lei que, em grande parte, eliminou a preponderancia das élites intellectuaes da vida politica platina. Alguns jornaes do radicalismo me combateram, conforme vi através de retalhos que me foram enviados por amigos desinteressados que sempre tem um jornalista. Devo dizer que dois ou tres jornaes argentinos dissentiram do meu ponto de vista acerca do resultado do voto secreto na communidade vizinha, mas nem um só achou extraordinario que um homem de imprensa brasileiro se permittisse abordar, com independencia, o valor probante dessa modalidade do voto no seu paiz.

E seria, na realidade, demonstração de uma susceptibilidade enfermiça pretender um jornalista que determinado "phenomeno" politico ou social só possa ser apreciado pelos cidadãos do paiz onde elle se processa. Tal modo de entender a sociologia é tão exquisito que espanta que um escriptor da intelligencia do sr. Mario Pinto Serva pretenda subordinar a analyse de questões sociaes ao criterio exclusivamente nacionalista. Como exemplo de xenophobia, não conheço mais agudo.

A attitude do prof. León Suárez contra o voto secreto, no estado actual de educação dos paizes sul-americanos, não póde ser apreciada como tendo origem fóra do exame consciencioso das condições de inferioridade civica das collectividades que habitam estes paizes E a prova dessa lealdade elle a dá, combatendo o voto secreto, na sua patria, a qual tem um coefficiente de alphabetizados mais elevado que o Brasil. Se o prof. Suárez se alista contra o voto secreto na sua patria, por que estranhar que elle, justamente por ser nosso amigo, nos venha prevenir contra os males e os perigos a que semelhante instituição expõe os destinos da sua terra? Onde a inconveniencia de semelhante gesto? Como tal attitude póde ser interpretada como inamistosa "vis-á-vis" do povo brasileiro, visando depreciál-o?

Sem o intuito de apoucar a democracia chilena, nem a argentina, ne ma brasileira, não será possivel pretender que qualquer das tres esteja preparada para assimilar as vantagens do voto secreto. Esta instituição suppõe um nivel intellectual e civico, uma capacidade para discernir valores, a que nenhuma dessas tres democracias ainda attingiu.

Dizendo ao Brasil a experiencia do voto secreto na sua patria, o prof. León Suárez conquista, co mmais este serviço, um galardão á estima em que é justamente tido entre nós.

Assis CHATEAUBRIAND.

O SALVAMENTO DO "MARIOTTE,,

VIOLENTA TEMPESTADA DISPERSOU A MULTIDÃO QUE SE DIVERTIA NAS RUAS

BUENOS AIRES, 1 (A.) — Hontem á meia-noite caiu sobre esta capital violenta tempestade, afugentando os milhares de pessoas que festejavam, pelas ruas e praças o Carnaval.

A' hora em que telegraphamos, primeiras da madrugada, o temporal continúa.

O SALVAMENTO DO "MARIESSE,,

REVESTIU-SE DE PLENO EXITO O SEU SALVAMENTO NOS DARDANELLOS

CONTANTINOPLA, 1.º (A.) — Revestiu-se de franco exito o serviço de salvamento do submarino "Mariotte", da Marinha Franceza e que foi levado a cabo por engenheiros turcos.

HOMENAGEM A BADOGLIO E GIARDINO

SERÃO REALIZADOS GRANDES FESTEJOS EM MILÃO

MILÃO, 1 (A.) — Terão logar nesta cidade, nos proximos dias 8 e 10, grandes festejos em homenagem aos marechaes Badoglio e Giardino.

AS DIVIDAS DE GUERRA FRANCEZAS

CAUSARAM BÔA IMPRESSÃO OS ACCORDOS FIRMADOS ENTRE OS THESOUROS DA FRANÇA E DOS ESTADOS UNIDOS

WAHINGTON, 1 (A.) — O accordo recentemente firmado entre os thesouros nacionaes da França e dos Estados Unidos, a proposito das dividas de guerra, causaram nos circulos financeiros a mais lisongeira impressão.

O pleito de 24 de Fevereiro

Resultado dos Estados

AMAZONAS

Resultados conhecidos

MANAOS, 1 (A.) — Resultado até agora conhecido das eleições federaes:

Para senador: Silverio Nery, 2.844 votos; Waldemar Pedrosa, 362. Para deputados: Dorval Porto, 1.984; Lincoln Prates, 1.862; Aluricaba de Menezes, 1.756; Jorge de Moraes, 1.713; Ribeiro Junior, 1.328; Cunha Mello 811; Aurelio Amorim, 205 e Vicente Reis, 61.

PARA'

CONFIRMAM-SE AS IRREGULARIDADES NO PLEITO

PARA', 1 ("O Jornal") — (Via Western) — A "Folha do Pará" publica um communicado do intendente de S. Domingos, procurando desmentir o Comité Pro-Clementino, sobre o resultado das eleições naquelle municipio, incluindo a votação fantastica da 3ª secção, onde o governo falsificou de tal modo a eleição, que appareceram 536 eleitores, quando a lista de chamada contava 500 apenas. O facto produziu hilaridade.

O correspondente de "O Paiz" telegraphou para essa capital dizendo que o Comité Pro-Clementino negara solidariedade ao telegramma publicado em O JORNAL, em que eram registradas a pressão e as violencias do governo.

Não é exacto. O comité declarou apenas que nada tinha com o telegramma publicado em O JORNAL por não ser seu correspondente, mas os factos que chegavam ao seu conhecimento justificavam o referido telegramma.

Hoje o comité pro-Clementino publica no "Estado do Pará" um vehemente protesto contra os crimes praticados pelo governo em Bragança e Bagre, dizendo que disto têm provas completas e irrefragaveis. A unica secção que concluiu o processo eleitoral foi a primeira presidida pelo juiz de direito; as demais foram assaltadas e tomados os livros. Foi um escandalo virgem nos annaes da politica em Bragança. Isso constitue uma triste e penosissima realidade, infelizmente, para o credito do Estado do Pará e, sobretudo, para os sentimentos do governador, que informou e mandou apregoar pelo orgão do seu partido.

Podemos affirmar, accrescenta o communicado, estribados em provas que nas 3ª, 4ª, 5ª 6ª 7ª, 8ª, 9ª e 10ª secções, depois de encerrada a votação, não se proceder á apuração, sendo os livros e as urnas arrebatados, depois de lacrados e authenticados pelos mesarios e fiscaes, dos quaes um do proprio sr. Chermont de Miranda.

Salvaram-se duas secções cujos documentos foram depositados em juizo e abertos para constatação do inominavel attentado. E' impossivel, termina, ante o corpo de delicto presidido por um juiz de direito da envergadura do dr. Rangel Borborema, negar evidencia ao acto criminoso.

Ante tão triste e lastimavel occurrencia, o comité declara que vae processar os responsaveis, entre os quaes estão o bacharel Lopes Queiroz e o intendente Julio Guillon, a quem chama ratazana de votos.

Quanto aos acontecimentos de Curralinho, declara que os factos narrados pela imprensa denunciam que a policia embalada não permittiu na entrada dos eleitores do sr. Clementino nas secções eleitoraes, os quaes se passaram para Bagres, sendo o facto communicado a Curralinho por ser o ponto mais proximo onde ha telegrapho.

O "Estado do Pará" e "O Imparcial" publicam o resultado da eleição favoravel ao sr. Clementino. Os jornaes governistas "A Folha do Pará" e o "Correio", favoraveis ao sr. Chermont de Miranda, dão o seguinte resultado: Clementino, 11.188 votos; Chermont de Miranda, 10.011; governistas: Alves de Souza, 8.968; Aarão, 8.795.

PIAUHY

O PLEITO CORREU CALMO

THEREZINA, 26 (Ret.) — ("O Jornal") — Não se registrou o menor incidente durante as eleições. O pleito correu normalmente, em completa calma. Foram apresentados alguns protestos pelos fiscaes da opposição, apenas para assignalar pequenas irregularidades, sem atacarem visceralmente o processo eleitoral.

E' o seguinte o resultado de 31 municipios, segundo todas as correntes politicas: para senador: Felix Pacheco, 6.719; Pires Ferreira, 4.008. Para deputados: Ribeiro Gonçalves, 6.761; João Luiz, 6.631; Armando Burlamaqui, 6.024; Antonino Freire, 5.958; Pedro Borges 5.714; Coelho Rodrigues, 345.

Falta ainda o resultado de 12 municipios, dos quaes dois contam eleitorado grande — Picos e Castello. Os demais são pequenos. O governo foi vencido em 9 municipios e venceu em 22 os restantes.

Espera-se que os dissidentes tenham excellente votação em Picos, alguma em Paulista, Patrocinio, Belem, Canto e Burity. Nos demais, a quasi unanimidade será dos governistas.

Devido á confiança no reconhecimento, sob a inspiração do actual presidente da Republica de serem respeitados todos os direitos, não se registrou uma só duplicata de actas.

PARANA'

OS ULTIMOS RESULTADOS

CURITYBA, 1 (A.) — Resultado até hontem conhecido das eleições federaes:

Para senador: Albuquerque Maranhão, 14.330 votos; Generoso Marques, 653 votos. Para deputados: chapa do P. R. P., 10.076; chapa democratica, 5.439; Niepce da Silva, 1.027.

Faltavam ainda os resultados de quatro municipios e de onze secções espalhadas.

RIO GRANDE DO SUL

O 1º DISTRICTO JA' ESTA' APURADO

PORTO ALEGRE, 1 (A.) — Resultado completo das eleições federaes do 1º districto.

Para senador: Carlos Barbosa, 44.702; Berchon 2.114 votos Para deputados: Alvaro Baptista, 39.640; Carlos Penafiel, 39.705; Ariosto Pinto, 39.561; João Simplicio, 39.329; Lindolfo Collor, 48.708, Plinio Casado, 11.922; Wenceslau Escobar, 2.144; Pereira Cunha, 467.

2º districto, faltando o resultado de tres municipios.

Para senador: Carlos Barbosa, 37.405. — Para deputados: Flôres da Cunha, 37.014; Faim Filho, 37.019; Oswaldo Aranha, 38.304; Sergio de Oliveira, 36.938; Baptista Luzardo, 7.497; Arthur Caetano, 4.914; Armando Arambuja, 1.745; José Julio, 1.821.

3º districto, faltando dois.

Para senador: Carlos Barbosa, 22.936. Para deputados: Simões Lopes 23.842; Joaquim Osorio, 21.829; Domingos Mascarenhas, 22.832; Barbosa Gonçalves, 21.536; Assis Brasil, 11.348; Labarthe, 2.063.

MINAS GERAES

RESULTADO COMPLETO DE LAVRAS

LAVRAS, 1 (A.) — E' o seguinte o resultado final do pleito de 24 de fevereiro neste municipio:

Para senador, Arthur Bernardes, 2.254; Wenceslau Braz, 16. Para deputados: Basilio Magalhães, 1.923; Augusto de Lima, 1.836; Raul Noronha Sá, 1.791; Almeida Lisboa, 1.784; Raul de Farias, 1.716; capitão Luiz Carlos Prestes, 4.

O SR. WENCESLAO BRAZ RECEBEU UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO EM ITAJUBA'

ITAJUBÁ, 28 (Ret.) — ("O Jornal") — Realizou-se aqui uma grandiosa manifestação de apreço ao sr. Wenceslau Braz. Em nome da população local falou o sr. Antonio Salomon que pronunciou um eloquente discurso. Falaram ainda o dr. João Azevedo e um representante das classes laboriosas. Tocaram tres bandas de musica. Foram acclamados os nomes dos srs. Antonio Carlos e Wenceslau Braz. A cidade apresenta aspecto festivo.

.. OS ULTIMOS RESULTADOS CONHECIDOS

BELEM, 1 (A.) — E' o seguinte o resultado conhecido da capital e de 76 secções do interior, das eleições federaes realizadas em 24 de fevereiro ultimo, em todo o Estado:

21.639 votos.

Para senador: Eurico Valle, Para deputados: Paulo Maranhão, 17.388 votos; Bento de Miranda, 17.577; Prado Lopes, 17.296; Arthur Lemos, 17.296; Alves de Souza, 174484; Aarão Reis, 17.267; Chermont de Miranda, 14.027 e Clementino Lisboa, 11.398.

A REVISTA DOS COSTUREIROS

Thereza CLEMENCEAU

VI
JENNY

(Para O JORNAL)

Que maravilha para os olhos e para o espirito a reunião de algumas centenas de modelos criados por esta casa: com que arte, com que sciencia da côr, e com que conhecimento do corpo feminino, foram compostos. E' de uma perfeição total, completa, á qual a critica a mais sincera não poderia encontrar defeitos. Não ha mulher que não sinta alegria commovente ao apreciar a collecção de Jenny. Desde o primeiro modelo nos transportamos ao Paraiso.

Eis uma jaqueta em "lamé" de ouro ralado transversalmente; esse estofo, absolutamente novo, tem a grande vantagem de ser tecido com seda preta, o que lhe dá, durante o dia, aspecto muito agradavel. A fórma desta jaqueta é adoravel cintada, collante em toda a extensão, parece uma verdadeira couraça, guarnecida de estreita faixa de pella escura. A saia corespondente é preta e o "sweater" em "lamé" cerrado.

Um costume em velludo ralado, verde garrafa, casa-se com longo gibão com mangas de setim verde muito pallido.

Já por esses dois modelos vereis a fantasia inedita da collecção. Jenny, que ama os bofes e os faz como ninguem, imaginou um, minusculo; ella o recorta em "lamé" de prata, debruado de uma pequena fita de velludo preto colloca-o entre o pollegar e o index e o distende até o começo do pescoço.

Os boleros numerosos e de aspecto muito curioso receberam nesta collecção cuidados muito especiaes. Ha os muito curtos, acima da cintura, ha os mais longos, bastante vagos, outros são cortados muito bizarramente, como o de "breichevantz", com o qual sopho neste instante, e que sendo muito curto atraz allonga-se, para a frente, em duas pontas muito accentuadas.

Quanto aos conjuntos, Jenny os compõe com uma arte e uma audacia que ninguem ousou e conseguiu antes della. Vemos assim simples vestidinhos claros que se adaptam á pelle; são pequenos, curtos, na frente, alongando-se de uma espadua á outra, depois, bruscamente, sem que se espere, pois para isso nada nos adverte, toma atraz uma fórma estreita e tão longa que se não detem senão muito mais abaixo do que na frente A extremidade arredondada é graciosa e a linha geral que esse novo ornamento dá aos modelos que delle são providos é alguma coisa que se não póde descrever: só á vista póde comprehender-lhe a graça e o inedito.

A cota de malhas se nos apresenta em um longo e leve "sweater"; uma enorme faixa de pelle guarnece certo "manteau", no qual ella vae se alargando no angulo do cruzamento e diminue até os quadris; as golas dos vestidos são redondas como "bôas" e se enfeitam com dois prolongamentos sobre as espaduas; as mangas tem pequeno "volant", feito de pelle, collocado abaixo do cotovello; lacinhos de seda preta fazem todo um vestido, sobre o qual se acham cosidos, menos na citura, onde elles fluctuam livremente, só sendo presos pelas duas extremidades a uma altura de cerca de vinte centimetros. Essa liberdade deve ser bem relativa, pois que esse modelo se chama "Captivo."

Tendo em diversos casos levantado a cintura, Jenny a conserva baixa em muitos outros; as suas saias são curtas, estreitas, mas commodas pelo córte especial em que são talhadas.

Reencontramos aqui exquisito emprego de "Cloudor" e de "Plumedor", principalmente em uma criação que se chama "Dragona."

As rendas são numerosas, finas, impalpaveis, e tratadas tão levemente que a mão não parece sentil-as.

Velludos em quantidade bastante consideravel, lantejoulamento em massa, bordados de perolas em tons muito doces disfarçados e jamais gritantes, saias de pennas, coloridas com um gosto em que se revela a maior distincção, e uma linha simples, sobria, collante que é aquella de que a parisiense não se quer separar, desde que conheceu a graça assim esculpida...

Os coloridos de que este costureiro nos proporciona o agrado são em numero de dois: o preto e o rosa. Elle os separa, elle os mistura, ora faz dominar o mais claro, na maioria dos casos emprega o mais escuro. E' um jogo admiravel esse a que se entrega Jenny deve interessar deveras aos ... res. Não vos enganeis a esse peito; neste inverno haverá homens como mulheres ... dos em ver passar as idé... Jenny.

(A seguir)

O ultimo dia dos festejos carnavalescos

Hontem, dia culminante das commemorações de Momo, a população applaudiu e victoriou os grandes clubs, que encerraram a festa da folia com cortejos de plaustros radiantes

Os prestitos das quatro grandes sociedades

"As mariposas", dos Fenianos

"O Crubeiro" — bello carro dos Fenianos

Momo partiu, hontem, de regresso á penates. Não se animou a viajar nos trens da Central do Brasil, mão grado ser o deus da loucura, por natural bom senso. A sua loucura é raciocinante.

Tambem não consta que houvesse preferido um buque do Lloyd; a viagem maritima em vapores nacionaes produz effeitos de resaca nos passageiros. Não é possivel, tambem, que tenha pretendido pedir emprestado o "Jahú", afim de fazer a sua travessia.

O facto é que Momo partiu; partiu volatilizado no etheh dos lança-perfumes que os foliões inconsideradamente fizeram evolar nos dias de folia.

Imaginemos a chegada de Momo no Empyreo, com o rosto pallido, olhos macerados, fugindo ao encontro com os demais deuses e deusas, procurando um recanto qualquer para o seu descanso.

Até nisso o grande deus é humanizado.

— Rescebia a vinho, bradaria o tonante Jupiter; de onde vieste.

Os deuses do céo pagão são pandegos, mas a sua perfeição impede-lhes os gozos terrenos.

— Venho do maior paraiso de todos os mundos. Venho do Rio de Janeiro, uma Terra da Promissão para os que se divertem.

— Lá é bom assim ? — perguntará o deus dos deuses.

— E' o succo.

Se a scena se deu como occorre comnosco, ao regressarmos á casa, o nosso pequeno céo, certamente aos ouvidos de Jupiter ha de ter ecôado a palavra succo, com grande vigor.

E' razoavel. O Carnaval deste anno correu por entre uma grande serenidade. E' que o prazer de vêr o paiz restabelecido na calma, influiu consideravelmente no animo do publico. O povo se divertiu, expandiu-se com um prazer que já se ia tornando quasi desconhecido.

E Momo partiu. A separação é rude. Hontem rufos de tambores, chocalhar de guizos, o ar embalsamado de aromas; hoje cinzas, o arrependimento.

Hoje os trabalhos da vida, os deveres sociaes... hoje o arrependimento.

Sim, leitor, o arrependimento de pensar que o Carnaval é tão curto, o anno é tão longo...

Se nos fica a saudade, resta-nos a esperança de que Momo, um dia voltará e então de novo, esvoaçarão nuvens de confetti, enlear-se-ão nos baraços de serpentina e o prazer diluido no ether nos trará nova ebriedade de alegrias descuidosas.

— Adeus, Momo...

Pedro BOTELHO.

AS GRANDES SOCIEDADES

A cidade viveu hontem o ultimo dia do Carnaval de 1927, isto é, o seu maior dia de alegria, em que se esquecem os habitantes de todas as vicissitudes e preoccupações, para se entregarem de corpo e alma aos folguedos empolgantes — poderiamos dizer loucos — do deus Momo.

Dir-se-ia que ninguem dormira. Desde cedo estavam as ruas apinhadas, as janellas e portões repletos, os autos, celeres, a conduzirem foliões.

A' tardinha, a Avenida apresentava deslumbrante aspecto. Olhada do alto era um gigantesco mar de cabeças. Nem um espaço vasio. Os trens da Central, os bondes da Light, os omnibus e as barcas da Cantareira, despejavam todo o Rio, urbano e suburbano, na nossa principal arteria e adjacencias.

O povo, liberto afinal da oppressão do sitio, deu expansão livre ao seu temperamento. O ether dos lança-perfumes saturou o ar embriagadoramente.

Por todos os cantos bailes animadissimos. Em toda a cidade uma vibração estranha de alegria que culminava na Avenida, onde se concentrava toda a formidavel massa humana, para assistir á passagem dos prestitos das grandes sociedades.

Entraram primeiro os Fenianos. Logo a seguir os Pierrots da Caverna, os estreantes para os quaes convergiam todas as curiosidades. Vieram depois os Democraticos, num estrugir ensurdecedor de palmas e vivas, e após, finalmente, os Tenentes.

DEMOCRATICOS

Os Democraticos mais uma vez conquistaram hontem brilhante triumpho, com o prestito com que deslumbraram a cidade. Fogos de bengala, luzes multicôres, lindas mulheres, riquissimas fantasias, musicas, clarins, nada faltou, para que fosse completo o exito desse club preferido da cidade. Organizado de maneira a conquistar as preferencias do carioca, os partidarios do famoso campeão não tiveram de que se arrepender, no confronto que a população realizou.

Nenhum detalhe escapou aos famosos carnavalescos, na preoccupação com que organizaram o prestito de 1927. Harmonia de concepção, grandiosidade, sentimento esthetico, arte!

Cuidadosos, como sempre, na maneira de se apresentar em publico, formaram a nota por natureza elegante, na formidavel competição dos grandes clubs.

O artista a quem os Democraticos confiaram a organização do seu prestito, foi Hypolito Colomb, que estreou em trabalhos desta natureza, depois de ter-se imposto perante o publico, noutras feições de sua arte forte e nova, já como desenhista, já como habilissimo e moderno scenographo, fez-se cercar de Modestino Kanto, nome consagrado, laureado pela Escola de Bellas Artes, e Paes Leme e José Pereira Barreto, artistas novos, de talento bizarro, que já têm dado provas publicas do seu merecimento e valor. Hypolito Colomb criou um conjunto magnifico, sob a significação historica de "O carnaval através dos seculos", dando uma amostra excellente de bom gosto, de alta fantasia e feliz concepção historica. O carro chefe dos Democraticos, "Ave Libertas", extra conjunto, é um precioso trabalho de esculptura, carro de longas dimensões, de rara felicidade, onde a concepção de Colomb encontrou no talento de Modestino Kanto o campo vasto de que necessitava para enroupar com brilho a sua feliz idéa. "Ave Libertas" é um precioso trabalho de esculptura, carro de longas dimensões, onde se vêm, entre outras figuras symbolicas, a da "Paz", surgindo no meio de verdadeiro tumulto de figuras, que se desfizeram das algemas e vêm jubilosas e ardentes, para o goso da liberdade, entre gritos de rancôr e de satisfação. Todo este grupo é um bronze nitido e vae ca-bater-se aos pés dos corceis que arrancam, numa carreira estonteante, junto á uma quadriga, onde a Paz, levantando as suas grandes azas brancas, define o seu triumpho sobre os homens. No embasamento da quadriga vêm-se as figuras symbolicas da Abundancia, da Fama, da Industria e do Trabalho. "Ave Libertas" tem 42 metros de comprido, 720 lampadas electricas, 22 mulheres ricamente fantasiadas. Ao fundo do carro vê-se ainda, uma lua, que se abre de quando em quando, surgindo a figura "pivot" de toda a concepção desse precioso trabalho.

Ao entrar na avenida, após a passagem dos Fenianos, o prestito dos Democraticos obedecia á seguinte ordem:

PRIMEIRA PARTE

Commissão de frente, constituida de 12 socios fantasiados a rigor, vestidos á ingleza, montando lindos cavallos arabes, ricamente ajaezados, agradecendo ao povo as saudações que lhe eram feitas.

A seguir, acompanhando, o pequeno carro de saudação ao publico e á imprensa, vinham os defensores do Castello, montados em soberbos corceis, "pur sang", trazendo a flammula alvi-negra, symbolo do Castello.

Após, os "Arautos da Liberdade", ricamente fantasiados, e seguida da primeira banda militar, vinha o carro chefe,

"AVE LIBERTAS !"

Carro de grandiosidade concepção, cuja descripção já fizemos acima.

Este carro era acompanhado por uma guarda de honra de socios do club, vestidos á garibaldina, tomando Garibaldi como padrão das liberdades publicas.

Appareceu, depois, em rico "landaulet", artisticamente enfeitado, a directoria do club, conduzindo a gloriosa alvi-negra

BANDEIRA CHEFE

representando 60 annos de lidas carnavalescas para jubilo e satisfação do povo carioca.

Seguiu-se o "Grupo dos Trouxas", em "landaulet", lindamente enfeitado, vendo-se, após, o

1º CARRO DE CRITICA

sob o titulo "Justiça nas eleições", onde um engraçado grupo de consocios fazia a historia dos ultimos pleitos eleitoraes no paiz.

Appareceu depois deste carro o "Grupo dos Vassouras", em rica limousine, tendo o seu estandarte empunhado por lindo democratico.

Segue-se a abertura do grupo symbolico de grandes carros de feliz concepção de Hypolito Colomb, intitulado o

CARNAVAL ATRAVE'S DOS SECULOS

O primeiro carro dessa harmoniosa combinação, era o

CARNAVAL NO EGYPTO

formidavel concepção procurando reviver os dias desses famosos da civilização dos Pharaós. E' uma das maravilhas do "Carnaval através dos seculos", onde Colomb collocou, com um dos motivos de maior successo do seu prestito, o touro sagrado do Egypto, o formidavel "Boi Apis", á frente do qual vê-se a figura de um Pharaó, talhado em pedra, sacrificando aos deuses egypcios, as offertas dos seus fieis.

A seguir a este carro, de uma concepção de effeitos admiraveis, vinha o sympathico "Grupo da Maçã", vindo após o

2º CARRO DE CRITICA,

intitulado "O Calvario de hoje", esplendida allusão aos impostos exaggerados de agora, onde nada escapa aos rigores do fisco.

Vinha, depois, o "Grupo Embaixadores do Castello", seguido do

3º CARRO ALLEGORICO

"A sagração do Papa dos Loucos ou Carnaval na idade média". Este carro é outra pagina do poema decorativo que Hypolito Colomb escreveu. Lá estão o syrio gothico da idade media, os buffões de côrte, jograes e outras figuras inspiradas pela "Notre Dame" de Victor Hugo, onde o artista se inspirou.

Este carro encerra a primeira parte do prestito, vindo, após, uma banda de musica e clarins ricamente fantasiados de "arlequins do Castello", acompanhados de garboso grupo de pagens vestidos á veneziana, montados em lindos cavallos arabes e ostentando formosos pendões.

Surgia, então, o

4º CARRO ALLEGORICO,

"Carnaval de Veneza ou Carnaval da Renascença", delicada concepção de Colomb que na confecção deste carro, synthetisou a alma de Wateau, conseguindo dar uma idéa exacta das festas sumptuosas do palacio do "Rei Sol", no tempo encantado em que os homens amavam com galanteria e as mulheres primavam pelo espirito e pela graça cavalheiresca das acções. E' uma pagina emotiva cheia de radiosidade, finura e delicado primôr.

Vinha, depois, o

3º CARRO CRITICO,

intitulado "Aladr familiar", vende-se a buraqueira dos ultimos dias do anno passado na cidade.

Este carro era acompanhado pelo "Grupo dos Independentes", legião de carapicú's alegres, em automoveis ricamente enfeitados e que davam passagem ao

5º CARRO ALLEGORICO,

"Carnaval do seculo XVIII ou Carnaval de Versalhes".

Pagina alegre, de belleza pagã, é o "Carnaval do seculo XVIII" recordo de Veneza, a encantadora, onde se sente passar a fina espiritualidade que sacudiu o espirito humano naquella época e preparou a idade moderna. Vê-se a "gondola" classica, o canal de S. Marcos, golfinhos, toda a delicada concepção com que a arte costuma relembrar essa pagina amavel de fim da meia-idade, prenuncio dos tempos actuaes.

Dando guarda de honra a este carro, vinha a delegação "Cruzeiro do Sul", abrindo caminho ao

4º CARRO DE CRITICA,

o "Charleston politico", opportuna e feliz concepção dos arranjos e accôrdos da época.

Seguia-se a este carro um valente bloco dos "Endiabrados de Ramos", que acompanharam os Democraticos por homenagem especial ao brilhante club.

Seguia-se, finalmente, o

6º CARRO ALLEGORICO

Concepção muito feliz, como critica elegante, do Carnaval no Rio, pagina de belleza e segurança de concepção, pela delicadeza com que a artista grupou os figuras, dando uma idéa exacta da festa popular, considerada do ponto de vista allegorico.

Finalizava o prestito o "Grupo dos Invenciveis", ardente legião de carapicú's, em carros, distribuindo avulsos, cantando, dansando em delirio.

Um dos carros de critica dos Democraticos

FENIANOS

O PRESTITO DOS FENIANOS

A Avenida transborda de gente. O aspecto é imponentissimo e a multidão alegre e folgazã, em fluxos e refluxos, ondeia em toda a sua extensão, aguardando a passagem triumphal dos prestitos carnavalescos das grandes sociedades.

O vozerio da multidão que se acotovella e comprime, domina o espaço.

A tarde radiante de sol que uma pequena chuva procurou offuscar, escoa-se e a noite dá á Avenida um outro aspecto, com a sua illuminação feerica e de luzes multicôres.

Surgem os primeiros sons de clarins. Já passa das 20 horas. A alegria e o enthusiasmo recrudescem. E' a verdadeira Folia. O clangor dos clarins approxima-se mais e mais e em breve toda a Avenida vibrava com o apparecimento do magestoso cortejo feniano.

Os vivas casam-se ás palmas e o nome dos Fenianos é acclamado por aquelles milhares de pessoas que enchiam a nossa principal arteria.

Abre-se a clareira na multidão e o cortejo imponentissimo que o genio de André Vento idealizou e executou, surge em toda a sua belleza artistica, provocando delirantes applausos.

A' frente, abrindo o prestito, e pedindo licença ao povo para a passagem, um carro abre ala em que o artista offerece flores aos seus rivaes.

Desfila então a commissão de frente, trajando ricamente á moda dos Girondinos, os quaes agradecem sorridentes as acclamações populares.

A banda de clarins que os segue, luxuosamente vestida, atrôa os ares e quasi abafa os sons harmoniosos da primeira banda de musica que figura no cortejo.

A massa popular que se comprime em duas alas é logo despertada pela primeira allegoria. E' o carro chefe em que André Vento pôz toda a sua alma de artista e inspiração patriotica, traduzindo os anhelos de paz do nosso povo. Essa allegoria "A Paz", uma apotheose feliz que provocou jubilo, é um trabalho de grande valor em que André Vento contou com o valioso concurso de Paulo Mazzuchelli e Zaco Paraná, esculptores moços, como elle, mas já consagrados nesses prelios de arte.

Farta illuminação fazia-o realçar.

Montava-lhe guarda de honra, um conjunto de figuras que compõem o actual governo.

Ainda todos estavam sob a magnifica impressão causada por aquella grande e feliz inspiração do artista e um novo carro allegorico surge, inspirado quasi no mesmo assumpto que o anterior.

"Renascimento Patrio", assim o denominou o artista, é outra deslumbrante allegoria em que André Vento synthetizou a phase que o paiz agora inicia, livre das perturbações que retardavam o seu progresso. Nesse carro viam-se as forças irmanadas do paiz, representadas por grandes figuras magnificamente esculpturadas.

Ao centro, dominando o todo, o vulto da Patria, empunhando na dextra o facho da União Nacional e na esquerda a palma da Paz. Lindas crianças, fazendo tremular bandeirinhas, completavam o magnifico conjunto desse carro que se dividia em duas partes e se fazia destacar pelas suas proporções.

Uma guarda de honra, composta de 21 figuras, tantos quantos são os Estados da Republica, escoltava o carro.

A essa allegoria seguia se outra o "Progresso", em que a arte e a machinaria se casavam harmoniosamente. Representava ella duas grandes figuras, uma a Civilização e outra o Amor Patrio, galgando os espaços tendo um sequito de outras cinco figuras representando a Arte, a Sciencia, Commercio, Industria e a Lavoura.

Conjunto extraordinario de belleza e arte, esse trabalho de André Vento que fechava a primeira parte do magestoso e rico cortejo feniano, provocou delirantes applausos.

SEGUNDA PARTE

Ainda sob os applausos que coroou o Progresso, surgiu o 1º carro allegorico "Abundancia" precedido por uma banda de clarins e uma banda de musica, luxuosamente vestida e montando bem ajaezadas alimarias.

"Abundancia" é uma allegoria feliz sobre a maravilhosa fertilidade da terra brasileira. Flôres, fructos e dinheiro representavam-na de um modo expressivo.

Nesse carro o bom gosto de André Vento alliou-se a Godofredo de Moraes, o habil mestre electricista que lhe deu uma movimentação de muito effeito.

Ricamente enfeitado, seguia-se o landaulet da directoria, desfraldando ao vento o pavilhão social.

Um carro de critica, uma critica fina ao falado projecto da nova séde dos Democraticos. Ardorosos folliões o defendiam, provocando o riso dos populares.

Outra critica mordaz, opportunissima "Vae quebrar" tambem causou successo. "Visão Colonial" foi outra allegoria feliz do prestito dos Fenianos, uma feliz evocação do Rio antigo, uma fantasia delicada que é a melhor confirmação do genio imaginoso que já ha annos vem conquistando louros para as hostes dos Fenianos.

"As Valentinas", quem não se recordará ainda das gentis cariocas que choraram a morte do grande Valentino? Pois os Fenianos aproveitaram esse facto do anno para uma interessante critica que causou hilaridade.

Seguiram-se mais duas felizes criticas á Civilização e ao já popular "Cruzeiro" e encerrando o rico e artistico prestito em que se observava o cuidado do seu organizador em sobrepôr a tudo o mais, a arte, surgiu a allegoria "As Perolas da Guanabara" fantasia lindissima a proposito das ilhas da nossa formosa bahia.

Corceis marinhos, arrancando sobre as ondas, arrastam as conchas que simulam as ilhas, de onde lindas mulheres emergem, emquanto a figura de Neptuno, cercado de sereias, domina o conjunto que a inspiração prodigiosa de André Vento concebeu e arrancou ao povo os applausos sinceros que coroaram o seu trabalho, o dos seus auxiliares e os esforços do Club dos Fenianos.

O prestito dos Fenianos honrou o artista e póde ser considerado como um dos melhores que o grande club tem offerecido ao publico carioca.

UM PRINCIPIO DE INCENDIO

Quando a maior parte do prestito dos Fenianos já tinha chegado ao fim da Avenida, em frente á Galeria Cruzeiro, occorreu um accidente que ia destruindo um dos seus mais lindos carros — "Visão Colonial".

Devido a um curto circuito manifestou-se nelle um principio de incendio que foi logo extincto pelos bombeiros.

"Carro Colonial", dos Fenianos

TENENTES

UMA MARAVILHA DE ARTE, LUXO E RIQUEZA

O prestito com que os tenentes do Diabo, os veteranos carnavalescos da Caverna, concorreram, este anno, aos festejos de Momo, foi, sem duvida, deslumbrante e mereceu as palmas e os applausos freneticos do povo.

A' tarde, quando uma a uma, as magistraes allegorias e as finas criticas saiam do barracão, o povo prorompia em vivas e palmas, recompensando, assim, com o calor e a expontaneidade dos seus applausos o esforço e os sacrificios dos denodados carnavalescos.

O Carnaval externo de 1927, os "baetas" confiaram á competencia e ao "savoir faire" de Publio Marroig, o mestre da scenographia carioca. Este, secundado pela commissão de Carnaval não poupou esforços nem mediu sacrificios para apresentar ao povo um prestito digno das tradições da veterana sociedade.

O primeiro carro, por exemplo, "Visão Oriental", uma concepção magistral de arte, luxo e machinaria, era dividido em tres partes, onde 22 lindas odaliscas exhibiam sua plastica.

Annunciando o carro, dizia o "puff":

"Destacam-se, como um verdadeiro prodigio artistico, innumeras columnatas e arcadas mouriscas, uma obra prima de esculptura, fechadas com reposteiros de perolas do Oriente.

No centro do carro, cuja pintura glorificaria qualquer artista, as escravas, negligentemente deitadas, distribuirão sorrisos á multidão attonita e embevecida.

No ultimo lance, ao cimo de uma escadaria de rubis, esmeraldas e topasios, com genuinos tapetes de Smyrna, Mephistopheles, ladeado por duas odaliscas de estonteante belleza, dominando a tudo e a todos, empunha nosso invencivel estandarte".

E não exaggeraram os "baetas". "Visão Oriental" era um verdadeiro mimo de arte e concepção scenographica.

O 2º CARRO ALLEGORICO

"Castello Mourisco" era o 2º carro allegorico, um mimo de bom gosto e de arte. Um castello que varias mouras authenticas defendiam com ardor.

Uma guarda de honra a caracter escoltava este carro.

Seguiam-se os 3º e 4º carros allegoricos "Minarete Oriental" e "Mesquita Turca", duas bellissimas allegorias, que eram escoltadas por varios "landauleis" enfeitados a capricho.

Após, desfilava o "landeau" da directoria, conduzindo o scenographo e a commissão do Carnaval. Neste carro era distribuida a "Caverna" orgão official do Club.

AS CRITICAS

Foram tambem muito felizes os Tenentes do Diabo, nas criticas que apresentaram. Chistosa "charge" ás innumeras "rainhas" que por ahi pullulam, revestidas de um ridiculo extraordinario. As "rainhas" dos Tenentes alcançaram o maior successo e o povo interpretou bem a satyra.

"Confusão do trafego", "A bicharada a caminho da Clevelandia". "S. M. a rainha dos Pirões", a "Rainha dos Suburbios", "Prophylaxia da zona" e "Vacca Mysteriosa", arrancaram gostosas gargalhadas ao desfilar, mórmente o ultimo, em que authenticos foliões, distribuiam á guiza da defesa do carro, os seguintes versos:

"Já tenho visto de tudo
Nestes tempos futuristas;
Já vi rapazes farristas
Virarem... mães de familia!
Vi cadaveres cobrindo,
Vi sensitivas viçosas.
Mas vaccas mysteriosas..
Palavrinha e maravilha.
Maravilha verdadeira
No tempo das "coisas falsas".
Vêr uma vacca de calças
E mesmo de sensação
O facto foi tão bizarro
Que um pae da patria afamado
Quasi fica arruinado
A dois mil réis por sessão!"

Seguiam-se carros com socios e diavolinas.

OUTRAS ALLEGORIAS

"Rosetas Futuristas", "Capricho Nipponico", "Roseiral" e "Regiões Polares" foram as demais allegorias que completaram o prestito dos Tenentes. Todas ellas de muito gosto e arte, mórmente "Regiões Polares" que representava um pedaço da região polar, onde o gelo tudo annniquila, tudo destróe. Via-se no primeiro plano um navio procurando, num herculeo esforço, safar-se do gelo que o cerca e que tomba pelos bordos. Em terra firme os ursos radiantes com a presença de varios marinheiros da guarnição do navio, sentem-se felizes, ternos e quasi amorosos. Os machinismos deste carro só funccionaram em plena Avenida, de tão complicados que eram.

AS GUARDAS DE HONRA

E' tradicional nos Tenentes do Diabo, o carinho com que olhamos para as guardas de honra do seu prestito. Os denodados carnavalescos sabem tirar o maximo de effeito das escoltas dos seus carros, que consideram um justo complemento do "motivo" allegorico dos carros.

Este anno, os "baetas" requintaram no luxo e no "caracter" das suas "guardas", o que foi bem apreciado pelo povo, que os applaudiu calorosamente.

Tambem causou a melhor das impressões a commissão de frente composta de 18 "gentlemen" cavalgando com arte e estylo.

A illuminação dos carros, profusa e feerica, constituiu, igualmente, umas das maiores provas da capacidade artistica de Marroig, que soube tirar o effeito mais surprehendente da côr e da luz.

NO BARRACÃO

A' tarde, quando estivemos no barracão dos Tenentes do Diabo, a azafama era formidavel.

Marroig e seus auxiliares davam a ultima demão nas allegorias, providenciando para que nada faltasse e zelando pelo bom funccionamento dos machinismos dos carros allegoricos.

Chegavam diavolinas e foliões que iam tomar parte no prestito. Bandas de musica a cavallo chegavam e tomavam o logar que lhes competia. A tudo, os organizadores do prestito olhavam e attendiam, no esforço herculeo de pôr em ordem aquelle immenso cortejo.

(Continúa na 6ª pagina)

A cohesão do Partido Republicano Paulista

Na opinião do deputado Altino Arantes, o Partido Democratico já deu o que podia dar

Os novos elementos da representação paulista na Camara Federal

(De um correspondente especial em São Paulo)

O deputado Altino Arantes recebeu-me no escriptorio pela manhã seguinte ás eleições. Embora já habituado a grandes victorias, frutos do seu immenso prestigio pessoal, S. Ex. pareceu-me mais alegre e bem disposto. O pleito da vespera dêra-lhe, mais uma vez, como sempre, o primeiro logar na lista do terceiro districto.

Interroguei-o sobre a cohesão do P. R. P.

— E' perfeita, é completa — respondeu-me. Não resta duvida que a politica acirrada de certas localidades do interior, ás vezes, divorcia os elementos politicos dessas localidades e, então, cada facção escolhe, dentro do P. R. P., um patrono, um chefe especial, de sua particular devoção. Mas, como na direcção suprema do Partido a cohesão é completa, todos esses elementos ficam dentro delle e contribuem para a sua victoria. Aliás, a propria commissão directora, dirigindo e orientando as eleições, ordena as coisas de modo a que certas correntes possam votar principalmente em determinados candidatos, sem quebra da disciplina partidaria e sem prejuizo da unidade do partido.

— Da scisão, doutor, curou-se della completamente o P. R. P.?

— Completamente.

— Entretanto...

— Não me interrogue sobre isso. Ajustamos, de parte a parte, passar uma esponja sobre o caso, preterito e liquidado, e não devo nem quero revivel-o.

— Nem que declarações de outros proceres o tragam novamente á baila?...

— Nem assim. Queremos concordia; o Dr. Carlos de Campos tudo faz por ella. Não é o momento de exhumar questões extinctas. Seria um contrasenso de quem o fizesse.

O Dr. Altino Arantes poz a questão em termos que não admittiam insistencia. Para o conspicuo deputado o silencio sobre o caso constituia um dever de lealdade, o cumprimento de uma palavra dada, á qual seria fiel "quand même", mesmo que outros a esquecessem... Não valia a pena chamar a attenção delle para a entrevista do senador Dino Bueno...

Passamos, pois, a outro assumpto:

— O advento e a actividade do Partido Democratico não provocarão alterações na vida do P. R. P.? Não lhe farão desfalques no elemento eleitoral?

— Não o creio. As eleições de hontem constituem, a meu ver, o maior esforço de que o Partido Democratico é capaz; os seus resultados correspondem aos maiores frutos que elle poderia colher.

— E que diz desses resultados?

— Até agora, só temos apurações parciaes e não é possivel dizer alguma coisa de definitivo. Posso, pois, repetir o que disse antes das eleições: os democraticos seriam derrotados no primeiro e quarto districtos; elegeriam, certamente, o candidato do segundo e tinham 80 °|° de probabilidades no terceiro. Creio que esses calculos serão confirmados.

— Sua opinião sobre o Partido Democratico?

— Elle desenvolveu contra a situação estadual a mais injusta campanha. Fez propaganda com injustiças, firmando-a na critica ao Instituto do Café, obra felicissima, que vem prestando os maiores beneficios á lavoura. Este banco em que o senhor está commigo — estavamos na Directoria do Banco Hypothecario — é quasi propriedade do Estado; pelo seu balanço brevemente o senhor verá a quantidade enorme de recursos que elle tem fornecido aos lavradores.

— Injustos, portanto, os democraticos?...

— E com suas injustiças conseguiram embair parte do povo. Mas, á medida que se forem patenteando essas injustiças, irão perdendo o prestigio que conquistaram provisoriamente á custa dellas. E' por isso que considero os resultados das eleições de hontem como os maiores frutos que poderão colher.

— Quereria dar sua opinião sobre os novos elementos que apparecem na chapa official?

— Um delles, o Dr. Mario Rolim Telles, é politico novo, porém, representa grandes esperanças. O outro o Dr. Alexandre Marcondes Filho, tem armas feitas: é conhecidissimo como excellente advogado e optimo orador. Já é esplendida realidade.

— E sobre os candidatos democraticos?

— Bons, todos perfeitamente dignos de figurar na representação paulista, onde, se tiverem sido eleitos, farão brilhante papel.

Terminando neste ponto a entrevista com o ex-presidente paulista, cumpria-me consignar-lhe uma coisa que durante ella observei: o Dr. Altino Arantes é o mais habil de todos os politicos que tenho entrevistado; o mais prudente de todos.

Ha os que falam de mais, esperando discreção do jornalista. Elle, porém, fala de menos, em haustos curtos á custa de muito esforço de quem o provoca e em contradição com sua natural fluencia de linguagem...

LUIZ AMARAL.

EXAMES

INTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

(Exames de 2ª epoca)

Terão inicio no proximo dia 10 os exames de 2.ª época (finaes e de promoção).

Deverão comparecer com urgencia na secretaria daquelle estabelecimento os seguintes alumnos: Enzo Oscar e Sylvio Restier Gonçalves, do 1.º anno; Ary Coelho da Rosa e Felismino da Silveira Feital, do 3.º anno, afim de regularizarem suas inscripções.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"A CAMINHO DO ABYSMO", NO ODEON

Constitue uma sensacional nota de lindo relevo para a semana de exhibição que se inicia hoje, no Odeon, a seductora pellicula da Universal "A Caminho do Abysmo".

Trazendo á téla um encantador romance de amor e de aventuras, este film foi realizado com a impeccavel actuação dos admiradores ,tdomep actuação dos admirados artistas Jack Dougherty e Blanche Mehaffey, que com ella ficarão definitivamente detentores de uma grande sympathia em nosso publico.

Cheio das scenas mais palpitantes e attrahentes, a deliciosa sequencia de suas situações é a mais eloquente affirmação do alto valor com que elle foi editado.

Está, pois, dest'arte, destinado ao mais sensivel e verdadeiro agrado da platéa que irá applaudir por toda esta semana.

"POLLYANNA", NO GLORIA

Mary Pickford — suave e linda criatura, a quem o cinema já deve grande parte de seu prestigio — é a protagonista da pellicula que o Gloria, desde hoje, está exhibindo.

Trabalho da grande marca editora, a United Artists, vem este trabalho, todo elle, impregnado de um alto merito artistico e technico, constituido pela belleza e opulencia dos scenarios e pela grande fidelidade dos flagrantes que contem, a par da grande verdade psychologica do entrecho.

A arte sobremaneira discreta e "raffinée" de Mary Pickford, anime, em Pollyanna, uma irresistivel sentimentalidade que admiravelmente impressiona a verdade emotiva da nossa raça.

Está, portanto, aqui assignalada a linda excepção que Pollyanna constitue no meio dos programmas da semana.

"AVISO ACCUSADOR", NO IMPERIO

Desde hoje que a tela do lindo [illegible] sobejamente querida do grande [illegible] da Paramount, Jack Holt, secundado por uma excellente cohorte [illegible] nos artistas da grande fabrica, onde cumpre destacar Margaret Morris, Raymond Harton e Arlette Marshall.

Impressa com um argumento sobremodo palpitante, toda esta pellicula está agitada de um vigoroso sopro de dramaticidade commovedora, ao sabor da qual pode-se admirar, a controlada maleabilidade da mascara do seu insigne protagonista.

A harmonia que presidiu á [illegible] lha do conjunto de "Aviso accusador", resalta de logo á nossa observação desde as primeira scenas onde nos vem o sempre crescente interesse com que acompanhamos o seu desenrolar.

"DESAFIO A' MOCIDADE", NO CAPITOLIO

Um excellente elenco composto [illegible] interessantes figuras do "ecran" encarregado do desempenho do soberbo film que a Paramount reservou para esta semana no Capitolio.

Charles Rogers, Ivy Harris, Walter Gross e outros astros sabem emprestar a "Desafio á Mocidade", um alto e encantador relevo pela perfeita linha de actuação sobremaneira discreta e sem falha que imprimem nesta pellicula.

Agitado todo deste enthusiasmo notadamente "yankee", que caracteriza a mór parte das pelliculas americanas, mais uma vez, com este trabalho, a Paramount vem galhardamente evidenciar que á vanguarda dos protectores, está seu nome prestigioso e conhecido.

"GOLPES E GALANTEIOS", NO PATHE'

Os queridos cinemas Pathé e Iris estão exhibindo, esta semana, um primoroso film da Fox, portador do desempenho de Buck Jones, que se encarrega do papel de um destemido e ousado cavalheiro galanteador gentil, através de um entrecho cheio de romantismo e dramaticidade, ao sabor de aventuras arriscadas e heroismos valorosos.

"Golpes e Galanteios" um film de humor fino e delicado e portador das qualidades caracteristicas [illegible] da Fox.

Continua na 5ª pa[gina]

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 14

EXPEDIENTE

Tendo desapparecido do balcão de O JORNAL, num momento de distracção de um dos nossos funccionarios, os talões de recibos numerados de 1.960 a 2.000, avisamos desse facto os nossos clientes, advertindo-os que será considerada sem valor qualquer operação com elles realizada.

Outrosim, declaramos serem unicos cobradores autorizados d'O JORNAL, os srs. Alcides Cunha e Segismundo Pereira da Costa, possuidores ambos de carteiras de identidade que lhes devem ser exigidas.

E' convidada a COMPANHIA DE PERFUMARIAS NANCY a comparecer á Gerencia desta folha.

A ASPIRAÇÃO DO DESARMAMENTO SUL-AMERICANO

A periodicidade com que reapparece em fóco a idéa de um accordo sul-americano, sobre reducção dos armamentos, basta para mostrar como são profundas as aspirações dominantes no nosso continente em relação ao estabelecimento de um regimen de definitiva paz internacional. Entretanto, o contraste é grande entre esse desejo permanente de reservas para os fins uteis ao desenvolvimento economico dos recursos ora empregados em apparelhamento bellico e as difficuldades, por vezes mesmo, os perigos que têm acompanhado as tentativas de concretizar em uma politica pratica o ideal do desarmamento sul-americano.

Este facto deve ser cuidadosamente assignalado sempre que se agita a questão dos armamentos sul-americanos, não só porque assim evitaremos surpresas desagradaveis e desillusões desanimadoras, como porque da apreciação das difficuldades praticas deste problema poderemos tirar conclusões utilissimas para facilitar a sua solução. A razão de não ter sido, até hoje, possivel entabolar negociações sérias sobre a questão da reducção dos armamentos sul-americanos decorre de dois pontos cada qual mais importante. Um é a sobrevivencia do peso das tradições accumuladas pelo desenvolvimento historico das nações ibero-americanas e que, apesar dos progressos da cultura politica dos nossos paizes, ainda representa um factor de incalculavel alcance perturbando a comprehensão das realidades actuaes com as miranas e as memorias de aspirações e temores que se tornaram anachronicos.

O outro ponto para o qual queremos chamar a attenção é a necessidade de não perder de vista que os armamentos sul-americanos apresentam uma face relativa á defesa commum do continente que não póde ser posta á margem como precipitadamente o fazem, muitas vezes, os que insistem em abordar esta questão, encarando os preparativos bellicos apenas como a expressão de uma suspeita ou de más intenções para com os vizinhos.

O fracasso do debate sobre a these XII do programma da Conferencia de Santiago em 1923, deve servir de instructivo exemplo para que qualquer nova tentativa, no mesmo sentido, seja feita em linhas completamente differentes. Procurar attingir um accordo sobre reducção de armamentos sul-americanos como o primeiro passo de uma politica de approximação continental, afigura-se-nos ser a escolha de um caminho errado. Nas actuaes condições da politica internacional sul-americana a reducção dos armamentos só se tornará viavel se integrarmos esse caso em um plano mais amplo de coordenação das forças internacionaes das principaes republicas em um systema politico de solidariedade e de cooperação. Lauro Müller, com a sua grande sagacidade, percebeu essa verdade mais nitidamente do que quaesquer dos outros homens illustres que occuparam a chancellaria. O seu A B C apresentava defeitos e fraquezas que acabaram por criar obstaculos insuperaveis ao desenvolvimento da politica nelle concretizada. Mas aquella formula continúa a ser a unica, por meio da qual chegaremos ao almejado allivio dos encargos militares que estão retardando com o seu formidavel peso morto o surto progressivo das maiores nações sul-americanas.

Remover esse onus militar e converter em recursos activos para acelerar a nossa expansão economica o que ora se despende em material bellico não póde deixar de ser a aspiração dos estadistas do Brasil, Argentina, Chile e das outras republicas sul-americanas. Mas para realizar essa aspiração precisamos começar pelo estabelecimento de um ambiente internacional cujas condições propicias permittam negociar a reducção de armamentos sem o risco das desconfianças e dos attritos que quasi tornaram o debate em Santiago um alarmante fóco de conflagração continental.

ELEIÇÕES E FARÇAS ELEITORAES

Salvo as excepções, muito raras, de algumas circumscripções politicas onde houve pleito, por diversos motivos, as eleições federaes, de 24 do mez findo, foram ainda, como têm sido desde muito tempo, fructo da pressão official e da fraude.

Temos assignalado algumas destas excepções, que se resumem no Districto Federal, S. Paulo, onde foi possivel a fiscalização efficiente do Partido Democratico, alguns centros de mais intensa actividade em Minas e em alguns Estados, salteadamente, do Norte e do Sul.

Tão poucos, porém, são esses pontos a assignalar no vasto mappa da Federação, que não se póde deixar de considerar ainda muito afastada a restauração da verdade eleitoral, pela applicação honesta da lei. De todas as procedencias registram-se as queixas e reclamações contra o esbulho do direito de voto, pela compressão da autoridade publica e pelos mais cavilosos expedientes, postos em pratica pelos cabos de eleição, a soldo e ao serviço dessa autoridade. Nesse sentido tem registrado a imprensa do Rio e de outras capitaes as mais graves denuncias, não apresentadas por anonymos ou irresponsaveis, mas sobre a fé publica de homens de conceito e credito reconhecidos e respeitados.

E a tudo isso nada se contrapõe de valor e digno de respeito, limitando-se os dominadores a prolongar na mentira do seu serviço telegraphico a mentira das suas eleições.

Do extremo norte vem o protesto de um antigo deputado pelo Amazonas, o general Aurelio Amorim, fundado em factos, enumerados e descriptos. O pleito realizou-se sob coacção aos eleitores, na Capital do Estado e, pelo interior nem pleito houve, mas, apenas, eleições simuladas. Chefes do serviço local e federal, não trepidaram em sobrepôr a sua autoridade ao direito de escolherem os seus subordinados os candidatos que lhes approuvesse suffragar. O telegramma do general Amorim ao seu amigo e companheiro, [illegible] Guerreiro Antony, cita os nomes e os factos.

No Piauhy, sabe-se a que excessos de desatinada prepotencia chegou o governador, tentando salvar do naufragio a candidatura do ex-ministro Felix Pacheco, arriscada e comprometida, desde que já se soube que a do seu contendor, marechal Pires Ferreira era mais do peito das altas influencias federaes. Foi extensa a série de actos de violencia para impôr o triumpho da candidatura official, no Estado, mas desamparada da sympathia dos que dirigem a politica central.

Bem perto do Rio, no Espirito Santo, o senador Jeronymo Monteiro, candidato á reeleição, que foi pleitear em pessoa, junto ao partido por elle mesmo fundado e do qual foi, por muitos annos, unico e incontestavel chefe, conta, com o garante da sua palavra de honra, [illegible]

Do Estado do Rio já consignamos factos da maior gravidade, occorridos antes e durante a eleição, mas que sufficientes para demonstrar que a mentira e a truculencia é que fizeram da expressão do suffragio, preterindo o eleitor e o voto.

Em Goyaz, Matto-Grosso e Sergipe pódem ser calculadas, a julgar pelos precedentes, o que terá sido essa ultima eleição. E o Rio Grande do Norte limitou-se a assistir ao acto publico de execução de um conchavo entre estranhos á sua politica e que é, ao mesmo tempo, a execução summaria da sua autonomia.

Do Ceará já demos a narração dos principaes successos de escandalo occorridos, não nos sertões longinquos, mas na propria Capital, narração feita em extenso telegramma do nosso confrade Mattos Ibiapina, director do diario "O Ceará" appellando para a imprensa do Rio, concitando-a a collaborar no seu vehemente protesto. Não se trata de candidato despeitado nem de jornalista ao serviço de qualquer facção partidaria, mas do director de uma folha altivamente afastada do terreno onde se degladiam as ambições e rivalidades dos politicos de officio.

Além de outros factos de intervenção ostensiva do governo nas eleições, onde as houve, menciona o despacho, precisando, actas de eleições de outros municipios, com resultado divulgado antes do dia 24 e outras feitas, antes ou no mesmo dia, mas em Fortaleza e na residencia de um dos chefes situacionistas mais afamados.

Todos esses factos destoam deploravelmente dos que, nestas columnas, temos procurado pôr em relevo, como auspiciosa promessa de alguma coisa de melhor e mais digna do systema representativo do que se vêm praticando, cada vez com maior desenvoltura, até a orgia que foram as eleições de 1924, nas urnas e no reconhecimento de poderes. Infelizmente, a compressão e a fraude predominam, estando ainda a sorte do voto á mercê da velhacaria, da truculencia e até do cangaço, sem que as suas garantias legaes possam contar com a acção assecuratoria que devem os executores da lei.

Entretanto — amarga ironia! — estes é que se apregoam expressão legitima da legalidade e expoentes da ordem constituida...

Hesitamos se, findo o Carnaval, seria opportuno e conveniente insistir neste assumpto, por tantos aspectos connexo com a mascara e os histriões.

RETORNANDO Á LIBERDADE

Na homenagem que a população de Bello Horizonte prestou ao sr. Antonio Carlos, demonstrando-se satisfeita ante as providencias tomadas pelo governo de Minas no sentido de manter integra a liberdade eleitoral, dois episodios fundamentaes avultam, merecendo, portanto, que sejam accentuados. No primeiro delles, de ordem culminante ao nosso vêr, traça o chefe do Executivo mineiro o melhor falando, reassignala o seu proposito de assegurar, na luta dos partidos, a verdade do regimen representativo, e, na esphera da administração, a pratica de uma rigorosa e intangivel probidade.

Não queremos attribuir ao sr. Antonio Carlos, através da synthese que assim fez do rumo a seguir no seu periodo presidencial, o intuito de pôr num contraste chocante essa orientação com o systema que, implantado na Republica durante o ultimo quatriennio, o sr. Arthur Bernardes acalentava manter em Minas, projectando-se na pessoa da mentalidade que ora dirige os destinos do grande Estado meridional. Foi com a illusão de que seria possivel conservar esse morbido estado de despotismo pessoal, num paiz ligado á democracia, que o ex-presidente da Republica pleiteou a cadeira senatorial por Minas, apegando-se já antes á curul do partido, como uma força convencional capaz de lhe permittir a repetição das mesmas attitudes assumidas tanto na Federação como no Estado que sobre elle dirigiu, ha seis annos passados.

A verdade, porém, é que não se poderia, de fórma mais incisiva, condemnar o regimen que o sr. Arthur Bernardes levou na sua bagagem, para reinstaurar em Minas, do que o fez o sr. Antonio Carlos, na resposta dada ao orador da população do Bello Horizonte que o saudára em retribuição ao respeito presidencial pela vontade das urnas. O chefe do Executivo mineiro não se deteve ahi, no emtanto, porque insistiu em frisar ainda que a sua formação sentimental o impellia irresistivelmente para o culto da tolerancia, virtude que o chefe do seu partido tanto repugna.

Ora, pugnar pelo respeito á verdade das urnas e influir para que essa alta aspiração não seja frustrada em Minas, sem que a palavra do presidente da Commissão Executiva do partido situacionista [illegible] que é que isso representa senão um golpe mortal nos processos inspirados directamente por quem se habituou á pratica de processos oppostos?

[illegible] combater-se o receio da irrupção do bernardismo, em Minas, do que procurando vencel-o indirectamente, dando combate ás forças illegitimas da prepotencia com que elle se arrimava, como um corpo sem raízes, instavel no seio do povo. Espirito dotado de uma tradicional delicadeza, felizmente o sr. Antonio Carlos não viu esmaecer as linhas primaciaes do seu temperamento politico, na convivencia a que se obrigou, com os seus encargos de "leader" com a figura central do governo passado. A prova decisiva da continuidade do seu proposito de reintegrar Minas ao gozo do liberalismo a que o grande Estado se affeiçoou, desde o inicio da nova vida republicana, ahi reside, de fórma eloquente, através do sacrificio de um dos rebentos da dynastia Bernardes, cuja cadeira, na Camara, a liberdade eleitoral pôz nas mãos de uma das figuras infensas aos processos então dominantes.

Que a manifestação feita ao sr. Antonio Carlos reveste um caracter todo reaccionario contra os máos principios que empolgaram o Estado de Minas, depois da ascenção do sr. Arthur Bernardes, [illegible] é o que se evidencia não só da significação singularissima da escolha do orador que interpretou os sentimentos do povo de Bello Horizonte, mas, o que, parallelamente deve ser levado em conta, nas palavras em que se concretizou aquella saudação. Eu sou a população mineira, diz o eminente sr. Mendes Pimentel, que vê o cume da sua orographia politica banhado pelo sol da liberdade. Nesse conceito, de uma força symbolica suggestiva, está resumido o estado de coisas que a revolução da liberdade eleitoral deseja e ha de extirpar da fecunda e risonha terra mineira.

Não seria possivel deixarmos de accentuar o alcance desse outro episodio que tanto define a finalidade da homenagem recebida pelo sr. Antonio Carlos, após o pleito para a renovação da bancada mineira, na Camara e no Senado. Pouco importa que o resultado immediato do pleito não tenha podido corresponder aos altos objectivos da liberdade que o animaram. [illegible] sentenciou o sr. Mendes Pimentel, numa proposição que reflecte a serenidade com que os homens idealistas crêem na [illegible] dos bons principios, é natural que o pleito de 24 de fevereiro não exprima exactamente a vontade do eleitorado mineiro. E' que de "um encarcerado [illegible] não se póde exigir que caminhe, firme e erecto, logo que lhe tiram os grilhões. Os primeiros passos hão de ser tropegos; mas, o exercicio repetido lhe restituirá, dentro em pouco, o porte nobre do homem livre". A posse e a validade da prerogativa que põe a escolha dos encargos da soberania popular, constituiu, sem duvida alguma, o passo fundamental do que leva á conquista definitiva, que é a liberdade praticada como um direito na sua plenitude.

FALLECIMENTO EM JUIZ DE FÓRA

JUIZ DE FÓRA, 1 (A.) — Falleceu o joven Raul Pinheiro, filho de Francisco [illegible] Pinheiro Junior, industrial nesta cidade.

A QUESTÃO MONETARIA

O perigo real que ameaça o projecto de estabilização resultará, porém, do excesso de encommendas que porventura o governo fizer no exterior, directa ou indirectamente, e que não são susceptiveis de contraste pela economia nacional

Antonios LOBO

(Para O JORNAL)

DUAS ORDENS DE PROVIDENCIAS

O projecto de reforma monetaria, ora approvado pelo Congresso Nacional, encerra duas ordens de providencias perfeitamente distinctas, tendentes, umas, á estabilidade cambial e, outras, á mudança de systema monetario.

Creio que, quanto ao primeiro aspecto da questão, a iniciativa do governo merece o apoio decidido de todos os brasileiros bem orientados.

Póde, em largos traços, affirmar-se não ter havido, no antigo regimen, qualquer politica financeira digna de exame, salvo, todavia, o appello constante ao credito externo.

Na Republica, tivemos dois periodos de excepcional realce.

O quatriennio Campos Salles-Joaquim Murtinho, durante o qual, não obstante os vaticinios pessimistas de Ruy Barbosa, o Brasil teve a gloria de ter sido o unico paiz do mundo que conseguira cumprir um contracto de "funding-loan". Visara-se, então, de preferencia, valorizar o meio circulante. Grandes os serviços prestados, que, no emtanto, teriam sido de maior vulto, se não fossem alguns preconceitos theoricos, que obnubilavam a poderosa mentalidade de Joaquim Murtinho.

Mais notavel ainda a gestão Affonso Penna-David Campista. Affonso Penna, estadista de orientação conservadora, revelou-se, porém, sob o aspecto economico, o mais admiravel excitador de progresso, que temos tido. Rasgar estradas pelo immenso sertão brasileiro, incentivar o povoamento do sólo pela immigração européa, e estabilizar a moeda, tal o triplice objectivo de seu governo.

Graças á Caixa de Conversão, que elle instituira, o Brasil conheceu, em phase relativamente muito curta, os beneficios da moeda estavel.

Em trabalho publicado, em julho de 1921, nas columnas do "O Imparcial", eu procurei justamente [illegible] as duas correntes monetarias — Campos Salles e Affonso Penna — não se excluiam, e que os apparelhos estabelecidos pelos dois eminentes administradores, os fundos de garantia e resgate e a Caixa de Conversão, se completavam e seriam até inefficazes, funccionando isoladamente.

PALAVRAS OPPORTUNAS

Assim, dizia eu:

"A Caixa deve ser reaberta, porém mais de accordo com o seu modelo argentino, isto é, o deposito não garantirá somente a emissão da Caixa, mas todo o papel em circulação. Penso que deverá ser escolhida a taxa de 12 dinheiros-ouro, correspondente ao valor de 20$ por libra.

"A Caixa impedirá, desta maneira, a alta do cambio. Obstará, tambem, dentro de certos limites, a baixa, [illegible]

"Supponhamos, porém, que se esgotem as suas reservas de ouro, [illegible] Será occasião de fazer intervir immediatamente o fundo de resgate (e garantia unificados), retirando o papel em excesso da circulação e fornecendo ao mercado o ouro de que necessita."

Taes palavras, que ainda parecem de actualidade, não foram ouvidas, e o que se tem feito, em materia financeira, é o que se afigura paradoxal: emittir, quando a tendencia do cambio se pronuncia no sentido da baixa, e se deveria incinerar; resgatar, quando a taxa cambial tende a subir, e urgiria emittir.

[illegible] serem as relações economicas independentes da unidade em que se exprimem. Mas isto não importa em desconhecer as graves perturbações acarretadas á economia social pela instabilidade do valor de troca da unidade monetaria. As industrias alicerçadas em bases solidas supportam e sobrevivem ás crises continuas, que nos avassalam, mas não têm a existencia sempre precaria e ameaçada.

A CELEUMA EM TORNO DA ESTABILIZAÇÃO

Embora taes factos sejam de observação diuturna, levanta-se sempre grande celeuma quando se projecta qualquer medida tendente a estabilizar o cambio.

Ha os inventores do "moto-continuo" economico, que julgam criar riqueza a trabalho imprimindo e distribuindo folhas de cellulose, sem restricção alguma.

"Non ragioniam di lor, ma guarda e passa".

Ha os enamorados do cambio par. Estes concebem quebra real de padrão em qualquer tentativa de fixar o valor-ouro da unidade monetaria. Mas, não advertindo que, em paizes de curso forçado, o ouro é simples mercadoria, não está existindo, realmente, padrão.

Padrão é a relação legal entre o ouro e o papel. [illegible]

Comprehende-se que, sob o aspecto doutrinario puro, haja superioridade em certas moedas relativamente a outras. Mas, na realidade cambial, pouco importa que se usem libras, cruzeiros, zlotys, dollares ou mil-réis. O problema vertente consiste em fixar o preço, em ouro, do real, ou o preço, em real, do ouro. Nada adianta igualar theoricamente o real a tantas deci-milligrammas de ouro, se, no mercado, vale muito menos: que o digam o escudo, a lira, o franco...

Diz-se que [illegible] o padrão do mil-réis em 27 dinheiros [illegible] Mas a estabilidade sómente póde ser obtida mediante decretos, isto é, dispositivos de lei criadores dos apparelhos necessarios a esse fim, e não foi de outra fórma que têm sido resolvidos os problemas monetarios em todos os paizes do mundo.

Allegam outros que a taxa de 5,9, do projecto, não exprime a verdadeira situação do paiz e representará damno effectivo á grande maioria da população.

CRITICA IMPROCEDENTE

Ha um engano evidente nessa critica.

Em primeiro logar, o prejuizo irreparavel só attingiria aos pensionistas e aos possuidores de apolices ou titulos de renda fixa, adquiridos a cambio alto. Estes, porém, ao adquirirem taes titulos, o fizeram com o "risco das variações cambiaes", tanto assim que inverteram seus capitaes em titulos de renda papel. Por que não o fizeram em titulos-ouro? Além disso, se o cambio baixo deprecia as apolices adquiridas á taxa mais elevada, tambem o cambio alto valoriza as obtidas em nivel inferior.

Creio, pois, não haver logar para nos embaraçarmos com os possuidores de apolices.

Restam os inactivos. Se a sorte delles merece tanta solicitude, fôra preferivel augmentar-lhes razoavelmente as pensões a deixar de, por sua causa, proceder ao necessario saneamento da moeda.

Mas, em sã consciencia, ninguem póde affirmar que uns e outros seriam beneficiados ou prejudicados, porque, a continuarmos no regimen do papel-moeda, o cambio tanto poderia subir quanto descer. E será mais provavel, mesmo, que desça, porque, conforme observam os economistas, a historia da moeda póde se resumir em sua continua depreciação; o que tem sido, infelizmente, perfeitamente observado no Brasil.

Logicamente, porém, as criticas não deveriam ser dirigidas aos estadistas que se esforçam em deter a sua quéda vertiginosa, mas áquelles que, mercê de despesas sumptuarias, de emissões a jacto continuo e de perseguições politicas, atiraram o paiz á triste situação em que se encontra.

Eu preferiria a taxa de 6,55, pela sua correspondencia a 0gr.200 de ouro fino; mas esta é questão de ordem secundaria. A accommodação se fará em torno de qualquer taxa, desde que seja estavel. Nada impede de, mais tarde, substituir a massa circulante por outra de mais elevada paridade.

UM ARGUMENTO QUE NÃO PREVALECE

Ha quem affirme que o Brasil não poderia estabilizar a moeda porque não dispõe de saldos credores na balança internacional; pretende-se mesmo que não poderiamos attingir a esse "desideratum" porque... não produzimos trigo!

Tal argumento, já suscitado por occasião da abertura da Caixa de Conversão, se verdadeiro, impossibilitaria possuissemos "qualquer moeda".

Com effeito, se a moeda fosse metallica, emigraria para occorrer ao pagamento dos "deficits" internacionaes. Se papel-moeda, este não teria curso internacional, pois não poderia transformar-se em outro valor de curso internacional.

Se elle se transforma em mercadoria de curso internacional, elle tem um valor em ouro, valor proprio, pequeno ou grande, pouco importa. Tal valor depende evidentemente do movimento mercantil e da receita-ouro do paiz emissor.

Não se cogita de dar um valor á massa do papel-moeda, pois esta já tem um valor proprio, que é dado pelo jogo das leis economicas. O problema consiste em, mediante essas leis, estabilizar esse valor em relação ao ouro, supprimindo assim os inconvenientes do bi-monetarismo, isto é, tornando o ouro tambem uma moeda interna.

As variações da balança internacional constituem phenomeno frequente na existencia dos diversos paizes. Comprehende-se que a periodo de grandes saldos tenda a succeder o do "deficit" apparente, porque o capital accumulado anteriormente procura collocação no exterior, seja em despesas sumptuarias, seja em despesas de caracter reproductivo. Em sentido contrario, se ha "deficit" real, as importações se restringem automaticamente: povo algum poderia viver no regimento de "deficit" permanente.

As fluctuações do intercambio não nos devem, pois, impressionar em excesso. Ellas occasionam unicamente oscillações, de maior ou menor amplitude, em torno do valor real da massa circulante. Ellas determinam, porém, uma das condições necessarias á estabilização: o fundo de resgate deve, no minimo, ser igual ao "deficit" provavel. Dahi resulta que, quanto mais crescer o commercio exterior, tanto maior deve ser a reserva metallica.

O ESGOTAMENTO DO LASTRO METALLICO

Não se julgue, porém, irreparavel desastre o esgotamento do lastro metallico, hypothese aliás mui difficil de se realizar.

Em primeiro logar, as contas internacionaes têm de ser liquidadas de qualquer modo, e tanto faz que o sejam com o ouro de nossas caixas de conversão, ou com o ouro de nossas mercadorias, pervertendo o cambio. E, depois, a realidade não é tão simples, como se afigura a certas pessoas. O esgotamento do lastro-ouro suppõe o resgate do papel correspondente, e isto não se opera sem valorizar o restante da circulação. A economia de cada paiz póde ser comparada a um organismo, que espontaneamente reage contra as perturbações que soffre.

Mas que não reagisse, qual o fito dos partidarios da deflação? Elevar o cambio. E qual o meio? O resgate. Ora, despender o lastro-ouro, recolhendo o papel em demasia, não é precisamente proceder ao resgate milagroso?

Invoca-se o exemplo da França. Mas cumpre lembrar, em primeiro logar, que este é o paiz por excellencia dos pequenos capitalistas, "que empregaram os seus capitaes no regimen conversivel", desconhecendo o risco das fluctuações cambiaes; em segundo logar, que é um paiz muito rico e terá uma situação financeira solida desde que renuncie á politica militarista; e, finalmente, que o valor actual do franco regula cerca de sessenta milligrammas de ouro fino, correspondente ao nosso cambio de 2, valor este muito baixo para uma moeda de uso corrente, que deve corresponder, no minimo, segundo penso, a cem milligrammas. Resta saber se não seria preferivel á França estabilizar o cambio a esse valor e, mais tarde, substituil-o por unidade de mais elevado teor metallico, conforme o exemplo da Allemanha, sem, todavia, tocar nas rendas e pensões. A mudança de paridade póde ser feita, alterando simplesmente a taxa de conversão, mas "elevando, proporcionalmente, o encaixe metallico".

Voltando ao Brasil, o perigo real que ameaça o projecto de estabilização resultará, porém, do excesso de encommendas, que por ventura, o governo fizer no exterior, directa ou indirectamente, e que não são susceptiveis de contraste pela economia nacional. A emissão excessiva de apolices da divida interna tambem concorre para o mesmo resultado. Grande cópia do papel-moeda emittido não circula, mas se encontra em deposito nos estabelecimentos de credito. O emprestimo interno mobiliza parcialmente taes reservas. Além disso, taes operações visam quasi sempre o pagamento de obras executadas com capital e material importados. Em sentido contrario, poderia autorizar-se o lançamento de emprestimos internos, em quantidades limitadas, para o resgate de parte do papel fiduciario.

A POSSIBILIDADE DA ESTABILIZAÇÃO

Penso, assim, que não procedem as criticas levantadas pela tentativa de estabilização. Vejamos se apresentam maior consistencia as objecções formuladas ao mecanismo adoptado para attingir esse alvo.

Tudo se reduz afinal a vender o ouro a um preço fixo em papel, quando houver escassez de metal precioso, e adquiril-o, nas mesmas condições, quando houver plethora.

O governo, creio, andou, pois, criteriosamente, restabelecendo, com aperfeiçoamentos, a antiga Caixa de Conversão.

Com effeito, não compartilho do enthusiasmo universal pelos bancos emissores. São dois problemas completamente distinctos, cujas soluções, ás vezes, podem ser antagonicas, a regularização do mercado de ouro e a do credito bancario: o interesse dos estabelecimentos de credito está, de ordinario, em opposição ao do paiz. Além disso, a experiencia o comprova, o banco emissor, no Brasil, será constantemente uma succursal do Ministerio da Fazenda.

Diz-se que á Caixa falta a necessaria flexibilidade. Nada impede, no emtanto, que, "no regimen de moeda-papel", o Banco do Brasil seja autorizado a emittir, em quantidade limitada, bilhetes devidamente lastreados. E' o exemplo da Inglaterra. O maximo de taes emissões seria fixado periodicamente de cinco em cinco annos, por exemplo.

Allega-se, igualmente, que a Caixa produz a inflação, o que não passa de [illegible] Aquella [illegible] representa apenas o thermometro da situação economica. Se houver affluxo de ouro, haverá abundancia de papel: o que será effeito e não causa. E nada obsta que o governo continue a retirar da circulação o papel existente, até que o deposito da Caixa attinja, por exemplo, a 50 % da massa de papel então em curso. E se viermos a soffrer da saudavel molestia que tem affligido os Estados Unidos, o excesso de metal precioso, o remedio é procurar estabilizal-o, conforme já se tentou, ou aproveital-o para completar o apparelhamento desse vasto e pauperrimo Brasil.

CONDIÇÕES QUE DEVEM SER CONSIDERADAS

Penso, assim, que a estabilidade poderá ser alcançada, mediante as seguintes cautelas:

1 — Renuncia ás emissões de papel-moeda. O amparo á producção far-se-á com o producto de emprestimos externos, de preferencia, ou internos, quando falharem aquelles. Da mesma fórma se procederá com os "deficits" orçamentarios. O desequilibrio orçamentario não tem uma repercussão directa sobre o cambio: attinge-o mediatamente através das emissões de papel-moeda e de outras operações de credito. Póde occorrer, mesmo, o paradoxo da alta do cambio ser determinada pelos "deficits", quando estes são cobertos pelo recurso ao credito externo: é o caso da monarchia.

2 — Politica de paz. O militarismo conduz a dispendios no exterior, que a economia nacional ainda não comporta. Actualmente, a melhor defesa do paiz consiste na construcção de estradas, no desenvolvimento da siderurgia independente do capital estrangeiro e no estabelecimento de fabricas de material aereo e submarino. Para fins militares, dever-se-ia, caso não se verifique a existencia de [illegible] de petroleo liquido, distillar os nossos schistos betuminosos. Por outro lado, a guerra civil desorganiza a producção e gera o "deficit", fonte de emissões de papel-moeda.

3 — Distribuição prudente dos emprestimos externos pelos diversos exercicios financeiros.

4 — Escolha de taxa sufficientemente baixa para ficar a coberto de qualquer eventualidade. Em rigor, a taxa deveria ser inferior á média dos ultimos annos. E' claro, porém, que uma pequena divergencia não affectará o cambio, desde que o fundo de garantia seja proporcionalmente reforçado. Assim, se são precisos, por exemplo, vinte milhões esterlinos para garantir a conversão á taxa de 5,9, da reforma, seriam necessarios vinte e dois milhões e duzentas mil libras para estabelecel-a ao cambio de 6,55, que me parece preferivel.

5 — Bastante calma para assistir á saida do ouro, quando se lhe verificar a escassez no mercado. Conforme a observação de David Campista, este é precisamente um dos objectivos do apparelho estabilizador.

ASSISTENCIA A'S VICTIMAS DA REVOLUÇÃO DO PORTO

LISBOA, 1. (A.) — A commissão de assistencia ás victimas da revolução do Porto vae acudir ás necessidades urgentes, lançando as sobras nas listas da subscripção em prol dos fundamentos do bairro popular.

SERA' CRIADA, EM PORTUGAL, A ASSISTENCIA AOS EMIGRANTES

LISBOA, 1. (A.) — Annuncia-se que vae ser regulada a assistencia aos emigrantes, criando-se um fundo de repatriação.

NOMEADO VICE-PODESTA DA CIDADE DE MILÃO

ROMA, 1 (U. P.) — O commendador Manlio Morgagni, foi nomeado vice podesta da cidade de Milão.

Um bispo do Thesouro que desapparece

L. A. POLYBIO

(Para O JORNAL)

Provavelmente, eu não era nascido quando houve "bispos" no Thesouro. Dizem, entretanto, que o ultimo morreu não ha muitos annos. Póde ser.

Conheci pouco o sr. Jovita Eloy. Creio, porém, que o tal titulo iria melhor, muito melhor nelle. Porque? Não posso decidir. Mas, á sua moralidade real, que outros teriam, unida á sua competencia real, que outros tambem teriam, juntava-se um reconhecimento tão geral e tão profundo que foi méra decorrencia o seu prestigio, assim verdadeiro e assim justo. E não vivia a deitar "instrucções", a deitar "portarias" e outros abusos da desmoralização infatigavel. O simples facto de ser elle bispo bastava. Bastava mesmo para que, na sua repartição, não houvesse necessidade de ir alguem queixar-se ao bispo. Isto, bem entendido, tanto quanto podia dar, com uma ou outra excepção, uma burocracia quasi de todo cavaida no vicio de achar-se sempre muito sobrecarregada de serviço e muitissimo mal paga.

DIRECTOR GERAL

O sr. Jovita Eloy era apenas sub-director quando foi chamado ao cargo que hoje occupa, com a dignidade dos seus merecimentos, o sr. Elpidio Bôamorte. Foi ter-lhe, dirigido ao ministro, um requerimento de uma idiotice importante. A importancia da idiotice, estava, só e só, no requerente, e a importancia deste estava, só e só, nas figurações pobres de espirito da plutocracia sem coração. As aldeias grandes têm muitos grandes homens assim. Não era possivel, em primeiro logar, que a tolice tomasse tambem o tempo do ministro. Não era possivel, em segundo logar que tal funccionario, pela só compostura com que erguia a sua autoridade — a primeira abaixo do ministro — não chegasse para mandar archivar tal tolice. Mas, o figurão irritou-se. Tão importante, que não requeria tolices senão a ministro de Estado — a ministro de Estado, pelo menos — reclamou elle, noutro papel ao ministro, não já pelo deferimento da primeira, mas contra o despacho do director geral. Como conselheiro ou o Conde Affonso Celso, ou o sr. Xavier Pinheiro, ou o sr. Max de Fleiuss, etc.; é escusado dizer que o ultimo papel teve a sorte do anterior. Resultado util, quero dizer, social: ficou-se sabendo mais uma vez, que sempre vae havendo, para o serviço do bem publico, pessoas pobres, pessoas modestas, pessoas silenciosas, mas realmente moralizadas, que, por isto mesmo, cumprem o seu dever até o fim, e sem turbulencia, como se não houvesse ricos turbulentos e não moralizados.

DIRECTOR DA CONTABILIDADE

Saiu o ministro com quem entrára, e o sr. Jovita Eloy foi dirigir a Contabilidade. Dentro em pouco, o novo ministro dava-lhe uma dessas provas de apreço, de confiança positiva que o seu nobre feitio logo suscitava. Foi quando o Thesouro andava naquelles apuros — naquelles apuros muito especiaes de que só as emissões que se seguiram o vieram tirando. Inventou-se então, mais, um meio de demorar os pagamentos depois que o processo destes já tivesse chegado ao fim: a pagadoria não pagava nada que não constasse de uma lista que a directoria respectiva lhe mandava. O levantamento dessa lista foi retirado dessa directoria e confiado ao proprio director da Contabilidade. Todos sabem que elle recusou o mais que póde, a incumbencia. Recusou-a por isto, por aquillo e, até, porque — ella não era das attribuições da sua directoria, á qual, então, não estavam subordinadas as pagadorias. E só capitulou porque o ministro o apertara, sem saida, no terreno difficil da confiança.

DIRECTOR DA DESPESA

A Directoria da Despesa não era a coisa quasi desinteressante de hoje. Era a repartição do montepio de tudo quanto — o Brasil todo! — é funccionario publico, civil e militar. A repartição, por conseguinte, entre todas as repartições publicas, em que o movimento de senhoras é de todo instante. Actualmente, esse movimento perdeu, na Despesa, a parte que, com as pagadorias, passou para a Contabilidade. Mas, a Despesa era tambem a repartição do processo e do pagamento de todas as despesas, de todos os Ministerios, a serem liquidadas no Thesouro. Esse movimento e o outro — principalmente, o outro — davam ás attribuições daquella Directoria um caracter delicadissimo.

O sr. Jovita Eloy teve de outro ministro — o terceiro, successivamente, com quem servia como director — um novo reconhecimento das suas qualidades de chefe. Foi mandado dirigir a despesa, a despesa formidavel daquelles tempos.

Duas transformações se operavam no dia mesmo da sua posse. Operavam-se pelo simples facto de passar elle a ser o bispo. Os capitães de policia reformados e os escripturarios aposentados, ou não, que na zona tinham posto banca movimentadissima de inabalaveis advogados administrativos carregavam immediatamente com os seus trastes, isto é, as suas espertezas os seus expedientes e as suas suburbanissimas pessoas.

Não se assignava nenhum despacho — um "sim" qualquer, um "concordo", um "certifique-se" — que não saisse dos dedos, realmente habeis, da escribaria adjacente. Digo, dos dedos e, pois que os dedos eram habeis, quero dizer dos dedos e da cabeça. De sorte que, como ninguem ignora, do director nos despachos, só havia o nome. Está claro: o nome... por baixo. O melhor é dar um exemplo. O director da Casa da Moeda dizia, certa vez, num officio ao ministro: "O serviço, que é inadiavel, não póde ser feito por operarios da casa, insufficientes, para outros serviços urgentes em andamento. Os operarios de fóra que foi possivel encontrar não se sujeitam á diaria do operario do estabelecimento. Querem mais 3$000. A' vista das circumstancias, eu já teria autorizado a despesa, que o credito comporta de sobra, se a competencia não fosse de v. ex." Etc., etc. Um escripturario informou que não podia ser. Não podia se pagar mais nem um vintem do que ganhava um operario da casa. E terminava assim: "E' verdade que o de fóra só ganha, quando trabalha, não tem férias, não tem aposentadoria, etc. Porém, penso como in-limine." Levou, elle proprio, a coisa ao sub-director, este escreveu o seu "concordo" e devolveu o papel ao escripturario, que se tocou elle proprio, para a escribaria do director. Um dos escribas leu. Leu e, [illegible] pelo director, escreveu: [illegible] do", etc. E o escripturario [illegible] mar, em socego, o seu café, certo era que o que faltava era menos: a assignatura do director, uma especie, assim, de simples chancella.

Acreditem os senhores que o escriba, chegado ao fim da lei, não vacillou. Nem de leve, passou pela mente que, entre a opinião do chefe do serviço — chefe technico de serviço technico — e a opinião simploria, irresponsavel, méro exemplar do méro "dar p'ra baixo" que é a vocação furiosa de todo funccionario, quanto mais subalterno seja; nem siquer o escriba teve, para o pobre do seu bondoso director, a condescendencia de suppôr, quanto mais permittir, que, entre as duas opiniões, não seria impossivel que elle preferisse a que o simples bom senso logo preferiria.

Está claro. Com o novo director, não se viu mais disso. Nada mais que, de longe, se parecesse com isso. E, todavia, os mesmos escribas continuaram (e deviam continuar), mas reduzidos ao seu verdadeiro papel. Lavrando nos processos os despachos communs, ao alcance de qualquer, e submettendo previamente ao director tudo quanto passasse dahi.

Alguem, que guardára o espanto das transformações, perguntou-lhe, um dia, pelas providencias que tomára. Respondeu que não tomára nenhuma e que trabalhava com o mesmo pessoal.

Vi-o algumas vezes a attender senhoras. Era, na sua solicitude, tudo quanto podia haver de respeito, tudo quanto devia ser de bondade.

As partes o queriam e lhe queriam. E os seus subordinados? E os seus iguaes? Tambem, tambem. Se não, a coisa mais certa do mundo é que delle não era a culpa.

Quando se aposentou, bem me lembro que lhe pude levar uma homenagem. Simples duas ou tres palavras de simples testemunha, entre tantas, do seu valor reconhecido. E agora, que só soube da sua morte depois de enterrado, se eu tivesse podido levar-lhe outra homenagem, outros dizeres não me occorreriam para uma corôa das flores que elle amava: "Ao respeitavel sr. Jovita Eloy."

A CANDIDATURA BASILIO DE MAGALHÃES E A "LUCIANEIDA"

O dr. José Corrêa Rabello, citado em um artigo do dr. Lucio José dos Santos, sob o titulo acima, aqui publicado, enviou-nos a seguinte carta:

"Sr. redactor:

Sob o titulo supra, publica O JORNAL de 23 do corrente mez, em sua segunda pagina, um artigo da autoria do illustre dr. Lucio José dos Santos, artigo esse, em que o autor se refere á minha pessoa e a uma antiga divergencia com discussão acalorada, havida entre mim e elle.

Essa divergencia, a que se seguiu uma altercação entre nós dois, então ambos estudantes e amigos leaes, teve logar na porta de um hotel da povoação da Passagem, aonde fomos em excursão, todos nós estudantes do 4º e 5º annos da Escola de Minas.

O assumpto da divergencia era de somenos importancia e consistia na comparação que eu fazia entre as condições de viagem a cavallo nas estradas que partiam de Ouro Preto, e nas estradas que, partindo da E. F. Central, attingiam Diamantina, através do sertão mineiro; affirmava eu serem mais vantajosas as ultimas estradas.

Pela leitura do supra-citado artigo, vi, com surpresa, que essa altercação sem importancia, e terminada pela interferencia de outros collegas amigos, tanto meus como do dr. Lucio dos Santos, foi maldosamente explorada em um poemeto satyrico, intitulado "Lucianeida", publicado em 1910, o qual nunca li e de cuja existencia só tive noticia pelo artigo já citado.

Não houve, "antes", "durante" ou "depois" da altercação, nenhum insulto ou aggressão de minha parte contra o meu antagonista; nem tão pouco recebi de sua parte insulto ou aggressão; o que houve foi alteamento de vozes, provocado pela excitação de um bairrismo proprio da juventude.

Pouco tempo depois eramos novamente amigos, e com sinceridade prezo a amizade do dr. Lucio dos Santos, porque nelle reconheço uma das mais brilhantes intelligencias do Brasil, enriquecida por uma rara, vasta e solida cultura, e, sobretudo, porque, conhecendo-o desde estudante, sempre lhe admirei a pureza de caracter e nobreza d'alma".

O ATTENTADO AO JORNALISTA CHRISPIM MIRA

O ULTIMO BOLETIM MEDICO AINDA INSPIRA CUIDADOS
O ESTADO DO ENFERMO

FLORIANOPOLIS, 28 (O JORNAL). — O ultimo boletim medico sobre o estado de saude do jornalista Chrispim Mira diz que a temperatura elevou-se hontem á noite a 40 gráos, tendo baixado hoje pela manhã para 38. Foi feita a lavagem da garganta, onde existe grande infecção.

A despeito de continuar grave o estado do Sr. Chrispim Mira o seu medico assistente continúa a alimentar esperanças de restabelecimento.

Procedente de Joinville, chegou a esta capital o Dr. Placido Gomes, amigo e parente do Sr. Chrispim Mira, que aqui veiu interessar-se pelo estado do ferido. Entrevistado pela imprensa, declarou acreditar no restabelecimento, estando de pleno accordo com o tratamento seguido pelo medico assistente, Dr. Gottsmann.

De todos os pontos do Brasil continuam a chegar protestos contra o covarde attentado.

A "Folha Nova" estampa hoje telegrammas da Academia Mineira de Letras e Associação Brasileira de Imprensa.

O ultimo dia dos festejos carnavalescos

Tres bellos aspectos das pequenas sociedades: o primeiro: Alliança"; o segundo "Parasita de Ramos", e o terceiro — "Paraiso da Infancia" — photographados, segunda-feira, á noite, quando faziam a passeata

(Continuação da 5.ª pagina)

O DESFILE DO PRESTITO

Organizado o cortejo da fórma que descrevemos acima, tomaram a frente, montadas em fogosos ginetes 8 diavolinas, fantasiadas com pompa asiatica. Em seguida a commissão de frente; 30 batedores conduzindo flamulas do Club; banda de musica,

Seguiam-se os "landaus" conduzindo a directoria e socios e a seguir vinha:

O 5.º CARRO — "S. M. A Rainha da Belleza."

Critica ao consagramento das varias "magestades" dos ultimos tempos.

O 6.º CARR O— "A confusão do trafego."

Linda concepção de Marroig lembrando o Rialto de Veneza com as suas arcadas de elegantes linhas.

O 11.º CARRO — "Clevelandia".

Feliz critica ao governo no que se foi apresentando uma "arca" com os "indesejaveis lichos..."

O 12.º CARRO — "Capricho Nipponico."

De grande effeito de illuminação

Um lindo carro do corso da Avenida Rio Branco

de clarins e os carros já descriptos.

Ao entrar na Avenida, o povo prorompeu em applausos delirantes, premiando assim, os denodados cultores de Momo.

O DESFILE DOS PRESTITOS A ORDEM DO CORTEJO

O 1.º CARRO — "Visão Oriental".

De grandiosas proporções destacando-se as columnatas e arcadas mouriscas impressionou bem.

O 2.º CARRO — "Castello Mourisco".

Interessante allegoria em estylo mourisco.

3.º CARRO — "Minarete Oriental".

Muito movimentado este carro.

O 4.º CARRO — "Mesquita Turca".

De pintura muito viva conduzia sultanas.

"Charge" ao "kiosque" para inspectores de vehiculos.

O 7.º CARRO — "Nas regiões polares."

Allegoria muito delicada e de effeito.

O 8.º CARRO — "S. M. A Rainha dos Suburbios."

"Charge" a segunda da serie das rainhas a qual muito chistosas gargalhadas proporcionou.

O 9.º CARRO — "Prophylaxia da Zona."

Critica de grande successo sobre os ultimos actos da nossa policia.

Este carro encerrou a primeira parte do prestito sendo a segunda parte, aberta por bandas de clarins e musica, seguindo-se:

O 10.º CARRO — "Roseiral."

este carro allegorico foi alvo de incontaveis applausos dos foliões em sua passagem pelas ruas da cidade.

O 13.º CARRO — "S. M. A Rainha dos Pirões".

Critica de fina "verve" em consagração a mulher.

O 14.º CARRO — "A Vacca Mysteriosa."

Critica de grande espirito apparecendo um senador que se notabilizou por sua frequencia nas visitas a este phenomeno.

O 15.º CARRO — "Rosetas Futuristas."

Enfeichando o prestito esplendido dos baêtas Marroig apresentou esta fina allegoria que tal as demais foi consagrada pela massa popular que accorrera á nossa principal arteria.

Os Tenentes, que foram os ultimos a desfilar, cumpriram á risca itineraria

PERROTS DA CAVERNA

NO BARRACÃO DOS "PIERROTS", A' TARDE

No barracão era grande o movimento quando, á tarde, lá estivemos. A organização do prestito dos "Pierrots, que pela primeira vez se apresentam ao publico como grande club, animava os seus directores e associados.

Fomos encontrar no barracão, o scenographo Raul de Castro, a quem sua arte, bom gosto e imaginação, coube a tarefa de emprestar, com a aos carros do "benjamin", a bem rizer dos grandes clubs.

A' nossa pergunta sobre se estava satisfeito com o seu trabalho, disse-nos que a falta de recursos tornara-o um descontente do maior brilho com que, mesmo exhibindo poucos carros, poderiam os "Pierrots" alcançar.

Tudo o que fôra possivel fizera, comtudo estava descontente, porque este prestito parecia-lhe mais um plano a subir a encosta da Tijuca, arrematou o conhecido scenographo do Theatro Recreio.

O Pereirão, um dos directores, solicito, tambem nos deu as suas impressões.

Ao Pereirão que, com a maior boa vontade attendia a uma infinidade de pequenos atropelos de ultima hora, perguntamos "como iam para a Avenida".

— Um pouco contrariados, foi a resposta. E com razão, continuou, não só porque temer que nos queixar dos recursos limitados com que contamos, bem ainda tendo o contratempo de um dos carros allegoricos não poder sair — "O Sonho do Opio", isto devido á premencia do tempo.

Emquanto ás outras grandes sociedades contaram com subvenções bem maiores que a nossa, ainda lutamos contra a falta de recursos, pois o "Livro de Ouro" não correspondeu á nossa espectativa.

Claro está que não pretendemos a victoria, este anno. A nossa victoria será, assim, relativa, terminou jovialmente o esforçado folião dos "Perrots".

O ultimo dos organizadores do

(Continua na 8ª pagina)

VICTIMA DE UM AUTO

Um menor morto quando ia divertir-se

No afan de chegar depressa á Avenida, o menor Orlando Falconi, de 9 annos, saiu a correr pela rua da Carioca. Atraz de se vinha o automovel n. 3093, que o apanhou, jogando-o no chão.

O menor recebeu ferimentos graves pelo corpo, vindo logo a fallecer.

O motorista imprimiu maior velocidade ao vehiculo e conseguiu fugir á acção da policia do 3.º districto.

O commissario do dia á delegacia da rua Senhor dos Passos fez a necessaria guia, afim do cadaverzinho ser removido para o necroterio.

Pessoas que se encontravam no local do desastre, disseram á autoridade que Orlando residia com seus paes á rua Espirito Santo 41, quarto 8. Até á noite, porém, não havia apparecido nenhuma pessoa da familia do infeliz na delegacia

MORTA POR UM AUTO

Na rua Marriz e Barros

Ao cair da noite, Rizolina Sant'Anna, de 44 annos, casada com Manoel Sant'Anna, deixou a sua residencia á rua Senador Furtado n. 12, em demanda do botequim proximo, onde pretendia comprar cerveja. Para alcançar o estabelecimento, Rizolina começou a atravessar a rua Mariz e Barros. Havia dado os primeiros passos, surgiu-lhe pela frente um auto-omnibus. Meia indecisa ainda, procurou livrar-se do vehiculo, avançando.

De traz do omnibus saiu o auto n. 4.449, que era dirigido pelo "chauffeur" Titlara Silva. Desse carro Rizolina não logrou desvencilhar-se, sendo por elle colhida e atirada á distancia. Na queda que soffreu, a infeliz recebeu fractura da base do craneo. A sua morte foi instantanea.

O "chauffeur" foi preso por populares, que o levaram para a delegacia do 15º districto, onde o commissario de serviço mandou autual-o em flagrante. A mesma autoridade providenciou logo afim de ser removido para o necroterio o cadaver de Rizolina.

Um grupo de gentis senhoritas da familia Paoli, vestidas á Imperio, tendo ao centro o interessante Rajah

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

AINDA HOJE NÃO HAVERA ESPECTACULOS

Não funccionarão ainda hoje os nossos theatros.

Amanhã realizarão suas festas o Recreio e o Carlos Gomes, aquelle representando, a victoriosa revista "Prestes a chegar...", que retomará a sua carreira de exitos, e este fazendo voltar ao cartaz a revista carnavalesca "Braço de céra", que ficará em scena até que "Viva a Paz!" possa substituil-a.

VARIEDADES

NO S. JOSE'

Na tela: os films "Milagre da criação", da Ufa, e "Carnaval Carioca", da Botelho-Film, com aspectos do corso e dos bailes, notadamente da matinée dansante infantil, realizada no theatro João Caetano, ex-S. Pedro.

No palco: attracções e variedades, com a apresentação de novos numeros.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A 5 do corrente estreará no Republica a troupe negra, com a revista de grande espectaculo "Café torrado".

— O Trianon reiniciará a sua temporada com a Companhia Edith Falcão, representando a peça franceza "Theodoro & Cia".

PRESO QUANDO LUTAVA

Pretendeu subornar a autoridade

Pela policia do 30.º districto, na rua Hilario Gouvêa, quando lutavam, foram presos os syrios Nami Jaru, negociante e morador na rua Copacabana n. 536, e Mamede Zange, residente á ladeira dos Taiagaras n. 350.

Hontem, ás 3 horas, quando era lavrado o auto de flagrante, Nami procurou subornar o commissario Waldemar Claudino com 200$000.

Repellido com energia, o syrio ainda quiz appellar para o delegado dr. Lino Martins, que o fez autuar no mesmo instante.

UM MENOR ATROPELADO

Quando procurava atravessar a Rua Buenos Aires, em frente á casa onde reside, no n. 330 o menor Antonio Brau, de 3 annos de idade, foi atropelado pelo auto particular n. 259, dirigido por Salomão Nauses, que é seu proprietario.

O menor, filho do negociante Jacob Brau, foi medicado pela Assistencia, emquanto o motorista era preso e conduzido para a delegacia do 4.º districto, onde o autuaram em flagrante.

Vestida de "Cupido", tambem veiu a O JORNAL a menina Lucy Faria Braga, filha do sr. José Genofre Braga

CHOQUE DE BONDES

Um passageiro ferido

Na rua Barão de Mesquita, esquina de Silva Telles, chocaram-se dois bondes, um da linha Uruguay-E. Novo e outro Andarahy Leopoldo.

O primeiro era dirigido pelo motorneiro Francisco Gameiro, de regulamento n. 3397 e morador á rua Agra n. 75, casa 4. O outro era guiado pelo motorneiro de regulamento n. 33121, de nome Quintiliano Vargas, de 27 annos, solteiro, residente á rua Pedregulho sem numero.

Do choque resultou sair ferido Natalio da Costa Pereira, branco, brasileiro, morador á rua Paraizo n. 78, que recebeu soccorros da Assistencia, e sendo lisongeiro o seu estado.

Ambos os motorneiros foram presos e, na delegacia do 15.º autuaram-nos em flagrante.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

O MACKENZIE MUDOU DE SÉDE

Communicam-nos:

De ordem do presidente tenho a honra de communicar a v. ex. que o Sport Club Manckenzie transferiu suas installações para a rua Dr. Dias da Cruz n. 107 e Maria Calmon n. 4, onde espera receber as ordens de v. ex. e merecer a vossa peculiar attenção.

Aproveito o ensejo para firmar-me com estima e apreço. — Jorge Ferreira, secretario geral".

TURF

A GRANDE CORRIDA DE DOMINGO EM S. PAULO

A despeito do carnaval, continúa sendo o assumpto unico das palestras nas rodas turfistas desta capital e da Paulicéa a importante festa de domingo proximo, no hippodromo da Moóca na qual será, mais uma vez, disputado o Grande Premio Jockey Club, em 3.200 metros e com a dotação de 30:000$000 ao vencedor.

Nesta interessante carreira terçarão armas com o extraordinario Printer que lhes despensa sensivel vantagem de peso, os valorosos Ciros, Brasileira e Imperator, cujas condições de treino, actuaes, são verdadeiramente irreprehensiveis.

Afim de assistir a essa brilhante festa seguirá para S. Paulo, sabbado proximo, uma numerosa caravana de sportsmen cariocas.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

Cinzas!

Terminada hoje a quadra de loucuras que é a festa pagã do Carnaval tão prejudicial a quantos professam, com o coração, o sentimento e os actos publicos ou particulares a religião dos nossos maiores, — a igreja chama hoje todos os seus filhos para lhes impôr as cinzas dizendo-lhes: "memento, homo, quia pulvis..."

— Sim, lembras-te peccador que vens do pó, és pó e em pó te tornarás um dia.

E com esta ceremonia da imposição das cinzas são iniciadas as solemnidades da quaresma, que, a partir de hoje, abrange um periodo de 40 dias, nos quaes a igreja exige de seus filhos um frequente exame de consciencia, afim de que se preparem para rememorar a paixão e a morte de Jesus, seu fundador.

O acto da imposição das cinzas teve a sua origem, segundo uma abalisada autoridade ecclesiastica no X seculo de nossa era. De começo foi uma ceremonia particularizada aos penitentes que descalços e andrajosos se apresentavam nos templos catholicos, onde depois das penitencias que imploravam para a redempção de uns peccados, os sacerdotes lhes punham na testa uma cruz de cinzas pronunciando a celebre sentença: "Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris."

O papa Celestino III, no anno 1191 sanccionou a imposição das cinzas sendo mais tarde, por uma bula, concedida autorização para generalizal-o por todos os fieis.

Em todas as igrejas desta archidiocese nas missas das 6 ás 10 horas, serão impostas cinzas a todos os catholicos.

MARÇO — MEZ DO GLORIOSO S. JOSE'

O mez de março e que hontem começou sob a alegria peccaminosa da festa pagã, é dedicado ao patriarcha S. José, o casto esposo de Maria Santissima, pae putativo de Jesus e padroeiro da igreja catholica universal.

Começam, pois, neste mez os exercicios em louvor de S. José.

Além de padroeiro da Igreja Catholica Universal, o glorioso patriarcha é o protector das familias e o padroeiro dos agonisantes. Portanto, neste mez, em que todos os fieis cantam louvores a S. José, não esqueçam de implorar-lhe a sua protecção.

Santa Thereza de Jesus, dizia que, jamais deixou de obter tudo quanto pedia a Deus, por intermedio de S. José.

Sendo hoje quarta-feira e primeira quarta-feira do mez, dia naturalmente consagrado ao glorioso patriarcha serão rezadas missas em seu louvor dentre outras nas seguintse igrejas:

Matriz do Engenho de Dentro, ás 7 1|2 horas, missa com canticos e communhão, para pedir a protecção desse glorioso santo, na vida e, principalmente, na hora da morte.

Matriz da Salette, missa, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

A's 7 1|2 horas, nas matrizes do Engenho Novo e de Lourdes e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 9 horas, no Santuario do Meyer e nas matrizes de S. João Baptista da Lagôa e de S. Christovão.

Capella de Nossa Senhora das Dôres, rua Mariz e Barros, ás 7 1|2 horas, com communhão geral.

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado hoje, durante o dia, ás horas habituaes na igreja do Bangu' e durante a noite começando ás 18 1|2 horas na igreja de N. S. do Parto, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa das associações pias da referida igreja.

MATRIZ DE S. FRANCISCO XAVIER

Realiza-se do dia 4 ao dia 12 do mez corrente, na matriz de S. Francisco Xavier, a tradicional novena da graça em honra ao grande Apostolo das Indias, assim chamado por haver elle promettido, a todas as pessoas que a fizessem alcançar todos os favores impetrados.

A novena realizar-se-á com toda solemnidade ás 19 horas, havendo sermão e benção do Santissimo Sacramento.

DIVERSAS

Celebram-se hoje missas:

A's 6 e 7 horas, no Mosteiro de S. Bento; ás 6 horas, na Capella do Hospital de S. Francisco de Paula; ás 5 1|2 e ás 6 1|2 horas, na igreja dos Capuchinhos, á rua Conde de Bomfim e ás 6, 7 e 8 horas, no Convento de Santo Antonio.

A's 19 horas, reunem-se hoje, as seguintes conferencias vicentinas de S. João de Deus, na Matriz de Lourdes; de Nossa Senhora das Graças e Senhor do Bomfim, na Matriz de Copacabana; ás 20 horas, de S. João Evangelista, na Matriz do Engenho Novo.

Ambrosina Carvalho Corrêa de Menezes

Erasmo Corrêa de Menezes, senhora e filhos, Dirceu Corrêa de Menezes, Graziella de Menezes Campello, Nadir Corrêa de Menezes, Origenes Freire de Vasconcellos e senhora, Othon Pimentel, senhora e filhos, Euclydes Stozembach Moreira e senhora, viuva coronel Arthur Menezes e familia, dr. Ernani de Menezes Pinto e demais parentes, filhos, nóra, genros, netos, cunhada e sobrinho da saudosa extincta AMBROSINA CARVALHO CORRÊA DE MENEZES, agradecem a todos os que os acompanharam na sua grande e irreparavel dôr e de novo os convidam para assistirem á missa de 7.º dia, que pelo descanço eterno de sua bonissima alma, mandam rezar amanhã, 3 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria, pelo que antecipam os seus agradecimentos.

Zuleida Souza Lima Leitão

Ancillard Nazareth, senhora e filhos convida seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia que mandam rezar por alma de sua inesquecivel cunhada, irmã e tia ZULEIDA SOUZA LIMA LEITÃO, amanhã, quinta-feira, dia 3 ás 9 1|2 horas na igreja de S. José.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

Foi feriado em todo o Brasil. As praças só regressam á sua actividade hoje, ás 12 horas.

CAMBIO — Londres, 90 d/v...... 5 59/64; a/v., 5 55/64; Paris, a/v., $333; a 90 d/v., $331; Nova York, a 90 d/v., 8$400; a/v., 8$450; Portugal, $440; Italia, $373. Soberanos, 42$500. Libra-papel, 41$300. Dollar. a/v..... 8$450; a prazo, 8$400. Vales-ouro.... 4$610. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 37$500. Nova York, baixa parcial de 2 a 4 pontos. *Algodão:* mercado firme. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 8 e baixa de 1 a 2 pontos. *Assucar:* mercado frouxo. Cotações: no Rio: crystal branco 44$ a 46$000; mascavinho, 34$ a 38$000; mascavo, 29$000 a 30$000; demerara, 36$000 a 37$000.

RIO, 2 DE MARÇO DE 1927.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 1 de março	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	5 ½	5 ½
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	4 %	4 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ¾	3 ¾
Em Londres, 3 mezes	3 %	3 %
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	34.88	34.88
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	110.80	110.70
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	28.90	28.93
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	89.35	89.50
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 %	94 %
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	88 ¾	89 ¾
Novo Funding, 1914	79 ¼	79 ½
Conversão, 1910, 4 %	56 ⅛	56 ½
De 1908, 5 %	90 ¾	90 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	75	74 ¾
Bello Horizonte, 1905,6 %	88 ¾	89
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	94	94 ¾
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	53 ½	53
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	26 ½	26 ¾
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	124 ¼	124
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	179	178 ¾
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	52 ⅛	52 ¾
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ C. Pref.	8	8 ¼
St. John d'El-Rey Mining Ord.	12.6	12.3
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	82	82.1 ½
London & S. American Bank	9 ½	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	83 ¼	83
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ¼	101 ¾
Consols, 2 ½ %	55 ⅛	55
Rente Française, 4 %	54.95	54.10
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	52.25	51.80
Rente Française, 1913 (Integralizado)	53.75	53.50
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	65.05	65.10

LONDRES, 1 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.12	4.85.12
S/Genova, á vista, por £ L.	110.75	111.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.86	28.88
S/Paris, á vista, por £ F.	123.95	123.95
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 23/64	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.12	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.22	25.22
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.46	20.46
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.88	34.88

LONDRES, 1 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.12	4.85.12
S/Genova, á vista, por £ L.	110.80	110.90
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.86	28.88
S/Paris, á vista, por £ F.	123.95	123.95
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.12	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.22	25.22
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.46	20.46
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.88	34.88

NOVA YORK, 1 de março.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.12	4.85.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.25	3.91.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.38.00	4.38.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.80.00	16.80.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.00.00	40.00.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.23.00	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 1 de março.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.12	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.25	3.91.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.38.00	4.38.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.80.00	16.80.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.00.00	40.02.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.23.00	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 1 de março.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	123.98	123.96
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	111.87	111.62
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	428.75	428.50
Paris s/Berna, á vista, 2 % F.	491.00	491.50
Paris s/Nova York	25.26	25.55

BUENOS AIRES, 1 de março.

Fez feriado hoje, esta praça.

MONTEVIDÉO, 1 de março.

Fez feriado hoje, esta praça.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 1 de março.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 20 a 25 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para maio	13.40	13.18
Para julho	12.60	—
Para setembro	12.00	11.75
Para dezembro	11.60	11.40

Vendas	Saccas
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	25.000

NOVA YORK, 1 de março.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta parcial de 1 ponto cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.18	13.13
Para julho	12.39	—
Para setembro	12.39	11.75
Para dezembro	11.41	11.40

NOVA YORK, 1 de março.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	15 ¼	15 ¼
N. 7	14 ⅝	14 ¾
De Santos:		
N. 4	17 ¾	17 ¾
N. 7	16	16

HAMBURGO, 1 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	67 ¼	—
Para julho	65 ¼	—
Para setembro	64	64 ½
Para dezembro	62	62 ½

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	4.000

Baixa de 1/3 pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 1 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	70 ½	71 ¼
Para maio	67 ¾	68 ¾
Para setembro	64 ½	65 ½
Para dezembro	62 ½	63 ½

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	7.000

Baixa de ¾ a 1 ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 1 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	445	457 ¼
Para julho	430	—
Para setembro	416 ¼	418 ¼
Para dezembro	406 ½	408 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, baixa 2 a 12 ¼.

HAVRE, 1 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	465	469 ¼
Para maio	457	451 ½
Para setembro	418 ¼	420
Para dezembro	408 ¾	410 ½

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	8.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ¾ a 4 ¼ francos.

LONDRES, 1 de março.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para março	—	66.0
Para maio	66.0	66.6
Para julho	65.0	65.6
Para setembro	63.9	64.3

ASSUCAR

NOVA YORK, 1 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para março	3.05	3.09
Para maio	3.17	3.18
Para setembro	3.29	3.29
Para dezembro	3.38	3.38

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

LONDRES, 1 de março.

O mercado de assucar fechou, hontem, apenas estavel, com baixa de 1 ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para março	18.0	18.3
Para maio	18.6	18.7 ½
Para julho	18.7 ½	18.9
Para agosto	18.7 ½	18.9

ALGODÃO

LIVERPOOL, 1 de março.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se estavel, com alta de 3 a 7 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 7 pontos.

No disponivel americano, alta de 7 pontos.

No americano a termo, alta de 3 a 4 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.75	7.68
Maceió "Fair"	7.75	7.68
American Fully Middling	7.85	7.78
Opções:		
Para maio	7.66	7.73
Para julho	7.77	7.80
Para outubro	7.83	—
Para janeiro	7.90	—

LIVERPOOL, 1 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	7.66	7.62
Para julho	7.73	7.73
Para outubro	7.83	7.79
Para janeiro	7.90	—

As variações foram poucas, devido a noticias de Nova York. Alta de 4 pontos.

LIVERPOOL, 1 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	7.67	7.52
Para julho	7.78	7.73
Para outubro	7.84	7.79
Para janeiro	7.91	—

O mercado afrouxou depois da abertura devido á pressão dos operadores do Hodge. Baixa de 2 a 3 pontos.

NOVA YORK, 1 de março.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se em geral activo, devido a avisos de Liverpool e no estado do tempo. Alta de 8 a 10 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	14.4	14.31
Para julho	14.56	14.47
Para outubro	14.71	14.63
Para janeiro	14.90	—

NOVA YORK, 1 de março.

Fechamento:

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam. Alta de 3 a 11 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	14.50	14.40
Para março	14.18	14.08
Para maio	14.31	14.20
Para julho	14.46	14.40
Para outubro	14.63	14.55

TRIGO

BUENOS AIRES, 1 de março.

O mercado de trigo não funccionou hoje.

CHICAGO, 1 de março.

O mercado de trigo apresentava-se accessivel, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.39.88	—
Para julho	1.32.66	—

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

Seguindo a velha tradição, a praça, em todos os seus departamentos, não funccionou durante os tres dias da folia carnavalesca, regressando á sua actividade hoje, das 12 horas em deante, hora a que reabrirão os bancos, Junta Commercial, Bolsas etc.

As outras praças do Brasil observaram identico feriado.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	457
Vitellos	42
Suinos	10
Carneiros	—

Foram rejeitados:

Rezes	3 ½
Vitellos	1 ¼
Suinos	—

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	135
Vitellos	—
Suinos	—

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje:

Rezes	502
Vitellos	41
Suinos	18
Carneiros	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.437
Vitellos	130
Suinos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	135
Vitellos	11
Suinos	21
Carneiros	6

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	457
Vitellos	53
Suinos	31
Carneiros	5

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$000 a	1$160
Vitello	—	1$600
Suino	3$200 a	3$400
Carneiro	—	3$000

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$530
Taxa-ouro (por sacca)	4$610
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$360
Arroz pilado	$920
Alcool	1$200
Aguardente	1$230
Polvilho	$500
Manteiga	6$650
Carne secca	2$200
Ouro (gramma)	5$620
Feijão	$580
Carne de porco	2$900
Farinha de mandioca	$460
Toucinho	2$790
Fumo em corda	2$900
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Couros salgados	$900
Couros seccos	2$000
Assucar:	
Crystal branco	$460
Crystal amarello	$680
Mascavinho	$740
Mascavo	$500
Refinado	$940
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (grs.)	3$600
Ametistas (grs.)	1$900
Turmalinas (grs.)	1$700
Mica em bruto	2$800
Mica beneficiada	7$500
Crystal rocha	3$500

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	80$000 a	82$000
Brilhado de 2ª	70$000 a	72$000
Especial	70$000 a	72$000
Superior	50$000 a	55$000
Bom	40$000 a	45$000
Regular	35$000 a	38$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	—
Refinado de 2ª	—	—
Refinado de 3ª	—	—

BACALHAO

Por 58 kilos:		
Divs. qualidades	90$000 a	110$000
Superior	125$000 a	135$000

BATATAS

Por kilo:		
Boas	$520 a	$860
Regulares	—	—

BANHA

Por caixa:		
Uma caixa	195$000 a	230$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Salgada	2$600 a	3$200

XARQUE

Por kilo:		
Manta, do Rio da Prata	2$400 a	2$900
Do Rio Grande	2$000 a	2$600
De Minas	2$000 a	2$600
De Matto Grosso	—	—

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	23$000 a	24$000
De 2ª qualidade	16$000 a	17$000
De 3ª qualidade	—	—
Grossa	14$000 a	15$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$ a 9$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia 2$200 a 2$400. Peixes garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha kilo 2$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: tabella dos marchantes bovino, kilo 1$190; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 2$000 a 3$000; uvas (estrangeiras), kilo 6$ a 12$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000. Outras frutas, varios preços.

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	40$000 a	42$000
Preto velho	28$000 a	30$000
Mulatinho	20$000 a	22$000
Branco commum	70$000 a	72$000
Manteiga	60$000 a	65$000
De côres não especificadas	50$000 a	53$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	18$000 a	20$000
Mistur. e regular	14$000 a	15$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Superior	2$700 a	2$800
Paulista	3$000 a	3$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:		
Buda Nacional	47$000 a	47$200
Nacional	45$000 a	45$200
Brasileira	43$000 a	43$200

FARELLO

Por sacco:		
Farello	6$000 a	6$500
Farellinho	7$000 a	7$500
Remoido	6$000 a	9$000
Triguilho	7$500 a	8$000

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam na praça do Rio de Janeiro.

PEQUENOS ANNUNCIOS

300 réis a linha

Os annuncios nesta secção são cobrados a razão de 300 réis a linha.

AMAS DE LEITE

...SA-SE de amas de leite; á rua Marquez de Abrantes 13. Casa dos ...

AMAS SECCAS E CRIADAS

... á rua do ... 15; ordenado 130$000.

...PREGADA para serviços domesticos, menos lavar e cozinhar; preciza-se á rua Castro Alves 110, casa 8.

EMPREGADA para casa de pessoas de tratamento, precisa-se com referencias, branca de meia idade que faça os demais serviços da casa. Inf. tel. Ipanema 1053.

MOÇA portugueza aluga-se, chegada ha um mez; para arrumadeira; á ladeira do Senado 13.

OFFERECE-SE uma moça para copeira ou arrumadeira, dando boas referencias, para casa de familia de tratamento; tratar na rua Barata Ribeiro 80; ordenado 100$000.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço de um casal; á rua Pinheiro Machado 9.

COZINHEIRAS

ALUGAM-SE até 12 horas, uma boa cozinheira asseada, um cozinheiro uma arrumadeira e uma ama secca; tel. Central 373, á rua da Carioca 41, sala 3. Liga Beneficente.

ALUGAM-SE cozinheiras de forno ou do trivial; no D. de Colloccação, á rua Visconde do Rio Branco 35; tel. Central 73.

PRECISA-SE de um cozinheiro para um restaurante; á rua Carolina Machado 1004. Estação Bento Ribeiro.

SENHORA de côr, boa cozinheira do trivial, deseja empregar-se em casa de todo o respeito; ordenado 90$; á quem interessar, trata-se das 9 ás 11 e 30, na trav. S. Roberto 38. Estacio de Sá.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

OFFERECE-SE uma lavadeira engommadeira, para casa de familia de tratamento; bom ordenado; tratar á rua Costa Mendes 106. Estação de Ramos.

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e mais serviços domesticos; á rua Senador Euzebio 174.

PRECISA-SE de uma boa lavadeira-engommadeira; á rua Carvalho Monteiro 17. Cattete.

COPEIROS E AJUDANTES

ARRUMADOR — Precisa-se de um que saiba encerar e com pratica; á rua Candido Mendes 65. Gloria.

ENCERADOR de confiança — Offerece-se para encerar por dia 10$; telephonar para Beira Mar 8826.

PRECISA-SE de um lavador de kratos e de areador de talheres; á rua Marechal Floriano 217.

JARDINEIROS

ALUGA-SE um perfeito jardineiro de idade, dando as melhores referencias de sua conducta das casas onde tem estado e dando fiança, se fôr preciso; á rua Voluntarios da Patria 153; tel. Sul 567.

OFFERECE-SE um casal portuguez: o homem para jardineiro ou encerador e a mulher para arrumadeira ou cozinheira; quem precisar fará o favor de se dirigir á r. Conde de Bomfim 1288.

PRECISA-SE de um empregado para jardim e mais serviços; á rua Marquez de S. Vicente 208. Gavea.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

BORDADEIRA — Precisa-se de uma perfeita á machina, para trabalhar em atelier; á rua Frei Caneca 61.

PRECISA-SE de uma costureira, ao atelier S. José; á rua Marquez de Abrantes 49.

COSTUREIRA portugueza — Aceita encommenda e attende a chamados; promptidão, esmero e preços modicos; á rua Costa Bastos 16. Tel. Central 5176.

CAIXEIROS-AJUDANTES

GARÇONS — Precisa-se para restaurante; á rua Sete de Setembro 97, sobrado.

PRECISA-SE de caixeiro com pratica do armazem de seccos e molhados, apresentando documentos precisos; á Estrada Nova da Pavuna 159. Estação de Terra Nova.

PRECISA-SE de um bom caixeiro para balcão que tenha pratica; quem não estiver em condições é escusado apresentar-se; paga-se bem; á rua Escobar 49.

BARBEIROS

BARBEIR — Precisa-se para effectivo; ordenado 200$; trata-se hoje, á rua Frei Caneca 23, sobrado.

PRECISA-SE de um bom official barbeiro; á rua Valeria 125; tratar no botequim Cascadura.

SAPATEIROS E AJUDANTES

CORTADORES e meios cortadores; precisa-se á rua Barão de S. Felix 166. Fabrica de Calçado Bussaco.

PRECISA-SE de um montador e acabador á Luiz XV; á rua do Senado 147.

PRECISA-SE de um bom cortador para obra Luiz XV; rua General Caldwell 76. Fabrica Mimoso.

EMPREGOS DIVERSOS

AVICULTOR — Offerece-se para tomar conta de uma quinta ou tratar de animaes de corrida. Eunice Hotl, quarto 78.

CARPINTEIROS bons, precisa-se para officina; trata-se á rua do Lavradio 190.

EMPREGADO — Precisa-se de um lavador de pratos; na rua Senador Euzebio 228.

HOMENS, moças que desejarem ir trabalhar a bordo de navios estrangeiros em serviços limpos e grandes ordenados e bôm tratamento, apresentar-se hoje mesmo, á rua Camerino 97, sobrado, perto da rua Marecha Floriano.

PESSOAL para fazenda Precisa-se de bons carreiros e trabalhadores, diarias de 7$ a 9$; para tratar na Fazenda de S. Bentto; linha de Petropolis, proximo a Merity, a fazenda tem armazem e medico e boas casas para familias.

SACCOS de bonbons — Moças com pratica, precisa-se á rua da Misericordia 59. Loja.

UMA senhora educada, mineira, dando boas referencias de si, deseja collocar-se em casa de uma senhora só, que seja tratada como amiga, para fazer companhia e serviços leves; carta para rua Fialho 11, a A. O., Cattete.

VENDEDORES relacionados em armarinhos e casas de modas, com pratica, precisa-se; cartas na Caixa Postal 2516.

CASAS E COMMODOS

ANDARAHY

ALUGA-SE o bom predio da rua Alegre 97-B, com 3 quartos, 2 salas e mais dependencias; as chaves estão no armazem da mesma rua n. 43, aluguel 350$ e taxas; prazo de 2 annos; trata-se á rua Buenos Aires 210.

ALUGAM-SE uma sala com um quarto; independentes; Souza Cruz 45. Andarahy.

CASA — Rua aula Britto 156, com 3 quartos, 2 salas, copa; aluguel 350$000.

BOTAFOGO

ALUGA-SE a confortavel residencia da rua Conde de Irajá 142 (altos) no aristocratico bairro de Botafogo; trata-se no Banco Ultramarino. Agencia Senador Euzebio 72; as chaves na padaria da esquina.

ALUGA-SE optima sala de frente, muito fresca, em casa de centro de jardim, com boa pensão; á rua Marquez de Abrantes 151; tel. B. M. 3548.

BOTAFOGO — Alugam-se bons quartos, asseados, com janellas, a casaes sem filhos ou a solteiros; a tratar na rua Marquez de Olinda 106, entrada ela rua Assumpção.

QUARTOS — Alugam-se 2 espaçosos, em bello palacete, casa de familia de tratamento, com bo pensão; á rua Marquez de Olinda, proximo á praia, exigindo-se referencias; trata-se pelo tel. Sul 2018.

CATUMBY

ALUGA-SE uma sala de frente para um ou dois solteiros; á rua Azevedo Lima 56. Morro do Itapiru.

ALUGA-SE um quarto de frente a um casal sem filhos ou a senhoras que trabalhem fóra; á rua do Cunha 10.

CATTETE

APARTAMENTO — Aluga-se um, mobilado, sem pensão, constando de 1 sala, dormitorio muito espaçoso, quarto para banho; á rua Almirante Tamandaré 90. Flamengo. Inf. tel. B. Mar 1175.

ALUGAM-SE com optima pensão mineira, bom quarto ventilado, mobilado ou não e tambem um bom porão espaçoso e arejado, para pessoas decentes, em casa de familia de tratamento; á rua S. Salvador 12.

CASAL distincto aluga optima sala mobilada; á rua do Cattete 27, sob., tel. B. Mar 1064.

FLAMENGO — Quarto, aluga-se com pensão, mobiliario inteiramente novo, em casa de familia de tratamento; á rua Carvalho Monteiro 42, casa VII. Tel. B. M. 2278.

PARA casal ou cavalheiro de tratamento, aluga-se uma sala de frente, mobilada, com ou sem pensão; ver e tratar na Ladeira da Gloria 15-A.

QUARTO, aluga-se um bom, com café, á dois rapazes ou a casal, com direito á cozinha; á rua Benjamin Constant 139, sobrado.

RUSSELL — Linda sala de frente, mesa excellente; aluga-se a pessoas de tratamento; na praia do Russell 160.

SALA — Aluga-se de frente para o mar com mobilia, a senhoras ou casal que não lave nem cozinhe; á rua da Gloria 6, 1º andar, tem telephone.

CENTRO

ALUGAM-SE optimos quartos mobilados com agua corrente a casaes, a cavalheiros e a rapazes do commercio; á rua do Riachuelo 160. Tel. Central 5180.

ALUGA-SE por 160$, em casa de familia, uma sala de frente, bem mobilada, com pensão, a rapazes do commercio ou a casal; á rua Riachuelo 385-A, sob., perto da rua Frei Caneca.

ALUGAM-SE sala de frente e quarto, mobilado, com pensão, para casal ou rapazes do commercio; á travessa do Senado 27.

ALUGA-SE junto ou separadamente um sobrado esplendido; muita agua luz e boas accommodações; 5 salas; na praça dos Governadores 13, 2º andar, suba directamente.

CASAL decente deseja ampla sala de frente ou sala e quarto pequenos, em casa de outro casal só, nas mesmas condições, em lugar saudavel e familiar; perto do centro; offertas claras a Mello tel. Villa 5901, das 11 ás 13 horas.

LOJA espaçosa, prestando-se para qualquer ramo de negocio; aluga-se á rua General Camara 333. Tel. Villa 3874.

PRECISA-SE de companheiro de quarto, pagando 40$; á rua da Alfandega 189, sobrado; tratar com Peixoto.

COPACABANA

COPACABANA perto do pósto 4, aluga-se a casal ou a dois rapazes, um chalet, com 2 quartos e logar para automovel; tel. Ipanema 519.

QUARTO NO LEME — Aluga-se um amplo, com ou sem mobilia, com pensão, em casa de familia mineira, a casal sem filhos ou a cavalheiros decentes; á rua Gustavo Sampaio 158. Tel. Sul 3148.

BUNGALOW novo, chic, todas as commodidades; 4 dormitorios, 3 salas, garage, etc.; 850$000 mensaes; contracto 2 annos. Rua Bulhões Carvalho, n. 106 das 5 ás 6 horas.

ALUGA-SE casa pequena e nova, á rua Setembro 56, antigo 70, Copacabana; trata-se na rua General Camara 70, sala 3, das 11 ás 15 horas.

ESTACIO DE SA'

ALUGA-SE uma casa na rua S. Diniz, 26, entra-se na rua S. Carlos, distante do Estacio de Sá 3 minutos, tem 4 quartos, 2 salas, cozinha com fogão a gaz, banheira esmaltada, com aquecedor a gaz, quarto para empregada, com bonita vista sobre a cidade, propria para estrangeiro ou pessoa de bom gosto; trata-se na mesma, das 14 ás 18 horas.

PARTE DE CASA — Aluga-se para casal, em casa de outro casal, sala e quarto, com direito a cozinha e lavar, faz questão de ser só pessoa de muito boa moral e educação; á Av. Salvador de Sá 188, sobrado.

QUARTO encerado, com mobilia nova — Aluga-se a rapazes do commercio, em sobrado novo socegado; tem telephone e banhos; 65$ com café; 10 minutos do centro; á rua Senhor de Mattosinhos 133 A.

GAVEA

ALUGA-SE por 700$ a casa propria para familia, á rua das Accacias 32, na Gavea; informações com Peixoto & Cia.; á rua General Camara 24.

ALUGA-SE o predio da rua Marquez de S. Vicente 30, Gavea, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, w. c. e quintal; as chaves estão com o sr. Guimarães no n. 18. Outras informações com a proprietaria á rua Dr. Dias Ferreira 146. Tel. Ipanema 181.

LAPA

ALUGA-SE uma sala e quarto, juntos ou separados, com ou sem mobilia. Tem tel. Central 2461, casa de familia; rua Augusto Severo 58, sobrado.

COPANHEIRO — Precisa-se, á rua das Marrecas 26, aluguel 40$, sala de frente.

FAMILIA de tratamento — Aluga á rua Augusto Severo 46, praia da Lapa, uma boa sala, bem arejada e bem mobilada, com pensão de 1ª ordem.

SALAS e quartos mobilados, com ar directo, entrada independente e rigoroso asseio; alugam-se á rua das Marrecas 13; tem telephone.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE por 600$ mensaes e taxas o excellente predio da rua Ypiranga 90; as chaves estão no Asylo ao lado e trata-se na Companhia "Providente"; á rua 1º de Março 49, das 13 ás 16 horas.

CASA — Precisa-se de uma casa que tenha de 5 a 10 quartos, para familia de tratamento, nas ruas Laranjeiras, Cattete, Flamengo ou arredores; quem tiver dirija-se pelo telephone B. Mar 2280, com o sr. Silvestre.

SALA DE FRENTE 120$ — Aluga-se mobilada, a cavalheiro que trabalhe no commercio; casa de socego e respeito; á rua Paysandú 168.

MANGUE

ALUGA-SE por 250$ e taxas a casa III da avenida á rua Visconde de Itauna 287; trata-se á rua General Camara 24. Peixoto & Cia.

ALUGA-SE um bom quarto, a senhor ou senhora que trabalhem fóra; á trav. Miguel de Frias 11, terreo, proximo Av. Paulo de Frontin.

QUARTO — Aluga-se bom quarto mobilado, para senhores e rapazes solteiros, em casa de familia, a dois minutos da Central do Brasil, muita agua; á rua Visconde de Itauna 37.

PRAIA FORMOSA

ALUGA-SE um sobrado com 3 quartos, 2 salas e mais dependencias; ver e tratar á rua Carlos Gomes 37, praia Formosa. Tel. Norte 5264.

QUARTOS — Alugam-se 2, sem mobilia, a casal distincto e sem filhos; á trav. Cunha Mattos 3, esquina da rua do Livramento, onde se trata.

RIO COMPRIDO

NO largo do Rio Comprido 52, casa de familia mineira, subloca-se, com optima pensão, um bom quarto a casal ou rapazes de tratamento. Fornece-se tambem comida a domicilio. Preços muito modicos.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE casa com sala, 2 quartos e cozinha, retrete, tanque e quintal, independentes, por 150$ mensaes á rua do Paraiso 102. Paula Mattos trata-se á rua Senador Euzebio 50. Tel. Norte 8118.

ALUGA-SE um sobrado, á rua da America 21.

ALUGA-SE um apartamento de dois grandes quartos sem mobilia e um quarto mobilado para uma ou duas pessoas distinctas. A casa tem jardim e magnifica vista sobre o mar; á ladeira de Santa Thereza 111. Tel. Cent. 5336, das. Udáral mx;Cruzy

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE á rua de S. Christovão n. 518-A, bairro de Santa Genoveva, boa casa com 3 quartos, 2 salas, copa, banheiro, cozinha com fogão a gaz, dependencias, etc. aluguel 350$, taxas e agua; trata-se no Banco Portuguez do Brasil.

CEDE-SE optima casa, com tres quartos, 2 salas e todas as demais commodidades, no ponto mais saudavel da rua S. Luiz Gonzaga, perto do largo da Cancella; procurar Cardoso, á rua da Assembléa 62, 1º andar, das 11 ás 12 horas.

EM casa de familia distincta; alugam-se dois magnificos quartos, a moças ou senhoras em iguaes condições; á rua Miguel de Frias 30, terreo.

QUARTO — Em casa de familia de respeito aluga-se a moços do commercio ou a pessoas que trabalhem fóra; á rua Barão de Ubá 23, proximo a S. Christovão.

SALA — Aluga-se uma mobilada, a senhor de tratamento; á rua Bandeirantes 58. Tel. Villa 5004.

TIJUCA

ALUGA-SE um predio; á rua Santa Carolina 30, Tijuca, em um só pavimento, com 2 salas, 5 quartos, quarto de banho, etc. As chaves estão á rua S. Miguel 62, proximo ao referido predio; tratar á rua Haddock Lobo 360. Não se dá informações por telephone

ALUGAM-SE, com pensão, a pessoas de absoluto respeito, que dêm referencias, bons commodos terreos, tem entrada independente; casa confortavel, de familia conceituada; á rua Conde de Bomfim 567.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE ou vende-se predio bungalow, acabado de construir, com 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha e garage; á rua Papiol 10, transversal á de Barão do Bom Retiro; passa o jardim, Villa Isabel; está aberto das 8 ás 14 horas e das 3 ás 5 horas.

CASA — Aluga-se na rua Maxwell 24 casa 5, com 2 salas, 2 quartos, fogão a gaz, banheiro com banheira esmaltada, toda encerada, por 280$; as chaves estão na casa n. 8; tratar na r. São Pedro 183.

QUARTOS — Alugam-se em casa de familia, a rapazes solteiros, com ou sem mobilia; preço modico; á rua Senador Nabuco 14, proximo ao ponto de 100 réis. Villa Isabel.

SALA de frente — Aluga-se uma grande, em predio terreo, com 2 janellas de frente, entrada ao lado e tambem um quarto em casa de familia, prestando-se para um atelier de costura ou alfaiate; á rua S. Francisco Xavier 134; trata-se no n. 140.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGA-SE um quarto confortavel se combinar, a quem tiver um menino de 9 a 11 annos para guia de um cégo; á rua Aquidaban 325; inf. com o sr. Mendes, na Olaria.

ALUGA-SE por 280$ mensaes a casa moderna da rua Dr. Jobim 89, com 2 salas, 3 quartos e mais dependencias, inclusive porão de arrumação; á chave á rua Bella Vista n. 138. Engenho Novo.

ALUGA-SE esplendida sala, com superior pensão, a casal distincto, por 400$; em magnifica residencia, todo o conforto; á rua Victor Meirelles 27. Riachuelo. Tel Jardim 459.

PREDIO — Aluga-se por 200$, com 2 bons quartos, 2 boas salas, quintal com arvores fructiferas e jardim; á rua Dr. Magrase 60, as chaves estão no n. 58, bondes Inhauma, trata-se na rua Getulio 26.

SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE o predio apalacetado da r. Miguel Ferreira 170, estação de Ramos, tendo no primeiro pavimento, 3 quartos, 2 salas, cozinha, despensa w. c. e no segundo pavimento, 3 quartos, 2 salas, cozinha, despensa w. c. e banheira. Tem luz electrica jardim terreno com grande barração e arvores fructiferas; trata-se o sr. Alberto, á rua Conselheiro Zacharias 10. Saude.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE na Estação de Olaria a casa 11, da Estrada da Penha 1372, com 2 quartos, 2 salas, etc.; aluguel 150$, as chaves e informações na casa III.

NICTHEROY

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão a pessoas de tratamento; á rua Alvares de Azevedo 40. Icarahy.

ALUGA-SE ou vende-se boa e pequena chacara com todas as commodidades, arvore fructiferas, luz electrica e agua, no melhor ponto de Seto Pontes: S. Gonçalo; trata-se á rua Benjamin Constant 149. Rio.

ILHAS

ALUGA-SE a casa da rua das Pedrinhas 63, Freguezia, Ilha do Governador; trata-se na rua Lino de Vasconcellos, 111. Engenho Novo.

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se por tres mezes, uma boa casa mobilada; trata-se na venda do Grego. Freguezia.

TRASPASSA-SE

PASSA-SE o contracto de um sobrado, e freguezes de pensão, a quem comprar alguns moveis; á rua da Alfandega 271. Tel. Norte 5813.

TRASPASSA-SE ou aluga-se com bom fiador, uma pensão, com 16 quartos, todos occupados, em uma rua transversal ao Cattete, perto do mar, motivo de doença da proprietaria; trata-se á rua Corrêa Dutra 40, com o sr. Fernandes.

TRASPASSA-SE sem luvas o contracto do sobrado da rua da Lapa 32, para familia, vende-se juntos ou separadamente os moveis que a guarnecem, por preços abaixos do seu valor real; ver e tratar no mesmo. Tel. Central 6265.

TRASPASSA-SE uma officina e casa de moveis, fazendo bom negocio; á rua Candido Benicio 12, Cascadura.

PREDIOS E TERRENOS

PREDIO — Vende-se o de sobrado; á r. Vieira Fazenda 74 e magnifico terreno ao lado n. 72, proximo á rua S. José (Centro Commercial), em leilão pelo leiloeiro Palladio, quinta-feira, 3 de Março de 1927, á 1 hora da tarde. (13 horas).

RAMOS — Terrenos a prestações, do lado da Penha — Vendem-se lotes de terrenos de 1:000$ a 2:000$, desde 20$, particular; trata-se com S. Leonardo; á rua Pinheiro Guimarães 40, Botafogo, nos dias uteis das 17 ás 20 horas, aos domingos, todos os dias no local, em Ramos; á rua 4 de Novembro 4, café leiteria Gonçalves.

TERRENO — Rua S. Francisco Xavier entre os ns. 282 e 288 sendo 12 metros de frente or 30 de fundos, com uma entrada de tres metros pela Avenida Paula e Souza; trata-se com o proprietario á rua Maria Romana 55.

VENDE-SE em Jacarépaguá um bom predio para grande familia; tem 7 quartos, duas salas, quarto de banho com agua quente e fria, jardim e quintal; o terreno mede 14x40; não é foreiro; á rua Candido Benicio 538; bonde de 100 réis a porta; preço réis 35:000$000.

MOVEIS USADOS

ATTENÇÃO — Compram-se moveis, machinas de costura, casas mobiladas e tudo que represente valor e é quem melhor paga é só telephonar para Villa 4084, com o sr Souza, attendo urgente; á rua Frei Caneca 515.

MOVEIS novos e usados — Não comprem sem ver os preços da Casa Azevedo, camas de 15$ a 75$; cadeiras novas de 5$, 7$, 9$500 e 12$000; guarda-louça 50$ a 110$; guarda-vestidos, 60$ a 100$; meia porta de espelho, 180$; toilettes 95$ e 150$ e 215$; espelho nu' 135$; guarda-casacas, salas de jantar e moveis avulsos, para escolher; á rua Frei Caneca 155 Tel. Norte 5854. — N. B. Nesta casa o freguez não paga carreto.

VENDEM-SE 2 gabinetes de dentista, um de 1ª e um de 2ª, pela metade do custo; á Av. dos Democraticos, 1109. Ramos.

DINHEIRO

DINHEIRO — Emprestamos de 10 a 200 contos, sobre predios mesmo nos suburbios a juros minimos; á rua Uruguayana 96, 3º andar, com Alexandre.

EMPRESTIMOS — Fazem-se sob inventarios, heranças, hypothecas, alugueis, juros e caução de apolices; fazem-se obras e pagam-se impostos em atraso; compram-se terrenos e predios; á rua do Rosario 69, sobrado. Tel. N. 6011

DINHEIRO — A juros de 12 % ao anno, sob promissorias e duplicatas de commerciantes e de particulares, a curto ou longo prazo e sob hypotheca de predios bem localizados, com Leão; á rua da Quitanda 63, sobrado. Telephone Norte 6245.

ADVOGADOS

DR. BRUNO PEREIRA — Causas civeis, commerciaes e criminaes. Não recebe honorarios senão depois de liquidadas as causas, rua Silva Jardim 25 tel. Central 1526.

AUTOMOVEIS USADOS

CHEVROLET — Vende-se um double-phaeton, licenciado e prompto para o carnaval; preço 3:500$; tel. V. 3552.

AUTOMOVEIS — Vendem-se 2 caminhões Ford e um Citroen fechado, para encommendas, em bom estado; informações, tel. Jardim 106.

VENDE-SE um automovel Studebaker Big-Six, 7 logares, em perfeito estado de conservação e funccionamento. Por motivo de viagem; faz-se preço de occasião; tratar na rua Augusto Severo 74, loja. Praia da Lapa.

CARTOMANTES

MME. Souza, espirita resolve acção depois dos trabalhos adquiridos; praia do Flamengo 118.

PENSÕES

PENSÃO — Fornece-se optima, a domicilio, em Botafogo; phone, Sul 55.

PENSÃO — 90$000 mensaes, á mesa bem e feita e farta, com sobremesa e café; á rua S. Pedro 183, 2º.

PROFESSORES

CONCURSO ministerio da Justiça, exames de 2ª época, prepara candidatos; prof. dr. Bandeiar; á rua da Carioca 40, 2º andar.

FRANCEZA distincta, disponindo de algumas horas, dá aulas de francez pratico e conversação a senhoras e cavalheiros; diurnas e nocturnas. Tel. Central 4981.

INGLEZ — Mr. Rodger, americano ensina este idioma das 8 ás 22 horas, preços modicos; á rua da Quitanda 50, 2º andar.

PRECISA-SE de um professor que possa dar duas horas de aulas em troca de quarto e café pela manhã; tratar no Club de Engenharia, das 11 em diante, com Commendador. Oád

INGLEZ — Prof. Souza, lente de inglez do Instituto La-Fayette, aceita alumnos em sua residencia, á rua do Mattoso, 120.

MME. GUID — Prof. Parteira de Barcelona e Rio. Aceita parturientes. Partos e outros trabalhos. Cons. São José n. 27, das 2 ás 6. Teleph. Central 1.127. Res. rua Buarque Macedo, 78, teleph. B. M. 104.

PARTEIRAS

PARTEIRA diplomada ha 27 annos, Mme. Elvira attende de 1 ás 4 horas, á rua dos Andradas 149. Tel. Norte 4779. Residencia Norte 8343.

500 RS. A LINHA

Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.

MEDICOS

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina, Pelle, syphilis. Rua Uruguayana n. 22. Central 920.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhoras e partos — R. da Quitanda, 71, 4º — Rua Marquez de Abrantes, 115, B. M. 187

DR. LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 14 ás 18 horas.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões. Circular). Telephone Sul 1048

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, pulmão e rins. CHILE, 8. De 14 ás 19 — Vol. da Patria, 66. Sul 8176

Dr. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

TUBERCULOSE

(Pneumothorax artificial)

Consultorio Largo da Carioca n. 18, das 15 ás 16 horas. — Telephone C. 4235. Residencia Barão de Flamengo n. 17. Telephone B. M. 2980.

Dr. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 500$ (enfermaria) até 1:500$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira-Mar 877.

Dr. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1223.

Dr. MONTEIRO DE CASTRO

CLINICA DE MOLESTIAS INTERNAS, ESPECIALMENTE DO PULMÃO E CORAÇÃO

CONSULTORIO: Rua dos Ourives, 67, 3º, elevador, nas segundas, quartas e sextas-feiras. Residencia Avenida Maracanã, 738. — Telephone Villa 2320.

Dr. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré, 59 — Tel. B. M. 2316 — Consultorio: São José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em deante.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha, Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralysia, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

Dr. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos — 3as, 5as e sabbados, 10 ás 12 e de 4 em deante. Carioca, 81. Tel. C. 2089.

Dr. JOAQUIM VIDAL

Chefe do serviço de ophtalmologia do Hosp. S. Francisco de Assis — Clinica e operações dos olhos — 45, rua S. José; ás 3 1/2 diariamente.

Dr. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração. Pulmões, app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69 — Telephone Central 2374, sobrado, 3as, 5as e sabbados, de 13 ás 18 horas. Res. Therezina, 18. Telephone Central 425

DR. LAURO P. MOTTA — Especialista em syphilis — Cons. Assembléa, 88 — Rio.

PROF. DR. HENRIQUE ROXO

Res. Avenida Pasteur, 296. Telephone Sul 824. Cons.: Largo da Carioca, 16 — 18, das 3 ás 7 1/2, ans 2as, 4as e 6as.

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr da

GONORRHÉA E SYPHILIS

aguda ou chronica, em ambos os sexos, cura radical em poucos dias. Syphilis, injecções indolores. Avenida Almirante Barroso (Barão S. Gonçalo), 1º, 2º andar, 9 ás 19. Tel. Central 1009.

DR. PEDRO MAGALHAES

GONORRHÉA e suas complicações — Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES, das 8 ás 19 horas. Telephone 5503 Norte — R. S. Pedro, 64

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites, Orchites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia Desmoralização. Rua Republica do Perú 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654.

GONORRHÉA e suas complicações — Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163 — 8 ás 20.

GONORRHÉA e suas complicações — Cura radical por processos seguros, indolores e rapidos. — DR. JENNE. — R. Uruguayana, 104 — 9 ás 12 hs. e 2 ás 7 hs. Telephone N. 574

HYDROCELE

Cura radical e garantida sem operação, sem dôr, nem febre, não interrompendo o doente suas occupações habituaes. — DR. LEONIDIO RIBEIRO — Rua São José, 19, das 3 ás 4.

IMPOTENCIA seu tratamento. Avenida Almirante Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar. Elevador das 9 ás 19. — Dr. Pedro Magalhães — Tel. Central 1.009.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dor. Das 9 ás 19 horas

DR. PEDRO MAGALHAES.

Avenida Almirante Barroso, 1, 2º andar

PYORRHÉA Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio. Avenida Rio Branco.

ANNUNCIOS DIVERSOS

CHACARAS A 500$000

EM PRESTAÇÕES

A "S. A. Fazendas Dale" está vendendo na estação de Santo Aleixo (E. F. Therezopolis) distante uma hora e 40 minutos da capital, em logar saneado e perto da estação, lotes de 20 metros por 50 em prestações mensaes de 30$000. Informações no escriptorio do corretor João Dale, á rua Candelaria 36. Tel. Norte 4311.

COLLEGIO SYLVIO LEITE

(Com juntas examinadoras officiaes)

Rua Mariz e Barros n. 258. Tel. Villa 1252. Succursal de Petropolis Avenida 15 de Novembro n. 264. Teleph. 52. Estão funccionando regularmente as aulas dos differentes cursos, tanto na séde como na succursal e continuam abertas as matriculas.

COLLEGIO BENNETT

INTERNATO E EXTERNATO PARA MENINAS

RUA MARQUEZ DE ABRANTES, 55. Tel. Dormitorio B. M. 2330 — Escriptorio B. M. 1364

As aulas reabrir-se-ão no dia 2 de março p. f. A matricula está aberta. Peçam prospectos na séde do Collegio.

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

LENHA a metros cubicos, talhas, achas e em toros, para casas de familia, a preços razoaveis. — Aceitam-se pedidos pelo telephone Villa 626 — R. Alegria n. 30 — Fonseca Mendes & Cia.

OPERARIOS Vossas mãos valem ouro! Não esqueçaes que um pequeno ferimento póde inutilizal-as. Segui o exemplo dos collegas que têm sempre um vidrinho de DERMOL na sua caixa. Muitas vezes uma só pincelada é bastante, assim como para ferimentos antigos ou doenças de acido urico: dartros, frieiras, empingens, eczemas, etc.

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas. Instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos. CASA FREITAS rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua Mariz e Barros ns. 389 e 391 (edificios proprios). T. Villa 3968. A maior casa importadora. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos.

Registro de marcas — Patentes de invenção — Naturalizações — Inventarios

Rapidez e preços modicos. Dr. Chaves rua São José n. 46, Rio.

SELLOS ANTIGOS DO BRASIL

Collecções lotes de todos os paizes, compra-se, rua Sete Setembro 53.

Suburbios — Anniversarios

Presentes e brinquedos. Não comprem sem ver o lindo e enorme sortimento permanente da Casa Natal Ideal. Piedade, Rua Goyaz n. 300.

Terreno em São Clemente

VENDEM-SE em ruas recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel. Com nascentes de agua propria e de facil construcção, por ter no local pedra, saibro etc. Entrada pela rua S. Clemente n. 480 rua Alfredo Chaves. Informa-se no local até ás 10 horas e na Avenida Rio Branco, 1º andar, ... com o sr. Julio Junqueira de Aquino.

A VIDA DOS CAMPOS

QUAES AS MELHORES FORRAGEIRAS PARA ENSILAR

De um modo geral, póde-se dizer que quasi todas as forragens se prestam a ser ensiladas; umas, porém, mais do que outras devem ser preferidas.

Entre estas devemos mencionar, em primeira linha, o "Milho forrageiro", "sorgos", "teosintho" e a "moha da Hungria", que são, aliás, forrageiras que se prestam mal á fenação.

Milho forrageiro — Destas forrageiras contam-se algumas variedades especiaes para ensilagem, como o Caragua, um dos mais cultivados na Argentina para este fim. O King Phillip, o Golden Beauty, de grãos amarellos, são tambem duas variedades muito recommendadas pela sua producção.

O Early Mastodon, o Giant Prolific e o Red Cob Ensilage são variedades estimadissimas na America do Norte para este fim.

As variedades communs entre nós, como o Dente de cavallo e o Quarentão podem tambem ser vantajosamente utilisadas como ensilagem.

A sementeira do milho para forragem faz-se em linhas separadas sómente 35 centimetros uma das outras, afim de que os colmos do milho se desenvolvam muito e se mantenham tenros.

Nestas condições, um hectare produz 40 a 60.000 kilos de forragem.

Sorgos — Existem algumas variedades, sendo as mais communs o Halepensis e o sorgo commum.

Muito recommendadas são as variedades saccharinas conhecidas sob o nome de sorgo da China, e Minnoseta.

Entre as mais recentes conquistas de forrageiras americanas se destaca um sorgo muito precoce e productivo, denominado Sudan Grass.

Como se sabe, o sorgo commum e o Halepensis têm um grande inconveniente quando ministrado verde aos animaes, visto não raro provocarem envenenamento. Submettidos ao silo e soffrendo assim o processo fermentativo, este inconveniente está sanado.

Teosintho — E' uma forragem não muito conhecida, mas digna de ser cultivada, devido ao alto rendimento que apresenta e o seu valor nutritivo.

Esta planta dá na Argentina, pelo testemunho do dr. Alejandro Botto, a elevada cifra de 100.000 kilos de forragem verde por hectare.

Moha da Hungria — E' tambem pouco conhecida, e, devido á sua resistencia á secca devia ser cultivada entre nós nas zonas sujeitas a estes phenomenos meteorologicos.

Seu rendimento infelizmente é pequeno: 30.000 kilos por hectare.

E. S.

PARA EXTRAIR O SUCCO LEITOSO DOS MAMÕES — CONSERVAÇÃO DOS TOMATES

Theodoro V. Steffens escreve-nos: "Pela presente venho rogar-lhe o favor de informar-me, se possivel fôr, uma receita para o seguinte:

Como extrair o leite do mamão e o processo de o fazer seccar? Quaes são os consumidores nessa praça?

Tendo iniciado ha pouco uma plantação de tomates e tendo já perdido muito, é de meu interesse saber o processo de fazer a massa de tomate ou salgal-os."

Resposta — Para se extrair o leite do mamoeiro fazem-se incisões no fruto com faca de osso ou taquara. Os riscos são feitos em sentido longitudinal, de 10 em 10 millimetros e na profundidade de cinco a seis.

Recolhe-se o succo lacteo num pires de louça.

O recipiente raso facilita a coagulação. Uma vez colhido o leite, é posto a seccar ao sol, no recipiente em que foi colhido, operação que se faz no mesmo dia da colheita para que não apodreça.

A extracção deve ser feita sobre a manhã, repetindo-se tres dias seguidos no mesmo fruto para que elles fiquem esgotados. Quanto mais secco o producto, melhor cotação alcança.

Depois de secco, deve o producto ser guardado em vidro bem tapados, com tampa esmerilhada.

Desejando que o leite fique em estado liquido, basta juntar-lhe 10 por cento de alcool desinfectado e sem cheiro. Este producto liquido vale menos 25 % que o secco; economiza-se, no emtanto, tempo e trabalho.

No Rio, a Drogaria Silva Araujo, á rua Primeiro de Março, compra este producto. Sobre preços dirija-se áquelle estabelecimento.

— Os tomates podem ser conservados crús, durante mezes, do seguinte modo:

Dispõem-se, inteiros, em vasilhas de barro vidrado, ás camadas. Posta uma camada, salpica-se fortemente de sal, e assim successivamente, até a vasilha ficar cheia. Para conservação mais demorada, ao envés de sal, mergulha-se em salmoura forte. Antes de serem usados os tomates em salmoura, põem-se os algum tempo de molho em agua pura.

Tambem se conservam, cortados aos pedaços, deitados em latas ou em frascos de vidro, que se tapam hermeticamente, e, depois, que se submettem a banho maria, durante cinco minutos de ebulição.

O melhor processo de conservação é, porém, o da transformação dos tomates em massa. Para isto, deitam-se em um tacho e ferve-se até que larguem toda a agua que possuem. Obtido isso, tira-se tudo do tacho e passa-se pela peneira de seda, aproveitando só a massa que passar pela peneira, e regeitando as pelles e sementes que ficam na parte superior da peneira.

Esta massa volta ao lume, onde se conserva, mexendo-se sempre, até ferver e ficar em consistencia de marmellada. Deita-se então em recipientes de vidro, ou louça vidrada, onde se conserva a massa coberta sempre com uma camada de azeite.

Este é o processo caseiro que naturalmente melhor lhe convirá.

Ha os processos industriaes, mas que exigem um apparelhamento especial.

Caso lhe interesse conhecer o processo industrial, daremos uma resumida descripção.

E. S.

O CULTIVO DE HORTALIÇAS NOS PAIZES TROPICAES

A. C. HARTENBOWER

Segundo tenho podido observar em differentes logares dos paizes tropicaes, existe alli uma tendencia a descuidar a preparação do solo antes de disseminar sobre elle a semente. Isto tem, sem embargo, uma explicação: Já que, devido á natural fertilidade do solo, se obtem sempre colheitas regularmente bôas por deficientes que tenham sido os methodos culturaes empregados ninguem se detem a considerar quanto maior haveria sido o rendimento se se tivesse preparado o solo de accôrdo com as regras da moderna horticultura.

Não existem hortaliças que possam adquirir o seu maximo de desenvolvimento se primeiramente não se rompe e esterroa bem o solo. Quanto maior for a antecipação com que se trabalhar o solo antes de plantar a semente, melhores serão os resultados. Se a terra tiver sido revolvida até uma profundidade sufficiente segundo a classe de hortaliça que se pretende plantar as raizes da futura planta poderão desenvolver-se sem nenhuma difficuldade. O afofamento e aplanamento da terra facilitam a germinação da semente, visto que esta germina melhor quando se acha carcomida por particula sôb terra do que quando se encontra rodeada por espaços de ar. Igual coiza acontece quando se trata de plantas transplantadas. O bom exito da transplantação, especialmente no começo da estação, que é quando as hortaliças melhor se desenvolvem, depende grandemente do estado do solo em que as raizes transplantadas terão de buscar novo arraigamento. O agricultor ou horticultor que queira obter uma bôa colheita de legumes, deve, pois, começar a preparar e cultivar o solo com a devida antecipação.

FERTILIZAÇÃO

Digamos agora algumas palavras sobre a fertilização. A experiencia tem-nos demonstrado que, ainda mesmo na zona tropical, a fertilização do solo para varias classes de hortaliças, taes como o rabanete, dá excellentes, dá excellentes resultados. Ao estudar a utilidade dos adubos, quer se trate de esterco de curral ou de fertilizantes chimicos, não se deve esquecer que com elles as hortaliças se desenvolvem com uma rapidez real que quasi não se dá tempo que os insectos e as molestias as ataquem. Isto já foi verificado por mim, praticamente, com os tabanetes. Com o emprego de um bom fertilizante, evitei que o parasita das hortaliças (Hellula undalis), os atacasse, num logar onde, sem o fertilizante, se teriam perdido completamente.

Apezar de que para determinar as necessidades do solo quanto á fertilização basta uma só experiencia, para melhor illustração do leitor vou descrever quaes são os methodos e a classe de adubos que achei mais convenientes: Os feijões, cenouras, pimentões e outras hortaliças similares foram adubados com um fertilizante que continha 85 libras de nitrogenio, 140 libras de acido phosphorico e 200 libras de potassa por tonelada. Este fertilizante foi espalhado por sobre o terreno á razão de 1.000 libras por acre, e pouco depois e foi bem misturado com o solo, antes da plantação. Para melancias, melões, aboboras e pepinos, abriu-se uma série de covas a distancias convenientes, dependendo da natureza da planta, com cerca de seis pollegadas de largura e cinco de profundidade. Collocou-se, dentro de cada cova, a quinta parte de uma pazada de esterco, e por cima duas pollegadas de terra, comprimindo bem. Em seguida as covas receberam cerca de um quarto de libra de nitrato de soda, um quarto de libra de phosphato acido e um oitavo de libra de muriato de potassa, sendo estas substancias bem misturadas com o esterco e a terra. Encheram-se por fim as covas, sendo a terra comprimida á medida que entrava, e plantou-se a semente a uma profundidade de meia pollegada. Um mez após a semeadura applicou-se, á razão de cerca de meio gallão para cada planta, uma solução de nitrato de soda feita na proporção de duas colherinhas de nitrato para tres gallões de agua.

Duas semanas mais tarde, applicou-se-lhes novamente uma quantidade igual desta mesma solução.

Como resultado deste methodo de fertilização, o terreno em questão produziu quasi duzentos por cento mais do que os terrenos vizinhos que não haviam sido fertilizados. Este augmento em rendimento, em maior ou menor escala, foi obtido em todos os terrenos adubados.

O horticultor dos paizes tropicaes deve, pois, esforçar-se por conservar nas suas hortas a maior quantidade possivel de materia organica. A experiencia demonstrou-me que onde a materia organica desapparece o rendimento tem que ser menor. Não obstante, sei muito bem que nas regiões tropicaes não é coisa muito facil manter o abastecimento de materia organica. O esterco de curral é alli escasso, por regra geral, e além disso deve ser usado com muito cuidado no cultivo de hortaliças.

Só o esterco bem decomposto é que dá bons resultados. Os adubos verdes, embora seja conveniente usal-os cada certo numero de annos, quasi que não pódem ser empregados devido á falta de instrumentos modernos e apropriados para enterral-os em grande escala.

SOMBRA

A sombra para as hortaliças é outro assumpto importante. Na producção de pimentões, especialmente, tendo notado que a sombra não só augmenta o rendimento, mas tambem reduz o picante do fruto. Ao examinar os pimentões das plantas que haviam estado protegidas por sombra, e os das que não haviam estado, verifiquei que a maioria daquelles era de sabor temperado, ao passo que os ultimos eram quasi todos picantes.

Neste caso a sombra é naturalmente, muito mais benefica durante o tempo de calor. A sombra reduz consideravelmente a influencia enervante da radiação solar e torna possivel a obtenção de bôas colheitas com a metade da irrigação que se necessita para as plantas que se desenvolvem completamente expostas aos raios do sol.

Para as outras hortaliças em geral não convém fazer uso da sombra, nem mesmo durante a época de maior secca. Nos casos em que foi usada, serviu simplesmente para enfraquecer o vigor das hortaliças e diminuir o seu rendimento.

Os quebra-ventos, bem sejam de caracter provisorio ou permanente, são tambem muito necessarios para o desenvolvimento das hortaliças nos tropicos. Por falta de quebra-ventos, antes que eu me interessasse disto, foram muitas as colheitas de pepinos e outros legumes que o vento destruiu nas minhas hortas. Os feijões trepadores e os pepinos, com especialidade, são muito susceptiveis aos effeitos do vento.

Para levantar um quebra-vento provisorio, tenho notado que a "hervilha pombo" (Cajanu indicus), é uma planta muito a proposito. Cresce com extraordinaria rapidez e é muito efficaz para defender as hortaliças contra os ventos fortes.

SEMENTES

A experiencia tem demonstrado que, em condições normes, a semente bem armazenada conserva as suas faculdades germinativas por espaço de seis mezes pelo menos. As sementes de algumas favas e a do quiabo pódem ser conservadas ate mais de um anno, se forem guardadas em frascos de vidro bem tapados. A semente das hortaliças em geral, se forem seccas com cuidado e em seguida collocadas em recipientes adequados, taes como latas de gazolina de 10 galões de capacidade, perfeitamente tapadas conservarão o seu poder germinativo por um grande espaço de tempo. Mas na forma geralmente uzada nos paizes da zona tropical, a dita semente perde bem depressa as suas propriedades de reproducção sendo muito conveniente ensaiar toda a semente que se compra antes de semeal-a.

Nas minhas hortas dos tropicos tenho obtido bons resultados com a semente importada dos Estados Unidos; mas, assim mesmo, recommendo aos horticultores e fazendeiros que usem a sua propria semente sempre que lhes seja possivel. Esta adapta-se melhor ao clima da localidade e é, geralmente, mais barata do que a importada. E' um facto conhecido que algumas hortaliças dos tropicos perdem inteiramente o seu poder de reproducção. Se isto é devido aos methodos empregados no seu cultivo, á fórma pela qual se conserva a semente, ou a outros agentes relacionados com o clima, é coisa que não posso affirmar definitivamente por carecer de sufficientes dados.

Insisto em affirmar que convem ensaiar a germinação das sementes antes de semeal-as. Tal ensaio póde ser feito com a maior facilidade, não existindo razões para não realizal-o. Uma vez feito o ensaio, ter-se-á a certeza de que a semente é bôa e não deixará de germinar.

Não acho necessario occupar-me minuciosamente dos methodos que mais convém adoptar na plantação das sementes de hortaliças. Basta dizer que é necessario distribuir as sementes igualmente nas tileiras ou montinhos e cobril-as uniformemente com uma quantidade de terra que dependerá da classe de hortaliça que se esteja plantando.

As cultivações subsequentes são muito necessarias. O objecto principal destas, como já todos sabemos, é conservar a humidade do solo e evitar que as hervas daninhas se desenvolvam. Esta ultima parte, segundo pude verificar, é coisa muito difficil de conseguir, especialmente durante o tempo chuvoso — e tão difficil é que algumas vezes tive que usar asperções arsenicaes. Estas asperções ou pulverizações deram resultado altamente satisfactorios, mormente se o sol apparecia por algumas horas depois de effectuadas, coisa que com frequencia se consegue em regiões tropicaes taes como as que venho mencionando.

Mas a cultivação deve ser mantida. Para obter bons resultados, é necessario conservar o solo bem fofo e limpo. O instrumento que melhor executa este trabalho, nos tropicos, e o cultivador de cinco dentes. Este instrumento adapta-se admiravelmente bem tanto para a tracção animal como para a tracção mechanica, sendo de facil manejo e de facil acquisição. A cultivação manual, com a enxada, deve ser reduzida ao minimo. Os trabalhos desta natureza são sempre mais caros do que quando se emprega uma boa machina cultivadora.

ARMADILHAS PARA PESCA

M. Barros Mello — Escreve-nos: "Por meio desta, dirijo-me á secção "A Vida dos Campos", afim de saber quaes as melhores armadilhas para capturar peixes (dourados, gabiru's, suruhis, etc) em rios pequenos e grandes."

Resposta — As armadilhas mais usuaes no Brasil são o jiqui, tambem chamado matapi e mais vulgarmente cóvo. Eis aqui o dr. Nilo Cairo que descreve estas armadilhas:

"O jiqui ou matapi é um grande cesto conico ou afunilado, tecido de talas de taquara, fechado no apice arredondado, e em cuja larga base o tecido se volta para dentro, convergindo para o centro, em forma de funil, as pontas das talas, entre as quaes fica uma estreita passagem para o peixe que quizer entrar, mas que, por suas pontas, depois se oppõem á sua saida.

Posta dentro a isca, geralmente espigas de milho verde, atravessada ao centro em varetas que vão de uma parede á outra, é o jiqui ou matapi, mergulhado no fundo do rio, preso por uma corda que se segura em cima á margem ou a uma boia e levando amarrada por baixo uma ou mais pedras, para facilitar a sua submersão e a sua estabilidade no fundo do rio. Em alguns lugares, amarram-no a uma estaca fincada no fundo do rio.

De ordinario, colloca-se este apparelho á tarde no fundo da agua, com a bocca em direcção da corrente, nunca de modo contrario; pela manhã do dia seguinte é só suspendel-o e retirar o peixe que, attraido pela isca, penetrou pela bocca e não póde depois sair por o não deixarem as arestas do tecido reunidas em ponta de funil. Ha matapis para peixes pequenos (são os mais communs) e para peixes grandes e até para tartarugas.

O pari ou paritá, a outra armadilha, é um panno de talas de taquara entrelaçadas de cipós, em fórma de rêde, que se prega a estacas ou esteios fincados no fundo dagua, formando uma cerca, no leito do rio, onde ha quéda dagua ou corredeira, ou na praia, onde ha marés altas, e que ora retem, no primeiro caso, a passagem do peixe e o faz, por uma abertura, cair em um estrado ou esteira de taquaras armada do lado mais baixo da corrente, ora, no segundo caso, formando um cercado quadrado ou rectangular, dentro do qual o peixe que entra por cima com a maré alta, fica retido ao baixarem as aguas e ahi são, como no primeiro caso, apanhados á mão. Nos rios, arma-se o pari geralmente desde fins de março, quando começa a vasante e os peixes descem em cardumes.

No Amazonas e seus affluentes, usa-se tambem o cacuri, tapagem especial, feita com pannos de pari, que se arma em toda a largura do rio, fixos a esteios fincados no fundo, e ao meio da qual ha uma estreita fresta (lingua do cacuri).

Dá passagem ao peixe que desce a corrente e cae assim no cercado fechado abaixo."

E. S.

ECZEMA OU SARNA DOS CÃES

Assignante 42.183 — Parahyba do Sul — Escreve-nos:

" Co mesta é a terceira vez que venho á sua muito digna presença, esperando que sua majestade o Correio me conceda a sublime graça de poder chegar a vós.

Assim, rogo a v. s. a bondade de se dignar elucidar-me sobre o que devo fazer com um cachorro de cerca de um anno de idade e que appareceu com uma grande coceira, sendo que ás vezes de tanto se coçar fica com o dorso em carne viva por baixo do pello. Um veterinario aqui diagnosticou sarna, porém, se fosse sarna já os outros a teriam pegado, pois tenho mais quatro cachorros, que vivem sempre em commum com este que está doente. Esta doença já o persegue ha cerca de seis mezes sendo que quando a temperatura baixa elle se coça menos do que nos dias de grande calor. Uma coisa que tambem eu noto é que elle de vez em quando tem uns accessos de tosse muito especialmente quando entre dentro dagua e se põe a nadar. Caso necessite mais detalhadas informações, com prazer as darei".

Resposta — Julgo ter respondido a sua carta. Não é possivel saber se o animal tem sarna ou eczema. Sómente o exame microscopico das crostas poderia darnos satisfatoria solução.

Use a seguinte medicação:

Lave as partes affectadas com agua phenicada e após enxugar um pouco polvilhe com enxofre lavado. Faça isto duas vezes ao dia. Dê-lhe internamente licor de Fowler da fórma que aqui tem sido constantemente indicado. Uma a oito gotas por dia. Começa-se por uma gota e vae-se augmentando uma gota diatria até o maximo de oito e volta-se, então, novamente a uma gota. Após 15 dias deste tratamento descansa-se 10 dias para recontinuar de mesma maneira. Escrevame sobre os resultados.

E. S.

EMASCULAÇÃO DOS MUARES

Pedro Cancessú — Glycerio — Estado do Rio — Escreve-nos: "Rogo-lhe a fineza de informar-me em que idade deve se castrar burros, pois que possuo um burrinho que actualmente está com tres mezes e 10 dias. Pretendo crial-o para minha montaria e espero ser muito auxiliado pelas informações que v. s. me enviar, segundo alimentação e mais algumas coisas que o sr. achar convenientes".

Resposta — Os solipedes em geral devem ser castrados aos dois annos ou pouco antes. Os muares que são mais intrataveis e irritados, convém castral-os um pouco antes na idade de 1 1|2 annos. As informações sobre este assumpto não podem ser devidamente explanadas num jornal diario é antes materia de uma revista especializada. Demais as simples explicações não bastam para levar a effeito a operação.

Para um leigo o melhor é utilizar-se da torquez Burdizzo, que opera sem effusão de sangue e sem consequencias que a má technica e a falta de asepsia muitas vezes determinam.

E. S.

QUEM TEM GADO NORMANDO PARA VENDER

B. Silva — Rio — Escreve-nos: "Acompanhando com carinho a maneira precisa e patriotica com que essa secção responde aos que della recorrer em busca de informações relativas á nossa sobremodo interessante vida rural, venho, pois, solicitar de v. s. a fineza de responder-me por esse importante orgão, onde poderei adquirir reproductores bovinos, puros, da raça "normanda", além dos postos federaes, que sei não disporem no momento".

Resposta — Não sei quem tenha para vender reproductores puros da raça normanda, mas os interessados tendo este appello de certo apparecerão e eu lhe transmittirei o endereço, visto nesta sua carta não estar esclarecida sua moradia aqui no Rio.

E. S.

PARA SEMEAR ESPARGOS

Aratangi Carvalho — Escreve-nos:

"Consegui umas sementes de espargos e não sei como semear, nem como se faz a transplantação e, portanto, peço explicar-me como proceder".

Resposta — O espargo reproduz-se de semente e pela divisão das copas, mas é preferivel, no, emtanto, recorrer-se ás sementes.

Póde-se semear no logar definitivo, porém, geralmente fazem as sementeiras em canteiros especiaes e depois transplanta-se para o logar definitivo.

O canteiro destinado á sementeira deve-se achar em local não combrio. O terreno de preferencia escolhido será arenoso e préviamente adubado com estrume de curral colombina (estrume de aves) e cinzas.

Esta adubação se faz um mez antes da sementeira, tendo o cuidado de misturar os adubos bem intimamente com a terra.

A sementeira faz-se ou a lanço ou em linhas. A semeadura em linhas é executada abrindo regos a 25 cents uns dos outros, tendo a profundidade de 4 cents. e ahi se deita as sementes distantes uns 5 cents. uma da outra. Cobre-se com terra e uma camada fina de estrume palhoso.

Tres a quatro semanas após nascem as plantinhas. Ahi é preciso manter os canteiros limpos de ervas más e vigiar os caracóes que são gulosos de espergos.

Depois regas e despartes quando as plantas oriundas de sementeiras a lanço ficam muito juntas. Estes trabalhos se fazem na primavera e em fins do outomno os caules acham-se amarellos e então cortam-se de 2 a 3 cents, acima do sólo, tiram-se os ramos e deixa-se a espargueira repousar até o fim do inverno.

No começo da primavera já se podem arrancar as cepas para consumo.

E. S.

INFORMAÇÕES SOBRE A CULTURA DA LARANJEIRA, LIMOEIRO E VIDEIRA

Wanfredo de Faria (França):

a) Queira informar-me qual a estação propria para plantar essas arvores no clima bom.

b) Qual é o adubo a empregar por alqueire em terra boa de campo, proximo á cidade?

c) Quaes são as melhores variedades para plantar-se para fins commerciaes e particular?

d) Como se fazem as covas e a distancia no alqueire, a arar-se este anno?

e) Onde se compra sementes boas ou mudas enxertadas em São Paulo e livros sob a cultura acima?

f) Qual é o tratamento e cuidados que se devem prodigalizar a essas arvores?

Resposta — a) As laranjeiras e os limoeiros plantados de sementes são transplantados de agosto a outubro. As videiras plantam-se de agosto a setembro e transplantam-se os enraizados de março a junho.

b) Adubação da videira, feita por occasião do plantio, é esta para um hectare de terreno:

	Kilos
Estrume curtido	15.000
Cal	600
Sulfato de potassa	200
Farinha de ossos	100
Farinha de sangue	200

A farinha de ossos pode ser substituida por escorias de Thomas (400 kilos) ou então por superphosphatos.

Na adubação da laranjeira ou do limoeiro é recommendavel as seguintes formulas:

Adubação fundamental feita por occasião da plantação:

30 kilos de estrume de curral
2 kilos de escorias de Thomas
1|2 kilo de sulfato de potassio.

Mais tarde na época da producção dê-se a cada arvore no 1.º anno:

Estrume de curral	30 kilos
Superphosphato	3 "
Salitre	1|2 "

No segundo anno:

Sulfato de potassio	600 grs
Salitre do Chile	1 kilo

O salitre do Chile é muito recommendavel para a cultura da laranjeira em nossas terras que são pouco humosas.

c) As videiras que melhor convem para mesa são: Ferdinando de Lesseps, Moscatel de Hamburgo, de Hespanha e de Italia, Chasselas moscada, rosada, branca, Gros Colman, Cornichon branca, Rainha Margarida, Formosa, Ferral, Frankenthal, Assis Brasil, Seibel 1093, Seibel 4681 e Niagara.

A uva Isabel, a Concord, Goethe, Noah e Martha só servem para o commercio local visto não resistirem a longas viagens.

Quanto as variedades de laranjas deverá cultivar as mais procuradas Bahia, Selecta, Lima e Pera.

d) Are o terreno a 50 cent. de profundidade. Abra covas de 70 cent. de diametro por 35 cents. de fundo. A distancia entre as covas deve ser de 7 a 9 metros uma das outras.

e) Para adquirir videiras e laranjeiras dirija-se ao sr. Francisco Marengo. Caixa 805 — S. Paulo.

Em relação a obras sobre viticultura e citricultura temos a lhe indicar:

Como cultivar laranjeiras para colher libras — Ed. da "Chacaras e Quintaes" (Caixa 652, S. Paulo).

A Laranjeira, Aristides Caire — Folheto distribuido pelo Ministerio da Agricultura.

Cultura e Commercio da Laranja da Bahia — Pub. feita e distribuida pela Sociedade Bahiana de Agricultura.

Em hespanhol existe um excellente obra: **El Naranjo, su Cultivo y Explotacion — Rafael Font** do Mora, (talvez seja encontrada na Livraria Hespanhola, á rua 13 de Maio, 13, Rio. Sobre viticultura indico-lhe "Manual do Viti-Vinicultor Brasileiro — Celeste Golbato, Encontra-se nas livrarias do Rio.

f) Sobre cuidados que requer a videira e a laranjeira muito teriam que falar, especialmente sobre a videira, mas como v. s. deseja adquirir allás sobre tal assumpto, nellas encontrará tudo devidamente explicado. Para qualquer explanação aqui ficamos ás suas ordens.

E. S.

EXPOSIÇÃO DE AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

Pouco mais de tres mezes falta para o grande "certamen", em que Minas vae revelar a pujança de seu progresso aos olhos de milhares de pessôas daquelle Estado e da outros Estados da Federação, as quaes já se aprestam para ir conhecer as riquezas de Minas Geraes através da Exposição de Agricultura, Industria e Commercio, a realizar-se em maio proximo em Bello Horizonte.

Os preparativos se activam na capital mineira, sendo digno de menção o esforço com que se trata da construcção e reconstrucção dos majestosos pavilhões do prado mineiro, pittoresco local da cidade, das avenidas largas e jardins floridos, onde serão installados os variadissimos productos dos srs. expositores.

Sabemos que será tambem installado no recinto da Exposição um grande parque de diversões.

Tivemos ainda sciencia de que é animador o interesse que reina entre os industriaes e agricultores daquelle Estado e mesmo de varios pontos da Federação para esse certamen.

Assim é que sóbem já a um numero assás consideravel as inscripções feitas de productores daquelle Estado e de outros logares.

As camaras municipaes estão tambem mandando a sua cooperação, mostrando assim, os chefes das municipalidades mineiras que não estão indifferentes ao grande acontecimento que volta a empolgar todas as fontes da riqueza mineira depois de um interregno de cerca de vinte annos.

Com a remessa de photographias, detalhados relatorios, mappas, etc., mostram as camaras municipaes, a sua capacidade economica e o grão de seu desenvolvimento de seus municipios, o que será muito proveitoso porque dá azo a que melhor se ajuize do valor real das varias unidades do Estado.

A Exposição de Agricultura Industria e Commercio, despertou, como era natural, um confortavel enthusiasmo em Minas, sendo de esperar que a sua realização no proximo mez de maio, se revista do maximo exito, taes são os prenuncios que já se vão desenhando aos olhos de quantos comprehendem o alto valor economico dessa Exposição.

Em nossa redacção esteve o sr. P. Paulo Lanza, commissario geral, que vem nesta capital em delegação especial do commissariado da referida exposição.

A SALGA DE COUROS

A Sociedade Rural Argentina, levando em consideração o interesse que nos mercados de consumo se dedica aos couros salgados, com notoria preferencia sobre os seccos, se propos a relisar uma intensa propaganda tendente a demonstrar a conveniencia da salga dos couros e de sua profusa diffusão na Argentina. Figura no plano o proposito de tornar conhecido, na amplissima fórma, o melhor meio para a construcção, em condições economicas, de receptaculos adequando á salga de couros e a fórma mais conveniente é pratica de levar a cabo a operação.

Para fomentar a salga, levou-se tambem em consideração de que o processo, com o accrescimo de acido chlorídrico, favorece a desinfecção dos couros com relação ao carbunculo. Como consequencia dessa iniciativa, offerecemos aos leitores offerecidas pelo processo da salga sobre o systema de estaquerar os couros.

1º. - Maior promptidão na preparação, pois, em menos de meio dia, póde-se tirar o couro ao animal e deixal-o prompto no tanque de salga.

2º. - Quando se encontrar uma formula economica de desinfecção, esta poderá realisar-se ao mesmo tempo em que se lava o couro.

3º. - Em caso de epidemia ou mortandade de animaes, evitam-se os enormes trabalhos e o pessoal necessario no estaqueamento.

4º. - Ao trabalhar em couro, estando elle algo passado a salga detem-lhe a maior decomposição.

5º. - Nos couros de touros, certas partes da cabeça são muito difficeis de seccar. Na salga desapparece tal inconveniente.

6º. - Salgando, não ha necessidade de envolver os couros contra a traça, não havendo nenhum receio a respeito.

VIDA SUBURBANA

O CLAMOR CONTRA A FALTA DE AGUA

No sabbado ultimo, grande parte dos suburbios ficou privado de agua, durante todo o dia, devido á ruptura de um conductor.

A causa era de força maior, não póde resultar qualquer responsabilidade para a Inspectoria de Aguas e Obras Publicas. Mas a população, como era natural, foi tomada de surpresa, tanto assim, que varias reclamações foram dirigidas á nossa succursal no Meyer, obrigando-nos a solicitar immediatas providencias da séde da 2ª circumscripção no Engenho Novo.

Felizmente as providencias foram tomadas e no dia immediato, houve fartura do precioso liquido.

Só por isso aqui registramos o facto em virtude das reclamações que nos foram dirigidas.

O SERVIÇO POSTAL NOS SUBURBIOS

São constantes as reclamações do publico contra o serviço de distribuição da correspondencia postal a domicilio.

Segundo affirmam os prejudicados, os carteiros trabalham nos dias em que lhes appetece, ora por doentes ora para tratarem de seus interesses particulares.

Por esse motivo as cartas e jornaes são sempre entregues com grande atrazo, quando não desapparecem.

Podiamos aqui citar os nomes dos reclamantes; porém, por ser um caso typico e já conhecido do publico, limitamo-nos a pedir a attenção do dr. Francisco Pereira Lessa, actual subdirector do trafego postal.

MEYER

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO

Attendendo ás reiteradas solicitações que temos recebido, avisamos ás pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso Cinematographico, e que residem nos suburbios, que poderão fazel-o em nossa succursal no Meyer, á rua Dias da Cruz n. 153, 1º andar, nos dias uteis, das 10 ás 18 horas.

PENHA

LEILÃO NA AGENCIA DA PREFEITURA

Na séde da agencia da Prefeitura do 20º districto, á rua [illegible] Oliveira n. 13, [illegible] vendidos amanhã, ás 14 horas, os seguintes objectos, apprehendidos por infracção de posturas:

Quatro chapéos de sol para [illegible] (sombrinhas) e doze cortes de [illegible] das de tecidos diversos.

VARIAS NOTICIAS

COBRANÇA DE IMPOSTO PREDIAL E DA TAXA SANITARIA

Durante o corrente mez, na Prefeitura do Districto Federal, será effectuada a cobrança do imposto predial e da taxa sanitaria, relativo ao 1º semestre do corrente exercicio, terminando impreterivelmente no dia 31.

Os contribuintes deverão exhibir o conhecimento do semestre anterior, quando solicitarem as respectivas certidões de pagamento e todos aquelles que não effectuarem o pagamento do mesmo imposto dentro do prazo determinado, ficarão sujeitos ás penalidades da lei em vigor.

ABERTURA DAS AULAS DAS ESCOLAS PRIMARIAS, NOCTURNAS E PROFISSIONAES

Terão inicio depois de amanhã, as aulas nas escolas primarias nocturnas e profissionaes.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas Viuva Claudio, n. 327 A; Dr. Garnier, n. 51; e 24 de Maio, 156.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, ns. 5 e 315; Dias da Cruz, n. 165; Aristides Caire, n. 249; e José Bonifacio, n. 169.

Districto de Jacarépaguá — Rua Candido Benicio n. 1.222.

Districto de Campo Grande — Rua Ferreira Borges n. 8.

A PEDIDOS

AVISOS E DECLARAÇÕES

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA CANDELARIA, 88

São convidados os srs. Accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 9 de março p. f., ás 13 horas, no escriptorio da Companhia, á rua Candelaria, 88, para prestação de contas, relatorio da Directoria do anno de 1926 e eleição do Conselho Fiscal.

Ficam suspensas as transferencias de acções desde hoje até a data da realização da assembléa.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1927.

Carlos Julio Galliez, presidente.

NOTAS MUNDANAS

A melancolia de Pierrot

— Pierrot!...

— Viva!

— Como vae isso?

— Bem.

— E Colombina?

— Você não sabe? Ella morreu, meu filho!

— Morreu?! Coitada...

— E'... Morreu para a volupia triste do meu amor...

— Ahn!... Quer dizer então que Arlequim...

— Não, Não foi Arlequim

— Mas eu ouvi dizer...

— Não é verdade. Não foi elle quem a matou. Quem a matou fui eu mesmo...

— Você !...

— Não se lembra daquelle poema citadissimo?

"Todos matam o seu amor !... Eu matei o meu amor!

— Você, então, Pierrot?...

— Colombina era para mim mais, muito mais do que mulher—era tudo; um pouco da minha alma, metade da minha vida...

— Romantico!

— Você nem imagina. Era tudo o que eu possuia de bom e de lindo neste mundo — era amor e era belleza: uma mulher!

— O diabo foi Arlequim...

— Oh! Mas, pelo amor de Deus, não fale neste homem. Elle não teve culpa nenhuma. O culpado fui eu. Colombina era, para mim, uma illusão. Eu commetti a imprudencia de transformal-a em realidade. Desencantou-se.

— Ora, Pierrot, você chorando! Olhe que hoje é terça-feira de Carnaval! Depois, é tão ridiculo...

— [illegible], eu sei... Eu comprehendo o ridiculo da sinceridade. Não [illegible] póde ser sincero sem ser tambem ridiculo. Por isto é que o Carnaval...

— Mas que tinha! sabe de uma coisa, Pierrot? Tristezas não pagam dividas. E Colombinas por ahi é o que não [illegible]

— Não é Colombina... E' a illusão que ella levou!

— Ih! Olhe quem vem ahi!

Era um grupo delirante de foliões que allucinadamente cantavam e dansavam,

"Dondóca, Dondóca,
Levanta a saia,
Deixa vêr essa pernóca ...

Pierrot fez de subito uma pirueta, rodou nos calcanhares num movimento agil, limpou a lagrima importuna que lhe manchava a melancolia da cara enfarinhada, e caiu resolutamente no turbilhão da alegria unanime...

Dondóca
Dondóca,
Anda depressa
Senão eu mordo
Essa pernoca!

E foi confundir a sua alegria triste com a tristeza alegre da multidão-allucinada.

PEREGRINO

Elegancias

O Copacabana Palace foi, no Carnaval deste anno, o centro de maior alegria e de maior elegancia.

O seu grande baile foi uma festa encantadora.

* * *

Do baile do Fluminense póde dizer-se que foi uma das reuniões mais elegantes e deliciosas do Carnaval.

Nada faltou á sua alegria e brilho.

* * *

As tardes de Carnaval no Jockey tiveram um singular encanto: foram brilhantes e alegres.

* * *

O Club Naval deu uma serie brilhante de festas á fantasia, durante os tres dias de Carnaval.

* * *

No Palace Hotel houve um baile animado e elegantissimo.

* * *

Esteve bello e animado o baile do Hotel Gloria, que reuniu um mundo de gente fina e distincta.

* * *

O Flamengo, o Botafogo, o Guanabara, o America e o S. Christovão tambem deram festas [illegible] alegres e elegantes.

Anniversarios

Fazem annos hoje

A sra. Lucilia Campista Santos.

— A senhorita Nair Mourão do Valle.

— A senhorita Marietta de Andrade Pinto.

— O dr. Luiz Augusto de Moraes Jardim.

— O dr. Antonio Creto.

— O sr. Julio Augusto Moreira da Silva.

— Passou na data de hontem o anniversario natalicio do dr. Accioly Netto, fiscal da Inspectoria Geral de Illuminação Publica.

Recepções

Conforme noticiamos, a Academia Brasileira de Letras vae receber, hoje, em sua séde, á Avenida das Nações, o grande escriptor inglez Rudyard Kipling, que actualmente se acha em visita ao nosso paiz.

Essa recepção será ás 17 horas, em sessão publica, á qual se espera a Academia compareceráo os nossos intellectuaes e todos os admiradores do notavel novellista inglez.

Hospedes e viajantes

A bordo do "Kell", embarcou hontem para a Europa, em viagem de visita á sua familia, Mme Virginia Magalhães, acompanhada de seus filhos Hugo e Olavo. Ao cáes estiveram presentes, levando despedidas e votos de boa viagem, numerosas pessoas das relações da itinerante, que se demorará algum tempo no velho mundo.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria os srs. Norman Hins e senhora, Frank Kramer e Alberto Jeorge de Ipanema.

— Regressou de Buenos Aires, a bordo do "Andes", o sr. [illegible] Mariano a Academia Brasileira.

— Chegou a esta capital, a bordo do "Andes", vindo de Buenos Aires, a jornalista russa Princeza Barbara Kosilsk Puzyne.

UMA SECÇÃO

ANNO IX

O JORNAL

EDIÇÃO DE 8 PAGINAS

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1927

N. 2.525

O pleito de 24 de Fevereiro

O SR. ARTHUR BERNARDES DERROTADO EM SYLVESTRE FERRAZ

SYLVESTRE FERRAZ, 28 ("O Jornal"). — E' o seguinte o resultado das eleições federaes realizadas nesta cidade:

Para senador: Wenceslao Braz, 500 votos; Arthur Bernardes, 323. Para deputados: Raul Sá, 1.160, Augusto de Lima, 660; Raul de Faria, 457; João Lisboa, 371, Basilio Magalhães, 309; Odilon de Andrade, 8 e Anthero Botelho, 4.

RESULTADO DE 35 MUNICIPIOS

THEREZINA, 1 (A.) — E' o seguinte o resultado até agora conhecido de 35 municipios, das eleições federaes realizadas em 24 de fevereiro:

Para senador: Felix Pacheco, 7.903 votos; marechal Pires Ferreira, 4.586.

Para deputados: Ribeiro Gonçalves, 8.020 votos; João Luiz, 7.881; Armando Burlamaqui, 7.795; Antonino Freire, 6.937; Pedro Borges, 6.550; Coelho Rodrigues, 364.

E mArouzes e S. Benedicto não houve eleição. Faltam sómente 8 municipios, cujo resultado não alterará a ordem em que estão os candidatos.

A ordem não foi alterada, mesmo porque o governo fez respeitar em toda a linha a livre manifestação da opinião eleitoral.

AO PREPARAR O AUTOMOVEL PARA O CARNAVAL

MORRE UM FOGUISTA DO LABORATORIO MILITAR

O major pharmaceutico Manoel de Aguiar Filho, do Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar, tem um automovel de sua propriedade particular, sob o numero 10.511.

Necessitando o vehiculo de reparos, o major Aguiar encarregou o foguista do Laboratorio, Antonio de Souza, de os fazer.

O humilde serventuario dando cumprimento á ordem recebida e no afan de aprompiar o automovel para hontem, quando examinava um dos pneumaticos que devia ser concertado, soltou-se o arame de aço que o reveste, alcançando-lhe violentamente o pescoço e parte do rosto.

Foi uma scena horrivel. O arame de aço seccionou-lhe a carotida, occasionando-lhe morte instantanea.

O corpo do infeliz foguista foi removido para o necroterio do Hospital Central do Exercito.

O ULTIMO DIA DOS FESTEJOS CARNAVALESCOS

O carro-chefe dos «Fenianos»

(Continuação da 5ª pagina)

prestito, que ouvimos, foi o machinista, a quem tem sempre se distribuido o maior quinhão das glorias carnavalescas, mas, com certeza, quem mais se solicita com respeito a engenho e habilidade.

Nos "Pierrots", este anno, é o Antonio Picega, como o chamam, e quem nas poucas palavras que nos disse, lamentava não sair o carro "O Sonho de Opio", para o qual tinha imaginado alguns felizes effeitos.

Para a rua de S. Leopoldo iam sendo levados os carros, que se dispunham na ordem do desfile. Apesar do dia ainda, já se podia observar o capricho e os felizes effeitos de luz do carro-chefe, "A Serenata de Pierrots".

A PASSAGEM DOS "PIERROTS DA CAVERNA", NA AVENIDA

Os "Pierrots" que, apresentando um prestito de carros allegoricos, firmavam a sua reputação de grande club, foram felizes ao desfilarem, hontem, na Avenida.

Não foram poucas as acclamações que receberam da extraordinaria multidão que se agglomerava na grande arteria central e, por certo, que se sentirão animados á concurrencia dos titulos da gloriosa victoria em que são premiadas as sociedades que tradicionalmente fazem o carnaval na terça-feira gorda.

O desfile do seu prestito, em torno do qual se formava uma expectativa lizongeira verificou-se pouco depois das 9 horas na Avenida.

Depois da commissão de frente, a que coube, pela primeira vez, receber as acclamações populares seguiram-se os carros allegoricos e de critica concepções felizes do scenographo Raul de Castro, na ordem seguinte: "Serenata dos Pierrots", "O Pierrot", "A chegada do seu doutor", "Paz e Amor" e "Vae Quebrar".

CLUBS, BLOCOS E RANCHOS

O DIA DOS RANCHOS

De anno para anno, as pequenas sociedades apresentam apreciaveis conquistas de progresso, na sua organização.

Já não se vêm mais os cordões estridulantes, com grandes baterias de apitos e maior apparelhamento de tambores, bombos, ganzás, que abafavam os cavaquinhos e violões. O indio cedeu logar á bahiana e á cigana, que são hoje na mascarada as fantasias mais communs.

Felizmente o carnaval dos ranchos vae melhorando de anno para anno. Não se pode negar que muito têm cooperado para essa conquista os nossos collegas do "Jornal do Brasil", que instituiram o Dia dos Ranchos.

As pequenas sociedades que concorrem ao interessante certamen, apresentam prestitos interessantes e bem confeccionados.

Recorrem seus organizadores á historia e á lenda, na escolha de motivos que devem aproveitar no Dia dos Ranchos.

...les folliões alcançou de todos os mais vivos applausos.

ARREPIADOS

Logo depois, conquistando applausos, surgiram os "Arrepiados", cujo enredo "O Brasil no Exterior", foi executado com muita felicidade e gosto artistico.

O povo recebeu-o delirantemente entre ovações.

Os "Arrepiados" estavam realmente deslumbrantes.

UNIÃO DA MOCIDADE

Eram quasi duas horas da madrugada de hontem, quando chegou á Avenida, triumphante, arrebatando vivos applausos, a "União da Mocidade". O thema escolhido e fielmente executado foi "Salambô".

ALLIANÇA CLUB

O ultimo a passar foi o "Alliança Club". Eram 2.05. Este rancho não estava inscripto no "Dia dos Ranchos", comtudo apresentou um cortejo que mereceu as mais vivas acclamações.

Na batalha de domingo, na Avenida: um assalto mal correspondido

A cartola foi, nesse Carnaval, um dos encantos das moças

Na segunda-feira, ás 21 1|2 horas a policia desviou o corso da Avenida Rio Branco para ceder logar á passagem dos ranchos.

O povo aplaudiu delirantemente as pequenas sociedades, que, de facto excederam á espectativa com os seus prestitos.

O DESFILE DAS PEQUENAS SOCIEDADES

PARASITAS DE RAMOS

Poucos minutos passavam das 22 horas, quando chegou á Avenida o "Parasitas de Ramos", rancho que se tem destacado nestes ultimos annos.

O povo que se opprimia defronte á redacção do "Jornal do Brasil" recebeu-o entre acclamações estridentes. Era o primeiro que se apresentava para ser julgado.

O enredo desenvolvido por aquelle rancho dos suburbios da Leopoldina era "A fundação de Roma", agradou extraordinariamente á multidão que o applaudia.

As evoluções foram apreciadas com geral agrado, bem assim a marcha e os canticos.

A' retirada do "Parasitas de Ramos", novos vivas, novas acclamações do povo estrugiram.

Podemos asseverar que o prestito do "Parasitas de Ramos" foi recebido com muita sympathia, porque realmente elle se apresentou digno de applausos.

RANCHINHO DAS VIOLETAS

Em seguida, entrou na Avenida o "Ranchinho das Violetas" que é formado de antigos elementos da Flor do Abacate.

O "Ranchinho das Violetas" com seu pequeno mas delicado prestito apresentou-se bem formado, conquistando palmas de todos que o apreciaram.

O povo carioca tambem o recebeu com muito agrado.

PARAIZO DA INFANCIA

Logo após, desfilou o "Paraizo da Infancia". O cortejo desse apreciado rancho muito agradou a todos que o applaudiram delirantemente.

O "Paraizo da Infancia", durante alguns minutos, prendeu a attenção do povo que o apreciou.

PRAZER DAS MORENAS

O "Prazer das Morenas" chegou um pouco tarde á Avenida.

O prestito apresentado por aquel-

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

DADOS HISTORICOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO "METRO-GOLDWYN-MAYER"

"Em vespera de se iniciar em nossa capital, o mais importante emprehendimento cinematographico até hoje aqui desenvolvido, obra de incontestavel valor que ficaremos devendo á "Metro-Goldwin-Mayer", parece-nos bastante curioso, contar aos leitores, qualquer coisa sobre os precedentes que se prendem ás antigas Companhias Goldwin e Metro, as quaes, mais tarde, teriam de juntar-se, para constituir uma poderosa entidade cinematographica, hoje existente, e cujo desdobramento futuro não se póde mesmo calcular.

A primeira Companhia Goldwyn é apenas um anno mais nova que a Metro, e foi em 1916 organizada por Samuel Goldwyn. Sua producção começou, porém, no anno seguinte, fazendo parte do elenco dessa época, as artistas Mae March, Mabel Normand, Madge Kennedy, Pauline Frederick, Geraldine Farrar e outras e outras hoje mais ou menos relegadas para a aposentadoria...

Foi J. F. Godwel quem, em 1918, reorganizou a Goldwyn, consolidando-se então o vultoso capital de $20,000,000 e fazendo parte da directoria, nessa época, os srs. Shuberts, A. H. Woods e Selwyns. Uma das primeiras medidas foi adquirir os antigos studios da Triangle, em Culver City, California, convertendo-os rapidamente nos maiores e mais bem equiparados studios do mundo.

Occupavam mais de 40 hectares de terreno. Entretanto, mais dois annos decorridos, Samuel Goldwyn retirava-se da Companhia, succedendo-o na presidencia J. F. Godwel. Os directores contractados, naquella occasião, eram Von Streheim, Marchal Neilan, Victor Seastrom, King Vidor, e outros.

Louis B. Mayer, o terceiro dos directores, grangeou para si o titulo de "o melhor productor de films". Esse senhor, bem como o sr. Arthur Loew, que são hoje os principaes directores da Metro Goldwyn-Mayer, tiveram o seu principio de carreira, como exhibidores. O primeiro, bastante moço ainda, era proprietario do Theatro Haverhill. Mais tarde associou-se com Nathan N. Gordon, presidente do maior circuito de theatros nos Estados da Nova Inglaterra. Mas o sr. Mayer comprehendeu, pouco tempo depois, que o maior campo de acção consistia na producção cinematographica, e ao produzir o film "O Nascimento de uma Nação", foi essa opinião sua inteiramente confirmada.

Na primavera de 1924, com a fusão da Metro-Goldwyn-Mayer, foi Louis B. Mayer nomeado o director encarregado das actividades productoras de toda essa companhia. Associados com elle, figuravam — e continuam a figurar — os srs. Irving G. Thalberg e Harry Rapf, dois dos mais competentes executores de grandes producções. Foi quando F. J. Godwel, por motivo de enfermidade, se retirou da gerencia, continuando, porém, na directoria. Edward Bowes, ex-vice-presidente da Goldwyn, é agora vice-presidente da organização Metro-Goldwyn-Mayer. Ainda em consequencia da fusão Metro-Goldwyn-Mayer, muitos theatros addicionaes foram accrescidos ao numero já então elevado dos que operavam na Loew's Incorporation", e nesse numero veiu a fazer parte o Capitol Theatre de Nova York, um dos maiores e melhores cinemas do mundo, e inquestionavelmente o mais conhecido.

No dia 1º de maio de 1924, eram inaugurados os studios da M. G. M. Sua primeira producção foi "Sinners in Silk", da Hobart Henley. Mas o primeiro film lançado pela M. G. M., foi "The Arab", filmado pelo director em Paris e em Algier. Não existia problema de maior importancia, para o sr. Mayer, que esse de reunir efficientemente as forças das tres companhias Metro, Goldwyn e Mayer, aproveitando todos os actores, artistas e directores.

Mas aquelle senhor e seus associados conseguiram realmente solucionar o assumpto satisfatoriamente, de tal maneira que em pouco tempo nos studios via-se trabalhando, a um só tempo, o maior numero de unidades productoras que anteriormente jámais haviam sido movidas em qualquer parte do globo, por outra qualquer companhia. Quando chegou o outomno do mesmo anno, já estavam alliadas á M. G. M., grande numero de celebridades — astros e directores.

Mae Murray ensaiava, com Von Stroheim, "A Viuva Alegre", e outro film do mesmo director — "Greed" — cuja execução consumiu dois annos. Approxima-se a estréa, no Theatro Cosmopolitan, da temporada cinematographica. Reginald Barker dirigia "The Great Divide" e Frank Borzage, Monte Bell, Elinor Glyn, Hobart Honley, Rupert Hughes, Roberte E. Leonard, Marshall Neilan, Victor Seastrom, King Vidor e Roberto G. Vignola figuravam entre os demais productores que trabalhavam por conta da M. G. M.

"Ben-Hur" vinha sendo preparado então em Roma, e simultaneamente em Culver City, Calif, por Fred Niblo, com Ramon Novarro, no protagonista, ao lado de Mae Avoy, Francis X. Bushman e Carmel Myers, em papeis importantes. "Ben Hur" foi filmado do livro do Lew Wallace com o respectivo consentimento, obtido por A. L. Eerlanger, estreando no Theatro de George M. Cohan em 24 de dezembro. E' um film que ultrapassa todos os successos anteriores da cinematographia. A magnitude de seus scenarios e as situações culminantes, jámais poderam ser approximadas em outro qualquer film. As proporções artisticas e technicas de "Ben-Hur" tornaram-no um monumento imperecivel, que levanta bem alto o Cinematographico. Era precisamente, o intuito de Marcus Loew e Louis B. Mayer, que para verem o seu "sonho de arte" rigorosamente executado, foram diversas vezes a Roma, orientar-se "de visu" do andamento dos trabalhos.

OS "FAITS DIVERS" DE HOLLYWOOD

Mary Miles Minter embarcou para a Italia com o nome de Juliette Reilly, afim de interpretar uma pellicula. Ha muito tempo que se não tinha noticias della.

Mary Astor e o director Irving Asher decidiram de commum accordo renunciar o projecto que tinham de casar-se.

Emil Jannings, o formidavel astro allemão, recentemente contractado pela Paramount está já trabalhando deante das camaras de Hollywood, debaixo da direcção de Mauricio Stiller. "O homem que se esqueceu a Deus", original de Bruce Barton será a obra com que elle se apresentará na America do Norte. Ha, porém, opiniões autorisadas que dizem que a arte de Emil Jannings tem desmerecido consideravelmente da mudança de ambiente de actores influido desfavoravelmente no valor de sua arte.

As ultimas novidades que a Metro Goldwin Mayer está preparando são: "Fillie — a laboriosa", com Marion Davis, "O vento" com Lilian Gish "O velho Herberg", com Ramon Novarro.

Marshal Neilan deseja para sua proxima producção um homem que seja o typo representativo do americano. E' de suppor que elle ainda não o tenha encontrado e que difficilmente o encontrará, a não ser que o busque nas montanhas onde vivem os indios, pois nas cidades onde tem varias misturas de sangue. Havemos de ver como o grande director ha de solucionar este caso na pellicula "Carlota", onde radiará a belleza de Constance Talmadge.

Lita Grey, separou-se de Charles Chaplin e foi morar com seus paes em companhia de seus dois filhinhos.

VISITAS AO "O JORNAL"

DUAS INTERESSANTES CRIANÇAS

Estiveram, hontem, em visita a esta redacção, os interessantes meninos Juvenal e Eunyce, filhinhos da sra. Carmen Guarany.

O primeiro fantasiado de jockey e a segunda, de "pierrot futurista", trouxeram, esta casa em viva hilaridade.

O CARNAVAL NOS ESTADOS

OS FOLGUEDOS CORREM ANIMADOS

FLORIANOPOLIS, 28. (O JORNAL) —Os folguedos carnavalescos correm na maior animação. O corso realizado hontem e hoje á noite, na praça 15 de Novembro, esteve concorridissimo, delle participando muitos blocos e cordões.

Foram realizados bailes em diversos clubs desta capital, todos muito animados.

Até agora não se verificou nenhum accidente nem alteração da ordem publica.

MUITO ENTHUSIASMO EM BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 1 (A.) — Os festejos carnavalescos têm corrido com grande enthusiasmo e maximo brilhantismo.

Nada se registrou ainda de anormal.

Milhares de pessoas enchem a Avenida Affonso Penna e a rua Bahia, fremindo de delirio e empolgadas pela loucura do brinquedo.

As charangas tocam em coretos adredemente preparados.

A DESPEITO DA CHUVA REINA ANIMAÇÃO EM JUIZ DE FO'RA

JUIZ DE FO'RA, 1. (A.) — Não obstante as chuvas, tem havido grande animação nos festejos carnavalescos, devendo á noite sair diversos blocos e clubs.

Os bailes realizados no Club de Juiz de Fóra têm tido grande concurrencia e animação, a elles comparecendo a melhor sociedade local.

QUEBROU A CABEÇA DA "BONECA"

E fugiu com a chegada da policia

Por questões intimas, o soldado n. 118, da 1.ª companhia, do 4.º Batalhão, da Policia Militar Zacharias Pereira Lago, aggrediu sua amante Helena Dias Teixeira, conhecida por "Boneca", na residencia da victima, á rua Julio do Carmo, n. 182.

Com os gritos de "Boneca" a policia interveiu, fugindo o aggressor pelos fundos da casa.

"Boneca", que ficou com a cabeça quebrada, foi soccorrida pela Assistencia.

Informações Uteis

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Itaipava", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7,30 e com porte duplo até ás 8.

"Pan America", para Nova York, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas até ás 10.

— Amanhã:

"Itaquatiá, para Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7,30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.